



ABORDAGEM AO ENSINO DA EDUCAÇÃO MUSICAL SEGUNDO UMA PERSPETIVA ABRANGENTE

Andreia Filipa dos Santos Carreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Musical no Ensino Básico

2015



ABORDAGEM AO ENSINO DA EDUCAÇÃO MUSICAL SEGUNDO UMA PERSPETIVA ABRANGENTE

Andreia Filipa dos Santos Carreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientador: Professor Especialista Mário Relvas

2015

RESUMO

No âmbito do Mestrado de Educação Musical no Ensino Básico, realizou-se a prática pedagógica supervisionada no 2º Ciclo do Ensino Básico, mais precisamente no 6º ano de escolaridade.

As planificações foram elaboradas e cumpridas tendo em conta a metodologia de Swanwick, conforme verificaremos ao longo do relatório.

Este trabalho tem em conta o plano de ação definido, reflete sobre o mesmo e foi construído tendo em conta os Planos Curriculares de Turma e suas características, bem como o Plano Educativo do Agrupamento.

As reflexões individuais feitas ao longo do estágio, permitiram fazer alterações às planificações, melhorar a forma de pôr em prática a metodologia e adequá-la ao que melhor funciona com cada turma, permitindo uma reflexão fundamentada sobre as atividades, planificação, adequação e avaliação ao longo de todas as unidades didáticas.

Ao pôr em prática e utilizar uma metodologia mais prática ao invés do teórico, conforme defende Swanwick, conseguimos respeitar os diferentes estádios de ensino/aprendizagem de cada aluno bem como conseguimos que todos desenvolvam competências, mesmo que diferentes entre eles, uma vez que trabalhamos vários aspetos que permitem a cada aluno desenvolver diferentes competências.

Palavras-chave: Educação musical, ensino, aprendizagem, metodologia, planeamento.

ABSTRACT

In the Master in Music Education was realized held supervised teaching practice in the 2nd cycle of basic education, more precisely in the 6th grade.

The lesson plans have been prepared and complied according with Swanwick methodology, as will check throughout the report.

This work takes into account the defined action plan, reflects on it and was built taking into account the Portuguese Curriculum Plans and their characteristics as well as the Educational Grouping Plan.

The individual reflections along the stage, allowed to make changes to lesson plans, improve the way of implementing the methodology and adapt it to what works best in each class, allowing reflection based on the activities, planning, adaptation and evaluation across all the didactic units.

To implement and use a more practical methodology rather than the theoretical, as Swanwick advocates, we respect the different educational stages / learning of each student and got them all to develop skills, even different between them, since many work aspects that allow each student to develop different skills.

Keywords: Music Education, teaching, learning, methodology, planning.

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
1. Caracaterização do contexto educativo	3
1.1.Caracterização do Agrupamento.....	4
1.2.Caracterização das turmas	7
1.3. Ensino de Música no 1º Ciclo.....	10
1.4 Impacto da caracterização no trabalho a desenvolver.....	11
2. Descrição fundamentada da intervenção	13
2.1. Justificação do repertório face à problematização.....	13
2.2. Quadro teórico que fundamenta as planificações e orientações metodológicas	17
2.3. Relato da Intervenção	21
3. Avaliação das aprendizagens dos alunos	27
3.1.Metodologia de avaliação	27
3.2. Resultados da UD1	31
3.3. Resultados da UD2.....	32
3.4. Resultados face ao projeto de intervenção	35
4. Avaliação e reflexão final	37
4.1. Avaliação face aos objetivos da ação	37
4.2. Percurso formativo.....	40
Referências	43
Anexos	45
Anexo A - Entrevista ao diretor do agrupamento.....	46
Anexo B - Excerto do Plano de Intervenção do Agrupamento.....	47
Anexo C - Caracterização das turmas.....	50
Anexo D - Levantamento de opiniões e gostos musicais dos alunos e resultados de Levantamento de Opiniões e Gostos Musicais	55

Anexo E - Oferta Musical no Agrupamento	57
Anexo E.1. – Música Criativa	58
Anexo F – Registos de observação	60
Anexo G – Planificações e programações da Unidade Didática Soul.....	68
Anexo H – Planificações E programações da Unidadae Didática Romantismo.....	102
Anexo I – Avaliações	222
I.1. Critérios de avaliação da escola.....	222
I.2 Notas finais do 2º Período.....	227
I.3. - Texto orientador para construção do teste.....	233
I.4. - Teste 3º período	236
I.5. – Notas do 3º período	240
Anexo J – Inventário instrumentos.....	247
Anexo K - Gravações de Performance e Recursos usados	250

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Figura 1. Média do Saber fazer (dados recolhidos durante as avaliações do período - ver tabelas de avaliação em anexo I.2 e I.5).....	32
Figura 2. Média do Saber fazer (dados recolhidos durante as avaliações do período - ver tabelas de avaliação em anexo I.2 e I.5).....	34
Figura 3. Média do Saber (dados recolhidos durante as avaliações dos períodos - ver tabelas de avaliação em anexo I.2 e I.5).....	34
Figura 4 Média das notas dos testes	35
Figura 5 Médias comparativas do saber fazer.....	36
Figura 6. Notas finais (dados recolhidos durante as avaliações dos períodos – ver tabelas de avaliação em anexo I.2 e I.5).....	40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Número de escolas e de alunos	4
Tabela 2. Habilitações dos CEF	5
Tabela 3. Insucesso escolar	5
Tabela 4. Temas trabalhados	12
Tabela 5. Conteúdos trabalhados	12
Tabela 6. Conteúdos a trabalhar	14
Tabela 7. Descritores de desempenho	29
Tabela 8. Critérios de avaliação	31

LISTA DE ABREVIATURAS

ASE Apoio Social Escolar

CEF Curso de Educação e Formação

CEI Currículo Específico Individual

CPCJ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DT Diretor de Turma

EB Ensino Básico

EM Educação Musical

GCSE Gabinete Coordenador de Segurança Escolar

NEE Necessidades Educativas Especiais

PAA Plano Anual de Agrupamento

PAA Plano Anual de Atividades

PCT Plano Curricular de Turma

PEA Plano Educativo do Agrupamento

PEE Plano Educativo da Escola

PEI Plano Educativo Individual

PI Plano de Intervenção

REG Regime Educativo Especial

UD Unidade Didática

INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio insere-se na unidade curricular de Prática Profissional Supervisionada de Educação Musical, realizada no âmbito do Mestrado de Educação Musical no Ensino Básico. Este relatório pretende relatar/explicitar todo um percurso efetuado ao longo de um ano letivo no ensino da música no ensino básico, isto é, todas as medidas, opções e avaliações tomadas no ensino de 3 turmas do 6º ano da Escola E.B. 2,3 da Pontinha, pertencente ao agrupamento de escolas Nº 1 de Odivelas, durante o período que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada.

Inicialmente irei fazer uma breve descrição do agrupamento e da escola, bem como a caracterização de cada uma das turmas que lecionei. Irei também fazer referência a opções tomadas pela escola relativamente à disciplina de música, bem como questões de ordem burocrática.

A segunda parte deste relatório consiste na explicitação das decisões tomadas. Existem imensas questões a ser pensadas quando damos aulas, estando à frente de tantas turmas diferentes. O que ensinar, como ensinar, por que ensinar, o porquê dessas escolhas, como cativar um conjunto de alunos tão diferentes uns dos outros e com contextos sociais e familiares tão diferentes também mas, no fundo, todos na sua maioria tão problemáticos. É o pensar nestas estratégias tão diferentes a ser tomadas que nos permite um crescimento a nível profissional mas também pessoal ao longo da nossa carreira enquanto educadores. É de facto fundamental que consigamos ensinar todos os conteúdos “pedidos”/estipulados pelo ministério e pela escola, mas acompanhando todas as inovações das gerações com as quais trabalhamos. Para saber o que escolher, que opções tomar, o que ensinar, saber quais os aspetos a ter em conta na planificação anual de uma disciplina e no estabelecimento de critérios de avaliação, é também fundamental conhecer o currículo estipulado pelo ministério de educação, bem como os objetivos de cada ciclo.

Por fim irei refletir sobre a avaliação dos alunos relativamente aos conteúdos ensinados, quais os objetivos atingidos e pontos que poderiam ter sido melhorados. Idealmente, desejamos que todos os alunos atinjam um nível bom na sua avaliação, mas várias questões podem condicionar as suas aprendizagens e resultados finais. Será esta avaliação que irei fazer e uma pequena reflexão relativamente à mesma. Farei também

uma pequena reflexão de como me senti ao longo de todo o estágio profissional. Perceber se consegui atingir os objetivos a que me propus inicialmente, se contribuí positivamente para estes alunos e também perceber o que aprendi sobre mim mesma, sobre o ensino, sobre a forma de lidar com diferentes alunos e de que forma as metodologias escolhidas e utilizadas podem ser fator decisivo nas aprendizagens.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

De forma a fazer o levantamento e recolha de informações sobre o contexto social da escola e do agrupamento, bem como das turmas com as quais foi desenvolvido este trabalho, foi necessário marcar uma reunião com o Diretor do Agrupamento N^o 1 de Odivelas, o professor Jorge Nunes (entrevista em anexo A e gravação em áudio da mesma em DVD anexo). Isto porque não existem quaisquer documentos oficiais escritos sobre a escola, o agrupamento ou até mesmo as turmas. O diretor explicitou que documentos como Plano Anual de Atividades (PAA), Plano Anual de Agrupamento (PAA), Plano Curricular de Turma (PCT), Plano Educativo da Escola (PEE) e Plano Educativo do Agrupamento (PEA), são documentos a ser escritos à medida que vão sendo também implementados.

A minha análise e caracterização do agrupamento foi feita tendo por base não só a entrevista feita e gravada presencialmente com o Diretor do Agrupamento, como também analisando o Plano de Intervenção (PI) escrito pelo próprio, ao concorrer a essa mesma posição (ver excerto desse documento em anexo B, versão completa em CD).

Quanto à caracterização das turmas, foi feita com base em documentos enviados pelos Diretores de Turma (DT). Não existem documentos oficiais, como por exemplo Plano Curricular de Turma (PCT), pelo que me baseei nas informações em anexo (C).

Foi também realizado um inquérito a cada uma das turmas, sendo que 6^o J e 6^o I responderam ao inquérito por escrito e à turma do 6^o E foi feita uma entrevista gravada em áudio (ver guião da entrevista aos alunos em anexo D e registo áudio no DVD em anexo). Essa entrevista foi feita com cada aluno individualmente, numa sala fora da sala de aula. O objetivo deste levantamento de opiniões foi precisamente perceber quais os gostos dos alunos e de que forma poderia adequar o meu plano de ação / unidades didáticas aos gostos dos mesmos, sempre que possível.

Inicialmente e durante um mês e meio, observei as aulas das três turmas, lecionadas pela professora cooperante. Este registo foi feito por escrito no caderno pessoal. Nesta observação foi possível estar atenta às dificuldades dos alunos: tanto a cantar, como a tocar, como na execução de qualquer exercício proposto. A professora cooperante realiza as mesmas unidades didáticas com as três turmas com as quais estagiei. Embora sejam alunos diferentes e sobretudo com velocidades de aprendizagem

diferentes, a professora acha importante que todas as turmas façam e participem nas mesmas aprendizagens. O que muda e varia entre as turmas, é a duração de cada aula. Por exemplo, na aprendizagem das melodias na flauta: há turmas que conseguem aprender, treinar, tocar e ser avaliadas em três aulas, enquanto outras podem demorar bastante mais. De resto, as atividades e exercícios são iguais para todas as turmas e para todos os alunos. Existiu também a preocupação de treinar os alunos para exercícios que normalmente são feitos no exame final de 6º ano. Os alunos que chumbam o ano podem fazer um exame de recurso a cada disciplina que tenham negativa. No caso da música, a professora faz questão que os alunos treinem a escrita musical, isto é, que saibam e consigam escrever corretamente na pauta, que identifiquem ritmos, padrões rítmicos e notas musicais (verificar registos de observação em anexo E).

1.1. Caracterização do Agrupamento

Para fazer a caracterização do agrupamento, foi necessário consultar o Plano de Intervenção criado pelo diretor do agrupamento. O Agrupamento de Escolas Odivelas Nº1 foi criado em 3 de maio de 2013 resultando da agregação do Agrupamento de Escolas da Pontinha e da Escola Secundária Braamcamp Freire, situando-se na freguesia da Pontinha, concelho de Odivelas, distrito de Lisboa (páginas 5 e 6 do documento em anexo DVD, Plano de Intervenção).

Tabela 1

Nº de Escolas e de Alunos

Tipologia	Nº de Escolas	Nº de alunos
Jl	1	287
1º Ciclo + Jl	4	-
1º Ciclo	3	964
2º Ciclo + 3º Ciclos	1	458
3º Ciclo	1	584
Total:	10	2293

Podemos verificar na tabela acima (tabela 1) o número de escolas existentes no agrupamento, tipologias e números de alunos. Importante ressaltar que no terceiro ciclo existem também **Cursos de Educação e Formação** (CEF) do tipo 2, que são uma

oportunidade para se poder concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses dos alunos, ou para poderem prosseguir estudos ou formação que lhes permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho (verificar tabela 2):

Tabela 2

Habilitações dos CEF

Tipo	Habilitações de acesso	Duração mínima	Certificação escolar e profissional
2	Com o 6º ano de escolaridade, 7º ou frequência do 8º ano Com capitalizações de 1/3 da totalidade das unidades que constituem o plano curricular do 3.º ciclo do ensino básico recorrente	2109 Horas (Percurso com a duração de 2 anos)	3º ciclo do ensino básico e certificação profissional Nível 2 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Podemos verificar também que o insucesso escolar tem elevadas taxas de percentagem em alguns ciclos, conforme verificado na tabela 3 abaixo. Uma vez que a prática profissional supervisionada será realizada no 2º ciclo, é importante referenciar que o 6º ano de escolaridade tem uma elevada percentagem de insucesso escolar (a terceira maior do agrupamento).

Tabela 3

Insucesso escolar 2012/2013

Ano de escolaridade	Percentagens
1º	1,3%
2º, 3º e 4º	9%
5º	19,7%
6º	29,4%
7º	17,9%
8º	16,9%
9º	19,2%
10º	32,9%
11º	29,4%
12º	65,9%

Frequentam o agrupamento 81 alunos referenciados com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Relativamente à Ação Social Escolar (ASE), verifica-se que 52,74% dos alunos beneficiam de auxílios económicos.

O corpo docente, constituído por 277 professores e educadoras, é estável (82% pertencem ao quadro de Escola ou de zona pedagógica e 18% são contratados). O pessoal não docente perfaz um total de noventa e três trabalhadores: duas psicólogas, onze assistentes técnicos e oitenta assistentes operacionais. Prestam, ainda, serviço nos agrupamentos dois vigilantes do Gabinete Coordenador de Segurança Escolar (GCSE).

Em todos os estabelecimentos de ensino estão constituídas Associação de Pais funcionando os seus órgãos sociais em estreita articulação com as respetivas coordenações de estabelecimento.

Em suma, as turmas são bastante diversificadas, o que implica um plano de ação que reflita essas mesmas diferenças. Muitos dos alunos são repetentes, com idades bastante diversificadas, entre os 11 e os 17 anos (conforme se pode verificar na caracterização das turmas feito no ponto abaixo). A maioria das turmas de 2º e 3º ciclos do agrupamento tem apoio às disciplinas de português e matemática. Alguns dos alunos são recém-chegados a Portugal e têm inclusivamente apoio a Língua Não Materna, de forma a sentir-se mais à vontade com a língua.

Relativamente às turmas com que realizei o estágio, a turma do 6º J tem 4 repetentes. Quanto aos apoios escolares, não existe qualquer referência ou documento que nos diga quantos destes alunos usufruem dessa mesma benesse. A turma do 6º E tem três alunos repetentes, e em 20 alunos, 9 beneficiam do ASE. A turma do 6º I é a que reflete e contribui mais para a percentagem do insucesso escolar do 6º ano: tem treze alunos repetentes e dezassete alunos beneficiam do ASE, o que reflete bem as condições e dificuldades financeiras que existem no Agrupamento/Escola.

1.2.Caracterização das turmas

6ºJ

A turma do 6ºJ é composta por 21 alunos, sendo que 8 são rapazes e o restante raparigas. As idades são compreendidas entre os 11 e os 15 anos, e esta diferença é bem notória quando se está em sala com a turma, sobretudo a nível de atitudes e maturidade. Todos os alunos têm apoio a Língua Portuguesa e a Matemática, excetuando uma aluna de etnia cigana que tem um Currículo Específico Individual (CEI). Isto é, apenas frequenta as atividades de Educação Musical, Educação Tecnológica e Educação Física. Todas as outras são com um professor de apoio que leciona Português e Matemática para a Vida. Temos 4 alunos repetentes e dois transferidos de outra escola. Temos dois casos que estão referenciados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), de situações de abandono escolar mas também de muitas dificuldades familiares, económicas e sociais. Temos dois alunos com NEE. Não existe qualquer documento que refira as profissões dos pais ou níveis económicos das crianças, pois não foi feito esse levantamento pelo Diretor de Turma (DT). Muitos alunos não têm material pois não têm como o comprar. Assisti à professora cooperante a tomar a iniciativa de comprar uma flauta e um caderno a alguns alunos. Temos apenas um aluno que não fala corretamente português, pois chegou a Portugal recentemente. São alunos que são agitados no contexto da sala, com bastantes faltas de material ao longo das aulas, inquietos, com três elementos de etnia cigana que não participam em qualquer atividade da aula, que falam entre elas e se destabilizam, bem como o aluno mais velho da turma, que não participa na aula, não tem material, nem sempre aparece e quando o faz, limita-se a desenhar numa folha. No entanto, são alunos que não perturbam os outros e que permitem que o resto da turma se mostre bastante cooperante. Ao realizar um inquérito sobre os gostos dos alunos, ficou claro que ouvem bastante música portuguesa, nomeadamente RAP, HIP HOP e Kizomba (ver quadro com resultados em anexo D). É uma turma com a qual se consegue trabalhar e desenvolver um trabalho satisfatório se forem bastante motivados.

É uma turma relativamente pequena, quando comparada com as de 27 e 28 alunos que existem na escola, onde a maioria dos alunos tem de facto apoio a português e matemática. Dois alunos com NEE, com idades muito díspares: alunos com 11 anos não têm a mesma maturidade, gostos e interesses de alunos com 15 anos. É

fundamental encontrar atividades que sejam interessantes tendo em conta estas diferenças. Fica notório por exemplo que os alunos mais novos gostam mais de cantar e tocar na aula, em oposição aos mais velhos, que gostam de tocar Orff e fazer atividades que impliquem mais movimento e dinamismo. A maioria da turma é também feminina, o que também influencia bastante a escolha das atividades a realizar. São alunos que têm cantado e tocado bastante flauta, feito algum repertório variado desde o 5º ano. No entanto, de forma a cativá-los e permitir que toda a turma participe nas atividades, é necessário encontrar atividades dinâmicas, que permitam também trabalhar conteúdos com os quais os alunos se identifiquem e se interessem.

6ºE

A Diretora de Turma fez a caracterização da Turma de acordo com as respostas dadas no inquérito socioeconómico preenchido pelos alunos e/ou Encarregados de Educação. No entanto não tive acesso a esses mesmos inquéritos. A informação que me foi facultada foi a seguinte: a Turma E do 6.º ano de escolaridade é constituída por vinte alunos, dez do sexo masculino e dez do sexo feminino. A média das idades dos alunos é 11,5 anos. Três alunos estão a repetir o sexto ano, sendo que um deles veio há pouco tempo de Cabo Verde. Na turma há dois alunos com NEE. A maioria vive com o pai, mãe e irmãos. Quanto às condições socioeconómicas, seis alunos são beneficiários do ASE escalão A e três são do escalão B. Os restantes alunos não têm apoio. Esta é uma turma que também demonstra algumas dificuldades a nível da aprendizagem, são alunos que desmotivam e se desinteressam com alguma facilidade e que necessitam de um estímulo novo constante. São alunos bastante conversadores, que não sabem estar na sala sem ser em picardias uns com os outros e que muitas vezes não percebem quais os limites que não devem ultrapassar. O que sinto é sobretudo esta grande necessidade de estímulos novos, de algo com que se identifiquem e de terem as questões da falta de auto estima a ser mais trabalhadas. Um elogio a um aluno faz com que a sua atenção e apreço pela atividade mude completamente para melhor. São alunos que também ouvem muita música portuguesa, também os estilos acima referidos (ver quadro em anexo D).

São alunos com idades muito similares, 11 e 12 anos. São alunos que também têm cantado e tocado bastante flauta, feito repertório variado desde o 5º ano, com apoio

também a português e matemática e com poucos estímulos fora da escola. São alunos bem-dispostos e receptivos a novas atividades.

6º

Esta foi a turma onde consegui uma caracterização mais completa, pois a DT facultou-me os dados de uma ata feita nas avaliações intercalares. A turma é constituída por vinte e sete alunos desigualmente distribuídos pelos dois sexos: dez raparigas e dezassete rapazes, com idades compreendidas entre os dez e os dezassete anos, todos dentro da escolaridade obrigatória. No que respeita a retenções, há registo de treze situações. No que concerne aos aspetos socioeconómicos, a turma enquadra-se maioritariamente no nível muito baixo. Dezassete alunos beneficiam do ASE, dezasseis são subsidiados de escalão A e um de escalão B. Respeitante aos alunos abrangidos pelo Regime Educativo Especial na turma há dois dos alunos com um CEI, com a problemática grave cognitiva e com a problemática cognitiva, linguagem e emocional, designadamente. Outro dos alunos beneficia de um Plano Educativo Individual (PEI) com limitações significativas ao nível da atividade e participação resultantes de problemas ao nível das “Funções Mentais da Linguagem” e ao nível de dislexia, beneficiando de condições especiais para alunos disléxicos; de adequações no processo de avaliação; de adequações curriculares; de apoio pedagógico personalizado e de reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados. Estes alunos necessitam de constante supervisão e intervenção, por parte do docente, na concretização das tarefas escolares. Foi também feita uma análise do aproveitamento e comportamento global da turma, nas fichas de avaliação diagnóstica, sendo que, na generalidade, os resultados obtidos foram pouco satisfatórios. Relativamente ao comportamento, foi considerado satisfatório.

Esta é uma turma bastante díspar. São 27 alunos muito diferentes, a maioria rapazes. Com idades entre os 11 e os 17 anos e muitos alunos repetentes. O que mais se denota é que quando é feita alguma atividade que não agrada à maioria, esses alunos condicionam toda a aula. São alunos na sua maioria repetentes, que já estão “cansados” de tocar flauta, os mais velhos não gostam de cantar, não se identificam com a maioria das atividades, muito porque já as fizeram em anos anteriores. São crianças dinâmicas e bem-dispostas, mas que igualmente necessitam de um grande estímulo nas atividades que propomos que façam. Gostam de música portuguesa, mas a maioria só

ouve Hip Hop e RAP português e nem sempre se mostram disponíveis para ouvir outros géneros (ver quadro em anexo D).

1.3. Ensino de Música no 1º Ciclo

Apesar do ensino no 1º ciclo do E.B ser em regime de mono docência o ministério da Educação permite que o professor generalista, sempre que sinta essa necessidade, possa pedir apoio a um professor especialista seja em que área for (matemática, português, estudo do meio, música, atividade física, etc). Tendo em conta estas possibilidades, o grupo de Educação Musical propôs à direção do agrupamento e ao conselho pedagógico o ensino da Educação Musical no 1º ciclo em regime de coadjuvação. Esta coadjuvação pode funcionar de várias maneiras, sendo que podemos ter um professor especialista a prestar a ajuda solicitada pelo professor generalista para preparar as aulas (e apenas ou isso) ou, por outro lado, ter um professor especialista que dá a aula em vez do generalista, o que muitas vezes implica que não só a realize, como avalie e prepare (e é este tipo de coadjuvação que existe no Agrupamento, relativamente à música).

Este projeto teve uma fase experimental no ano de 2004/2005 na escola EB 1 Mello Falcão e no ano letivo de 2010/2011, o Agrupamento de Escolas da Pontinha orgulhava-se de ser o único no país que abria a possibilidade de ter um professor especialista nesta área com horas específicas para a coadjuvação no 1º ciclo do E.B. A experiência revelou-se inovadora nos seus conceitos e eficaz nos seus resultados. Os docentes generalistas possibilitaram, não só às suas turmas, a vivência desta experiência mas também às suas próprias experiências letivas, tornando-se intervenientes ativos nas atividades e também na planificação e adequação das mesmas aos conteúdos lecionados e às motivações dos alunos.

A implementação desta coadjuvação no agrupamento, permitiu que muitos alunos tenham uma continuidade pedagógica, não só a nível de conteúdos, como a nível de desenvolvimento e também na relação com a professora cooperante, pois acaba por ser professora destes alunos deste o 1º ciclo. Alguns destes alunos nestas turmas usufruíram desta possibilidade e estão mais desenvolvidos a nível musical, o que demonstra a vantagem educacional desta opção (ver anexo E).

1.4 Impacto da caracterização no trabalho a desenvolver

Concluimos assim que são crianças com bastantes limitações, tanto a nível da aprendizagem, como a nível familiar e económico. Na sua maioria têm dificuldades a língua portuguesa, pelo que seria interessante trabalhar música em português de forma a combater esses problemas. São turmas com alunos com muito pouca auto estima, pouco incentivo em casa e por vezes até na escola e por vezes até sem material ou possibilidade de o comprar.

Será importante programar atividades que cativem os alunos na sua totalidade, tendo em conta que terão gostos, preferências e interesses bastante distintos uns dos outros (embora tenham em comum o gosto pelo RAP e Hip Hop em português), não só pelo fator idade, como também o fator de repetência: isto é, são alunos já bastante desmotivados e pouco receptivos a atividades propostas, pois sentem-se frustrados e sem perspectivas de futuro e que muitas vezes não gostam ou não se identificam com os conteúdos e músicas lecionados.

Ao analisar e observar todas as turmas com as quais realizei o estágio, há que ter então em conta diversos fatores: os alunos têm idades muito diferentes dentro da mesma turma (entre os 11 e os 17 anos); grande parte das turmas revela dificuldades em português e tem apoio à mesma; os gostos musicais são bastante semelhantes, tanto dentro da mesma turma como entre turmas. Um fator interessante, a maioria dos alunos ouve música em português e conhece variados grupos dentro do mesmo estilo/género musical; os alunos demonstram nas aulas muita insegurança e falta de auto estima – por exemplo, muitos não tentam tocar os instrumentos porque acham que vão falhar. Ouvimos muitas vezes ao longo da aula “eu já sei que não consigo”- logo nem tentam. São alunos com pouco ou nenhum estímulo em casa, no sentido de irem a concertos, ao teatro ou mesmo a ouvir e tocar música em casa. Não gostam de se expor, nem perante a própria turma e muito menos com outras turmas. É fundamental tentar cativá-los, criar uma ligação com eles e trabalhar algo com o qual se identificam, que reflita se possível a realidade que é a deles neste momento.

Após uma conversa com a professora cooperante, esta indicou-me que os alunos trabalharam 5 Unidades Didáticas (UD) no 5º ano (as três turmas foram também da professora o ano anterior, pelo que já existe esta continuidade e rotina de trabalho, e as três turmas trabalharam o mesmo), podendo verificar os temas e conteúdos trabalhados nas tabelas abaixo (tabela 4 e 5):

Tabela 4*Temas trabalhados:*

Nome da Obra:	<i>Lado Lunar,</i> Rui Veloso	<i>Serenata Noturna,</i> Mozart	<i>Come Away with me,</i> Norah Jones	<i>Máquina de Escrever,</i> Anderson	<i>Já fui ao Brasil,</i> DaVinci
Instrumental		X		X	
Canção	Português		Inglês		Português
Erudito		X		X	
Popular	X		X		X

Tabela 5*Conteúdos trabalhados:*

Timbre	Ritmo	Altura	Dinâmica	Forma
Sons do meio ambiente, vocais, corporais e instrumentais; famílias dos instrumentos de percussão; famílias dos instrumentos da orquestra sinfónica: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão.	Pulsção, semínima, colcheia, mínima, semibreve e respetivas pausas; compasso binário, ternário e quaternário; Ponto de aumento.	Altura definida e indefinida; agudo e grave; notas musicais (dó – registos agudo e grave, ré, mi, fá, sol, lá e si).	Piano, mezzo forte, forte, crescendo e diminuendo.	Elementos repetitivos e contrastantes; Introdução; Interlúdio, Ostinato; Forma binária, ternária e rondó.

Tendo em conta as obras trabalhadas no 5º ano, a diversidade de idades, as dificuldades em língua portuguesa, as repetências e a baixa auto estima destes alunos, os projetos musicais a desenvolver deverão dar um contributo para a resolução destas dificuldades. Nomeadamente, serem obras cantadas em português, Pop, Hip Hop, que não seja para dançar e de preferência que se use mais instrumentos de sala de aula, para além da flauta.

2. DESCRIÇÃO FUNDAMENTADA DA INTERVENÇÃO

O projeto a pôr em prática ao longo deste ano letivo foi pensado com o objetivo de dar resposta aos problemas referidos no capítulo anterior. Os alunos tinham dificuldade a língua portuguesa, eram alunos que na maioria não mostravam interesse nem empenho na / pela disciplina, com dificuldades de coordenação motora (ficava claro ao não conseguirem tocar com facilidade) e sem grandes ambições para si mesmos. Ao pensar na construção das unidades didáticas, a prioridade inicial foi escolher as duas obras que permitissem trabalhar não só os conteúdos do programa e da escola estipulados para este ano letivo, mas também que de alguma forma fossem estimulantes para os alunos e colmassem as dificuldades acima detetadas. Que lhes despertasse a atenção, com que se identificassem e que os entusiasmasse ao longo de todo o processo ensino/aprendizagem. Tendo em conta que são alunos que desmotivam com muita facilidade, na sua maioria sem auto estima e que estão habituados a uma rotina com a professora cooperante, tive que ter cuidado para que a mudança para a minha lecionação não fosse um choque tão grande para as turmas, que não fosse diferente na forma de atuar, tanto a nível de manter as mesmas regras da sala de aula, como também seguir as mesmas metodologias utilizadas pela professora cooperante.

2.1. Justificação do repertório face à problematização

Para dar início ao plano de ação, senti que era fundamental pensar numa primeira unidade didática marcante para os alunos. Algo que lhes despertasse de imediato interesse e captasse a sua atenção. Tendo em conta que são alunos com grandes dificuldades a língua portuguesa (e mais ainda na língua inglesa) e, de acordo com os seus gostos musicais verificados no inquérito realizado a cada turma e aluno individualmente (em anexo D), são crianças que ouvem sobretudo música em português. Mesmo sendo RAP e HIP HOP, a preferência é de fato a nossa língua. Além disto, são alunos com pouca cultura musical (que servirá de justificação para a obra a trabalhar na UD2) mas que sabem apreciar e valorizar coisas novas, conforme fui verificando ao longo do 1º período durante as aulas dadas pela professora cooperante. Foram estas características que me fizeram decidir por construir uma primeira unidade didática em português. Seria mais fácil de interpretar para os alunos, conseguiriam entender o texto, cantá-lo sem dificuldades e identificar-se com a obra. A segunda etapa

era escolher precisamente essa mesma obra em português que permitisse trabalhar os conteúdos definidos pelo programa/escola/professora cooperante, conteúdos esses em tabela 6 abaixo:

Tabela 6

Conteúdos a trabalhar

Conteúdos/ Temas – A trabalhar				
Ritmo	Altura	Dinâmica	Timbre	Forma
Figuras rítmicas – semicolcheia;	Melodia;	Legato e Staccato.	Combinação Tímbrica;	Interlúdio;
Pausas -pausa de semicolcheia;	Harmonia;	Acentuação;	Mistura Tímbrica;	Imitação;
Ritmos pontuados;	Polifonia;	Sforzando.	Expressividades através da seleção tímbrica.	Cânone;
Contratempo;	Frase, Motivo.		Realce Tímbrico;	
Anacruse;	Sustenido, Bemol e Bequadro;			
Sincopa;	Melodia com acompanhamento de acordes;			
Tercina;				
Monorritmia e Polirritmia;				
Compassos Compostos.				

Foi referido pela professora da turma que se estes conteúdos não fossem trabalhados, teria que ser justificado o porquê perante o conselho de turma. Foi pedido que se tivesse em conta que os alunos de 6º ano podem fazer um exame final à disciplina, ou por ter negativa à mesma ou por depender desta nota a passagem de ano. Logo, é importante que os conteúdos sejam todos dados, de forma a salvaguardar os alunos (e a própria professora). Durante o 1º período, a professora cooperante começou a trabalhar alguns conteúdos nas obras que utilizou (ver registos de observação, anexo F).

Tendo tudo isto em conta, escolhi uma obra do grupo “Expensive Soul”, género Soul, cantado em português. A canção escolhida foi “Cupido”, por ter também uma parte em RAP. Esta obra permitiu aos alunos cantar em português, ficar a conhecer um pouco melhor as origens do Soul bem como o Soul que é feito em português: instrumentos musicais, banda, coro, etc. Mais que isto, foi uma obra que desde início os cativaria pois já conheceriam o grupo. A obra tem um carácter divertido, enérgico e ritmado, o que permitia e quase imediatamente fazia com que os alunos sentissem e cantassem com esse mesmo carácter. A nível de conteúdos, conseguimos trabalhar as entradas em anacruse, a frase musical, contratempo (tamborim), género musical, ritmos pontuados, melodia e a expressividade através da seleção tímbrica.

Para a segunda unidade didática, a ser posta em prática ao longo de todo o 3º período, pensei num género musical contrastante que, à partida, não é ouvido ou preferência da maioria dos alunos – música erudita. Este projeto complementa o anterior sendo o oposto. Isto é, primeiro vamos cativá-los com algo com que se identifiquem e agora vamos ensinar algo que eles inicialmente não vão reconhecer nem se identificar e tentar que o trabalho desenvolvido tenha os mesmos bons resultados que o anterior, a nível de empenho no trabalho, nas aprendizagens, bem como despertá-los para um género musical marcante que inicialmente não ouviriam.

Senti-me confortável em escolher dois géneros musicais tão diferentes porque são crianças e jovens que, apesar de não terem estímulo em casa e não variarem muito nos estilos musicais que ouvem, mostram-se sempre muito receptivos a novos géneros – esta seria uma forma de lhes dar algo diferente a conhecer, que não ouviriam noutra contexto, tendo esperança que lhes aguace a curiosidade e os faça pesquisar mais em casa. Confesso que inicialmente tive receio que o primeiro impacto fosse negativo, que logo na atividade de audição os alunos não mostrassem interesse. Foi por este motivo que tentei encontrar uma obra que vivesse do carácter enérgico e ritmado, para passar

essa mesma energia para os alunos. Pesquisei obras de vários períodos, até encontrar uma que fosse também relativamente conhecida noutros contextos (desenhos animados, filmes de ação) e que permitisse então trabalhar os restantes conteúdos programáticos. Decidi trabalhar a *Overture* da obra *Guilherme Tell*, de Rossini. É uma obra que vive do ritmo, da dinâmica, da energia. Permite também abordar os restantes conteúdos programáticos para este ano letivo, como a semicolcheia, dinâmica, *staccato*, *legatto*, harmonia, polifonia e monofonia (por oposição), frase, motivo, suspenso, bémol e bequadro (no arranjo), melodia com acompanhamento de acordes, combinação tímbrica, mistura tímbrica e expressividade através da seleção tímbrica (tanto na atividade de composição como na de interpretação).

Em suma, os alunos das três turmas demonstram inicialmente um grande nível de desinteresse e despreocupação relativamente à aquisição de conhecimentos, seja na disciplina de música, seja nas outras. Isto implica que qualquer que seja o tema a ser trabalhado com eles, tenha que os cativar de alguma forma. Por esse motivo, foi escolhido o “Cupido”, dos Expensive Soul, de forma a cativar a atenção deles inicialmente: conhecem o grupo previamente, identificam-se e entendem a letra por ser em português, é uma música enérgica, com uma parte RAP, que reflete a realidade dos alunos. Após o trabalho feito nesta primeira UD, é importante tentar “abrir horizontes” e dar a conhecer algo que os alunos à partida excluiriam e não ouviriam fora do contexto da sala. Por não ser essa a música que ouvem em casa, nem serem incentivados nesse sentido, é importante que se trabalhe uma música que os “agarre”, que os faça ter vontade de a tornar um pouco “sua” e com a qual se sintam motivados para trabalhar: tocar, pesquisar, etc.

Ambas as obras escolhidas permitem trabalhar o nível de concentração dos alunos, têm que estar empenhados para que funcione, exige que tenham que saber trabalhar e estar em grupo. São turmas muito conflituosas entre eles, sempre com picardias e discussões/provocações. Na apresentação em grupo das interpretações, os alunos devem conseguir superar alguns desses problemas para serem avaliados positivamente no seu trabalho, o que permite que também entre eles tenham que melhorar e trabalhar nas suas relações, aprender a trabalhar em conjunto e em equipa em nome de um bem maior.

2.2. Quadro teórico que fundamenta as planificações e orientações metodológicas

Para cada uma destas unidades didáticas foi elaborado um Plano a Médio Prazo (anexos G e H) onde se explicita as Competências Específicas e Conteúdos. Depois de cada planificação a médio prazo, construí a programação de cada aula, por blocos, onde descrevo as atividades propostas, bem como tempo previsto, materiais, etc., programações essas que foram depois operacionalizadas de forma detalhada - Planificações individuais de aula (Roldão, 2009).

“O ato de ensinar exige planeamento” (Leite, 2010). Como tal, todas as aulas foram devidamente planificadas tendo em conta objetivos gerais, específicos e a avaliação. Após cada aula realizei uma auto avaliação e uma pequena reflexão da aula que dei, com os aspetos a melhorar e as dificuldades que senti (tabelas de auto avaliação e reflexão diária a seguir a cada programação – Anexo H).

As planificações visam ainda desenvolver as seguintes competências específicas dos alunos:

- Utilizar a audição, atividades práticas e tecnológicas para descrever as estruturas musicais, bem como para escrever, transcrever e transpor diferentes estilos e culturas musicais (Perceção Sonora e Musical);
- Preparar, ensaiar, dirigir, gravar, e avaliar as interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/compositores (Interpretação e Comunicação);
- Realizar investigações acerca dos músicos e das instituições musicais nos contextos (Culturas Musicais nos Contextos);
- Manipular conceitos, códigos, convenções e técnicas instrumentais e vocais, bem como as TIC, para compor, arranjar e improvisar peças musicais diversificadas e contrastantes (Criação e Experimentação).
- Apresentar publicamente e registar as criações individuais e de grupo em suportes áudio/vídeo, para avaliação, aperfeiçoamento e difusão (Criação e Experimentação).

Foi tido em conta também os conhecimentos prévios dos alunos, isto é, os fatores facilitadores, que segundo Szwebs (2009) se dividem em Conhecimentos, Aptidões e Competências (KSC -Knowledge, Skills and Competence). Destes evidenciaram-se a utilização mais ou menos adequada do vocabulário musical (Conhecimento); relativa facilidade a tocar flauta bem como do domínio das notas musicais e posições na mesma (Competência) e domínio das tecnologias sem dificuldade e com agilidade (Aptidão).

As duas unidades didáticas serão postas em prática tendo em conta a perspectiva e abordagem musical segundo Keith Swanwick. Isto é, todas as atividades propostas têm a mesma importância e partimos sempre da vivência para aprender. Nunca de teorias ou notação musical como primeiro impacto: “O ensino da música tem tido a tendência para a exclusão dos verdadeiros elementos do jogo imaginativo (criação, improvisação e composição), privilegiando o domínio da execução, da audição, e da execução de música em público” (Swanwick, 2006, p.49). Swanwick defende que é essencial uma reflexão por parte dos professores sobre o significado da música, sobre a natureza e valor da experiência musical. Considera que se não refletirmos sobre as ideias que temos sobre a música, essas ideias «não serão mais que preconceitos e podem ser responsáveis por más práticas musicais» (Swanwick, 1979, p.7).

Swanwick utiliza uma expressão inglesa, **CLASP**, traduzida para português como **TECLA** (Técnica, Execução, Composição, Literatura, Audição), defendendo que o caminho mais correto para entender a música é acreditar que se aprende sobre ela através da observação dos seus elementos e da sua estrutura, ou seja, do conhecimento real da música, que só existe se escolhermos promover, ensaiar, ou apresentar música. Segundo este autor é fundamental que os conteúdos sejam trabalhados de maneira integrada, propondo para isso três atividades principais na música: **Compor** (C de *Composition*), **Ouvir** (A de *Audition*) e **Tocar** (P de *Performance*), que devem ser subsidiadas pelo estudo da **História da música** (L, de *literature*, estudos teóricos sobre a música, incluindo a história, a crítica musical, os estilos e as técnicas de composição. A literatura musical só será útil à experiência musical se, de facto, permitir novos conhecimentos que compreender melhor as atividades, quer dos compositores, quer dos intérpretes e ouvintes) e pela **Aquisição de habilidades** (S, de *skill acquisition*, inclui vários aspetos, como o controlo técnico, o tocar em conjunto, o domínio do som com aparelhos eletrónicos ou outros, o desenvolvimento da perceção auditiva, a capacidade de ler à primeira vista, e a fluência na notação). Estas atividades

devem ser distribuídas de modo a que cada uma delas seja, naturalmente, uma consequência das outras. Três dos parâmetros relacionam-se diretamente com a música e dois desempenham um papel de suporte à educação musical. Para o autor os principais parâmetros são a audição, a composição e a interpretação; os outros, como a literatura musical e a técnica, são secundários. Este modelo de Swanwick adquiriu grande importância e hoje encontra-se integrado nos programas oficiais da disciplina de educação musical em Portugal. A educação musical deve centrar-se nas atividades de composição, de audição e de interpretação. Contudo, o que verificamos muitas vezes é que o ensino preocupa-se com outras coisas, tais como a notação tradicional, os problemas técnicos do instrumentista ou a obtenção de informações sobre um compositor. Swanwick considera que «nenhuma destas coisas é central na experiência da música, apesar de às vezes poderem ajudar a desenvolver melhor a composição, a audição ou a interpretação» (Swanwick, 1979, p.45). A experiência da música adquire-se quando o desenvolvimento da técnica e os ensaios conduzem à interpretação, mesmo que esta seja informal.

A planificação das unidades didáticas teve, então, a intenção de colocar esta metodologia em prática sem esquecer o cumprimento dos objetivos gerais, transversais e específicos: “para nos mantermos motivados na música deve haver um equilíbrio, dentro de certos limites de tolerância, entre a novidade e o familiar, entre o esperado e o inesperado, entre a complexidade e a simplicidade, entre os desvios e as normas, e entre a incerteza e a redundância” (Swanwick, 1979, p.62).

Swanwick defende que o processo de ensino da música deverá respeitar o estágio em que cada aluno se encontra. Este respeito implica a obediência a três princípios: ter em conta a capacidade da criança entender o que é proposto; observar o que ela traz da sua realidade, isto é, as coisas com que ela também pode contribuir; tornar o ensino fluente, como se fosse uma conversa entre estudantes e professor. Esta fluência obtém-se preferencialmente através da experiência musical do aluno, que ouve e pratica os sons, em detrimento da utilização, por parte do professor, de notações musicais. Swanwick acredita que aquilo que é fundamental na educação musical, do qual os professores não se devem desviar, é a experiencial musical (Swanwick, 1979, p.54).

Uma vez que os alunos também têm tocado sempre flauta, foi importante na primeira UD que tocassem apenas instrumentos Orff, para ser um pouco diferente do que

estavam habituados a fazer. Na segunda UD, já foi necessário usar flauta, mas mantivemos também os instrumentos Orff, de forma a desenvolver mais essas competências e à vontade nos alunos. Uma vez que Carl Orff também partilha da ideia de experienciar antes de aprender a teoria, utilizei as suas técnicas de ensino também.

Carl Orff é lembrado por uma nova abordagem da educação musical, desenvolvida em conjunto com Gunild Keetman e consubstanciada no seu método *Orff-Schulwerk*. Carl Orff teve um papel fundamental na área do ensino da música, que acreditava estar ligada ao movimento e à fala, sendo todas elas partes integrantes de um conceito ao qual deu o nome de “música elementar”. A base deste conceito consistia na música, no movimento e na fala realizadas por crianças, sem implicar qualquer tipo de esforço que não fosse natural. Música elementar será então toda aquela que não é abstrata, mas sim o resultado de uma integração dos elementos da linguagem falada, do ritmo, movimento, canção e dança. No centro de todos estes elementos deverá estar a improvisação, deixando as crianças criar as suas próprias músicas instintivamente. É uma música em que todos deverão ser participantes e não ser apenas meros ouvintes. Para Orff a música deve ser aprendida da mesma maneira que uma língua. A criança aprende a falar utilizando apenas a observação e imitando posteriormente o que observou, sendo que só mais tarde vai aprender a interpretar os símbolos que vão representar aquilo que antes aprendeu. Seguindo a mesma lógica, para aprender música deve suceder exatamente o mesmo. A criança é exposta a uma determinada música, aprende a cantar e a percutir e só mais tarde deverá aprender a interpretar os respetivos símbolos musicais. Por este motivo, o trabalho de Orff é baseado em atividades lúdicas tais como cantar, dizer rimas, reproduzir sons do corpo, dançar e percutir em qualquer objeto que esteja próximo - **movimento, ritmo, melodia, harmonia, timbre**. Utilizamos a audição/visualização que leva à imitação; a exploração leva à improvisação; reprodução leva à interpretação; criação permite interpretação; e análise leva a uma verbalização. A fala é considerada um ato rítmico, constituindo por isso um dos aspetos mais importantes da abordagem de Orff que considerava que a transição da fala para o ritmo e deste para a música era o mais natural para a criança. As diversas formas rítmicas assim vivenciadas, devem ser reproduzidas utilizando os diversos sons do corpo. Assim é possível que os mais pequenos passem da fala para a utilização de ritmos corporais, como por exemplo bater palmas, bater os pés no chão ou estalar os dedos, sendo o corpo o próprio instrumento de percussão, e só mais tarde

deverão aprender um instrumento musical. Os instrumentos musicais associados ao método Orff são sobretudo os que são constituídos por “lâminas” removíveis, como por exemplo o xilofone de madeira, o jogo de sinos e o metalofone. Se o aluno necessitar de tocar apenas as notas Dó e Sol, retiram-se as restantes lâminas evitando confundilo. Há mais fatores importantes para o uso das lâminas e que potencializam o seu uso: fator de atração – o desejo estimula a curiosidade e o envolvimento; construção de versões simples – investimento / relação mais próxima; técnica simples na abordagem inicial – resultados musicalmente válidos; possibilidade de improvisar e compor desde o início, em todas as idades; entre outros. Também os tambores têm um lugar de destaque, com toda a sua gama de tamanhos, formas e timbres.

O objetivo do método de Carl Orff passa pela participação ativa do aluno de modo a que este possa desenvolver as suas capacidades ao nível da compreensão da linguagem musical, através dos sons. É um método que se destina a todas as crianças, incluindo aquelas que revelam dificuldades, resultando em aulas cujo ambiente não é competitivo e onde a maior recompensa é o prazer de fazer música em conjunto. Em suma, aprender fazendo, só depois se aprendem a ler os símbolos musicais.

(Informação retirada do site https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Orff).

As planificações foram construídas tendo estas duas metodologias e métodos por base e para ser seguidas em todas as aulas e atividades e foram pensadas para ser postas em prática durante o segundo semestre letivo (meio do 2º período e 3º período completo).

2.3. Relato da Intervenção

A planificação e conceção das aulas dadas seguiu uma pedagogia orientada pelos métodos acima descritos, organizando-se de acordo com as competências específicas, para a disciplina de Educação Musical no Ensino Básico, explanadas no Currículo Nacional do Ensino Básico e existem 4 grandes competências específicas da Educação Musical:

- Perceção Sonora e Musical
- Interpretação e Comunicação
- Criação e Experimentação

- Culturas musicais nos contextos

Durante todas as aulas, os tópicos acima foram sendo trabalhados, de forma regular e igual para todas as turmas, embora os resultados nem sempre fossem os mesmos, devido à diferença entre turmas.

Percepção Sonora e Musical

“ Utiliza a audição, atividades práticas e tecnológicas para descrever as estruturas musicais, bem como para escrever, transcrever e transpor diferentes estilos e culturas musicais” (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001, CNEB).

Através da audição de dois géneros de música diferentes proporcionou-se aos alunos um contacto com duas culturas e épocas distintas – música Soul e música erudita, respetivamente séc. XXI e séc. XIX, permitindo o conhecimento de património cultural da humanidade com as suas linguagens específicas. A audição foi utilizada com o objetivo principal de proporcionar o contacto dos alunos com estes dois géneros musicais e procurar semelhanças entre elas e outros géneros e estilos. As duas atividades de audição foram construídas da mesma maneira e foram sempre feitas com grande entusiasmo por parte das 3 turmas. Embora tenha havido entusiasmo nas duas, na UD1 os alunos mostraram-se mais confiantes por reconhecerem de imediato o grupo musical e ser em português. Conforme podemos verificar nos diários de bordo em anexo H, as turmas mostraram-se sempre satisfeitas com este tipo de atividade, participaram ativamente e de forma entusiasta, mostraram ficar com bastante curiosidade com a obra que iriam trabalhar e responderam na direção do que era expectável no exercício proposto.

Interpretação e Comunicação

“Prepara, ensaia, dirige, grava, e avalia interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/compositores” (CNEB, 2001)

As atividades de interpretação planeadas foram diversificadas mas sobretudo na UD2, complexas. Foi feito um arranjo inicial, com intuito dos alunos não tocarem flauta e só instrumentos Orff que, ao final de duas aulas a ensaiar, não funcionava e foi importante mudar o arranjo e utilizar flauta (diário de bordo do bloco 2 e 3 em anexo H). Isto quebrou

o ritmo das aulas, criou alguma frustração nos alunos e mesmo em mim por não conseguir obter resultados com o primeiro arranjo. Foi necessário compor outro arranjo, que facilitasse as aprendizagens mas não retirasse o carácter da música inicialmente referenciado e escolhido pelos alunos e do qual a música realmente vivia.

Na primeira UD, os alunos cantavam e tocavam bombo, tamborim, pandeireta e um baixo nas lâminas. Para interpretar a atividade técnica da UD2 utilizaram instrumentos de percussão. O fato da atividade exigir capacidades diferenciadas permitiu aos alunos escolherem onde se sentiam mais confortáveis (em que instrumento tocar) elevando o nível de desempenho e melhorias de aula para aula. Inicialmente os alunos podiam não se sentir confortáveis com um dos instrumentos, mas com a prática iam ganhando cada vez mais confiança em si mesmos. O momento da apresentação dos resultados finais teve sempre um misto de nervosismo com ansiedade, nervosismo pelo receio de algo não correr bem e por ser um momento de avaliação e ansiedade por desejarem muito mostrar o fruto do seu trabalho como grupo/turma.

Criação e Experimentação

“Manipula conceitos, códigos, convenções e técnicas instrumentais e vocais, bem como as TIC, para compor, arranjar e improvisar peças musicais diversificadas e contrastantes” (CNEB, 2001).

Foi apenas feita uma atividade de composição, na UD2. Não foi possível realizá-la na UD1 por motivos de saúde da professora cooperante, ficando sem tempo para a mesma. Na UD2 os alunos tinham que criar uma paisagem sonora para uma imagem que lhes foi facultada.

A inexperiência no tipo de atividade causou constrangimentos tanto para a professora como para os alunos, a nível de barulho (ver diário de bordo do bloco 6, anexo H). Os alunos não estavam muito habituados a este tipo de composição, pelo que toda a experiência durante a aula foi propícia a imenso barulho e confusão. No entanto, o facto de se estar a fazer algo de um modo diferente do habitual conduziu a falhas, mais no início da prática, em questões processuais, como explicações e exemplificações adequadas. Os resultados finais foram muito gratificantes pois revelaram que, apesar na inexperiência, os alunos foram capazes de compreender, assimilar e atingir os

objetivos a que foram propostos. A apresentação foi gravada em vídeo/áudio que se encontra no anexo do DVD.

Culturas Musicais nos Contextos

“Realiza investigações acerca dos músicos e das instituições musicais nos contextos. Produz material escrito, audiovisual e multimédia utilizando vocabulário apropriado e complexo.” (CNEB, 2001)

O uso das tecnologias contribui para disseminar o conhecimento num ambiente de ensino/aprendizagem e contribui de forma efetiva para transformar a educação, ampliar a comunicação entre a comunidade escolar, desenvolver o currículo/formação numa perspetiva de maior emancipação na aprendizagem.

As duas atividades desenvolvidas neste âmbito tiveram organizações distintas mas um mesmo objetivo geral, a seleção e articulação de informação e a sua utilização na atividade de composição e interpretação, bem como serem capazes de apresentar ao resto da turma as conclusões a que chegaram.

Na UD1 os alunos realizaram uma pesquisa em grupos, mas a ficha era igual para todos os grupos, enquanto que na UD2 cada grupo tinha um tema específico para recolher a informação necessária e pedida.

Nas duas atividades os alunos mostraram imenso entusiasmo, participaram ativamente e de forma empenhada. Mesmo na sala de Informática, os alunos cumpriram as regras da sala de aula e fizeram as apresentações de forma ordeira e com seriedade. Estas atividades foram um dos pontos fortes do estágio, por utilizarmos os computadores e permitindo aos alunos uma pesquisa mais livre sobre o grupo, o compositor e as obras a ser trabalhadas. Foi curioso ver que pesquisavam sobretudo na UD2, sobre o período romântico, como funciona uma orquestra, etc.

O trabalho de Literatura, além de contextualizar a obra e embora não faça sentido a menos que permita uma melhor interpretação, acaba por ter uma grande importância ao proporcionar uma cultura de aquisição de saberes interdisciplinares que levam a aprendizagem a uma dimensão mais realista e completa. Na UD2, não foi possível realizar a visita de estudo ao Museu da Música que inicialmente se tinha pensado, pois não se conseguia vaga nos dias que os alunos e a professora cooperante podiam e porque o regulamento interno não permitia que se marcassem mais visitas de estudo

(para além das que já combinadas no início do ano letivo) antes da realização das provas de final de ciclo.

Em suma, os conteúdos foram todos lecionados de acordo com o previsto nas planificações de aula, de forma até mais prática do que teórica. No teste final, os alunos mostraram ser capazes de identificar e reconhecer ritmos diferentes, sobretudo os novos dados ao longo das unidades didáticas, ficaram a entender melhor o que é a dinâmica e mostraram saber reconhecer dois géneros musicais tão diferentes e ambíguos.

Ao fazer uma auto avaliação de cada aula que lecionava, conseguia ir percebendo onde falhava, o que devia fazer novamente ou melhorar na aula seguinte, de que forma tinha que adequar ou até pôr corretamente em prática a metodologia e conseguir perceber cada vez mais o que poderia adaptar a cada turma e cada aluno individualmente. Foi necessário fazer sempre adequações não nas planificações, mas sim na altura de as pôr em prática e segui-las conforme planificado. Muitas vezes as estratégias estavam bem definidas no papel e na prática não as concretizava na totalidade, saltando passos, o que se refletia nos resultados dos alunos e na sua capacidade de concentração. Os constrangimentos mais comuns tinham a ver com a falta de material e atrasos. As aulas começavam sempre com um atraso de aproximadamente 15 minutos. Houve constrangimentos também durante a UD1, por não ter sido possível lecionar as 6 aulas previstas e sim apenas 4. Foi necessário priorizar tarefas, atividades e conseqüentemente avaliações. Não foi possível realizar a atividade de composição nem uma ficha final. Mesmo a atividade de pesquisa foi construída de forma mais simplificada, para aproveitar o pouco tempo que tínhamos de aulas. Na UD2, a sala de informática teve um problema técnico e a Intranet estava constantemente a ir abaixo, o que fez com que a tarefa demorasse mais tempo a ser concluída e os alunos se distraíssem com mais facilidade. A apresentação da mesma foi feita de forma também apressada devido à falta de tempo para os alunos concluírem as pesquisas e preparem a apresentação, devido precisamente aos constrangimentos com a internet. Também na UD2, o fato dos alunos não levarem os materiais para a aula, neste caso a flauta, condicionou as aprendizagens e conseqüentemente a apresentação final da interpretação da obra.

A adesão dos alunos às tarefas propostas foi um dos pontos-chave para o sucesso desta prática pedagógica. Palavras como vontade, entusiasmo, gosto, empenho, interesse e adesão para definir a atitude dos alunos face às atividades letivas e à diversidade destas foram uma constante neste processo. A fluência no ensino ocorre, segundo Csikszentmihaly (1996) quando a tarefa em mãos tem objetivos claros e um feedback imediato, quando exige um esforço de envolvimento mínimo, quando afasta a consciência de ansiedades e frustrações e quando a preocupação com o “eu” desaparece (Kertz-Welzel, 2005).

3. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação tem um papel importante no processo de ensino aprendizagem. Neste processo, cabe ao professor, como indivíduo mais conhecedor e responsável, a quem é imputada a avaliação constante dos seus alunos e de si próprio, questionar frequentemente os seus objetivos e metodologias de modo a adequá-las e às necessidades e evolução dos seus alunos (Vygotsky, 1999). Segundo a metodologia que pomos em prática durante a prática profissional, a planificação das aulas não é toda ela orientada e pensada a partir e para os momentos de avaliação. Mas deve ser feita de forma adequada, formativa e sumativa, com instrumentos adequados aos desempenho prático e aos conhecimentos teóricos e um resultado de todo um processo de ensino, sendo que durante todo esse processo os alunos são avaliados individualmente e globalmente. Uma avaliação baseada apenas numa apresentação ou teste final, na maioria das vezes não é fidedigna nem reveladora daquilo que realmente se aprendeu, especialmente quando falamos de crianças e jovens incapazes ainda de controlar as suas emoções e estados de espírito e pode ser muito injusto para o avaliado na maioria das vezes.

3.1. Metodologia de avaliação

Como anteriormente referido, todas as atividades propostas são encaradas e pensadas de forma que tenham a mesma importância. É avaliado tanto o saber estar como o saber ser.

Swanwick questiona-se sobre o motivo por que a avaliação na educação, e especialmente nas artes, parece ser tão problemática – “Por que motivo, quando nos distanciamos da avaliação informal, as coisas se complicam tanto?” (Swanwick, 1979, p.71).

Swanwick acredita que os objetivos na Educação Musical devem ser organizados em três categorias, que formam uma hierarquia. A primeira categoria envolve as atividades de audição, composição e de interpretação e propõe uma aprendizagem musical baseada na vivência das suas três formas práticas - execução, apreciação e composição musical. Esta vivência deverá abranger tanto a música existente como a

criada pelos próprios alunos, ao invés de estar centrada na aprendizagem de conceitos abstratos onde a música é utilizada para exemplificar a música do outro e o que o professor está a ensinar, complementadas por atividades de "suporte" , desenvolvimento técnico e literário-musical (segunda categoria). Por outras palavras, o que se propõe é que o aluno esteja sempre a relacionar-se com música e não somente com o conhecimento sobre música. Que aprenda música, musicalmente A terceira categoria é a interação humana, essencial em qualquer processo educativo. O professor tem que reconhecer, principalmente em turmas particularmente difíceis como estas, que o ensino da música terá que ter em conta esta hierarquia e que a mesma tenha que ser adaptada às diversas circunstâncias concretas da sala de aula (Swanwick, 1979, p.66).

Em suma, verificamos que o efeito importante de se trabalhar com os parâmetros do C(L)A(S)P é que os estudantes podem tornar-se mais flexíveis nos papéis que representam em relação à música e, conseqüentemente, podem ver mais possibilidades humanas uns nos outros e no professor. Nem sempre “se melhoram as relações humanas olhando uns para os outros, mas fazendo algo juntos que valha a pena” (Swanwick, 1979, p.68). Por isso, quando uma turma é particularmente difícil, não é possível formular qualquer objetivo preciso na área da interação humana, apesar de conhecermos as suas preocupações particulares. Devemos organizar atividades de outros níveis, até os alunos compreenderem o valor das atitudes e comportamentos corretos, para poderem ascender à experiência musical.

As duas unidades didáticas foram pensadas e lecionadas tendo em conta este processo de igualdade de atividades, segundo o método de imersão, no qual todos os conteúdos trabalham de forma integrada. No processo de avaliação, é importante clarificar que os elementos **CAP** (composition, audition and performance) têm mais peso do que **LS** (literature and skills). Dentro de CAP, todos os elementos têm o mesmo peso e importância, pelos motivos acima explicitados. É mais importante o saber fazer, do que o saber em si, pois é a partir da prática, do tocar, ouvir e experimentar que começamos a aprender a viver a música, a entendê-la e a interpretá-la de forma mais emotiva. Na perspectiva de Swanwick não existe outra forma de aprender a música sem ser experienciá-la primeiro. Conceitos teóricos passam a ser completamente abstratos se não forem vivenciados e sentidos antes.

Tabela 7

Descritores de desempenho

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Consigo interpretar a minha parte sem respeitar as entradas dos meus colegas ou sem manter o andamento do grupo.	Consigo interpretar a minha parte, começando e terminando com os meus colegas mas com falta de confiança ao longo da canção.	Consigo interpretar a minha parte, respeitando as diferentes partes da canção, tocar, ouvir.	Interpreto a minha parte, respeitando as variações estilísticas produzidas pelos meus colegas ao longo da apresentação.

“As aulas devem colaborar para que jovens e crianças compreendam a música como algo significativo na vida de pessoas e grupos, uma forma de interpretação do mundo e de expressão de valores” (Swanwick, 2009).

Ao pensar e preparar os diferentes momentos de avaliação das duas UD, consultei os critérios de avaliação do agrupamento para a disciplina de Educação Musical (ver anexo I.1), onde está estipulado que a avaliação dos alunos, nas suas várias componentes de aprendizagem, terá em conta o desenvolvimento do aluno decorrente das competências definidas como essenciais para cada ano e ciclo. A avaliação será, nos seus aspetos básicos, parametrizada de forma que os critérios de avaliação se tornem claros para os intervenientes no processo educativo. A avaliação terá uma perspetiva o mais formativa possível, com o devido respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem, devendo proporcionar o estímulo favorável ao desenvolvimento dos alunos nos diferentes parâmetros. As normas definidas pela escola atribuem diferentes percentagens para o saber estar (30%), saber fazer (40%) e saber (30%). Ao Saber, fiz corresponder a avaliação do trabalho de pesquisa e a ficha. Ao Saber fazer, correspondeu a avaliação de CAP.

Este documento foi também construído pela professora cooperante que já trabalha e lecciona tendo em conta a perspetiva e metodologia de Swanwick. Por isto mesmo, não foi difícil adaptar esses conceitos para as tabelas e elementos de avaliação.

Relativamente aos elementos de avaliação escolhidos, o professor tem à sua disposição diferentes tipos de avaliação, direta e indireta e que lhe permitem recolher diferentes dados através dos quais os alunos mostram as suas competências e desenvolvimento. É importante que haja por isso diferentes elementos e formas de avaliação ao longo de

toda uma unidade didática ao invés de avaliações finais pontuais e que exista também diversidade nos instrumentos de recolha de dados. Existe sempre subjetividade inerente à interpretação dos dados especialmente quando a avaliação pressupõe observação de comportamentos sócio afetivos (Vila Nova, 2001).

Ao avaliar os alunos no seu percurso, uma avaliação formativa portanto, foi tido em conta a observação direta de cada aluno. Isto é, observar o empenho com que participam, a motivação na realização das tarefas e com que grau de perfeição ou qualidade e entusiasmo as realizavam. A qualidade vai melhorando, espera-se, ao longo da unidade didática e por isso o resultado/nota final desse esforço não é única e exclusivamente reflexo da apresentação final, mas sim de todo este processo.

Conforme referi anteriormente, os alunos desmotivam com facilidade e têm pouca confiança em si mesmos, pelo que trabalhei sempre nesse sentido. Não tive uma aula em que não lhes dissesse que eram capazes, todos. A nível de entusiasmo, no geral, os alunos participavam de forma positiva e empenhada nas atividades propostas. Era realmente necessário e importante que os alunos entendessem bem as tarefas e nisso nem sempre exemplifiquei as vezes suficientes.

Quando construí as programações das aulas preparei também momentos de avaliação (tanto através da observação direta da realização das tarefas, como com as apresentações da composição, interpretação e mini ficha). Avaliei não só individualmente como também o trabalho de conjunto e em grupo. Os resultados e critérios dos diferentes momentos de avaliação encontram-se em anexo a este relatório (anexos I.2 e I.5).

Para avaliar o saber estar, o saber fazer e o saber, construí uma tabela com diferentes critérios a ser avaliados ao longo das aulas e do período. A cada coluna atribuí um determinado valor, sendo que o total dessas colunas terá como valor máximo a percentagem correspondente (ver resultados finais de cada turma em anexos I.2. e I.5).

Em baixo (tabela 8) está a tabela utilizada para avaliar o CLASP na totalidade.

Tabela 8

Cr terios de avalia o

Saber Estar						Saber					Saber fazer				Total
Assiduidade/ Pontualidade	Atitudes e Comportamento	Interesse e empenho	Organiza�o dos materiais	Média do saber	Média ponderada do saber	Trabalho de pesquisa	Romantism	Ficha	Média do Saber	Média ponderada do saber	Composi�o	Performance	Média do saber fazer	Média ponderada do saber fazer	
5	5	5	5	5	30%	5	5	5	5	30%	5	5	5	40%	100%

Na UD2 realizei com as tr s turmas um pequeno teste. A forma como o teste foi pensado, constru do e avaliado encontra-se em anexo (I.3 e I.4). Foram feitas perguntas que tinham sido treinadas e trabalhadas ao longo da UD2, foram feitos exerc cios iguais aos feitos na sala de aula e que a pr pria professora cooperante j  os tinha habituado a realizar, desde o ano letivo anterior inclusivamente. Foram feitos ditados visuais mel dicos, uma vez que aprendemos por audi o e n o por leitura; perguntas de sim ou n o e tamb m de reconhecimento.

Os alunos aceitaram bem a realiza o da ficha, perceberam os objetivos e estavam perfeitamente   vontade na sua realiza o e com os exerc cios apresentados.

3.2. Resultados da UD1

H  dois resultados poss veis na avalia o formativa, cont nuo. Temos resultados que s o bons, que superam as poss veis expectativas criadas e resultados que, por oposi o, s o negativos, que n o correspondem  s expectativas criadas por n s professores.

A avalia o da UD1 foi feita na  ltima aula do per odo, n o gravei as apresenta es em duas turmas pois os alunos n o reagiram bem, levantaram muitos problemas mesmo   grava o  udio apenas. Sendo que n o foi enviado um pedido escrito para os encarregados de educa o, na UD1 respeitei os pedidos dos alunos de duas das turmas e n o filmei as apresenta es. Os alunos apresentaram a interpreta o em pequenos

grupos e demorou apenas 20 minutos (fora tempo de ensaio). Os alunos tinham que cantar a canção, em português, o que os entusiasmou e facilitou, e tocar um pequeno ritmo nos bongós e acompanhamento nas lâminas. Apresentaram o resultado final de forma entusiasta e obtiveram bons resultados, conforme verificamos na figura abaixo (figura 1):

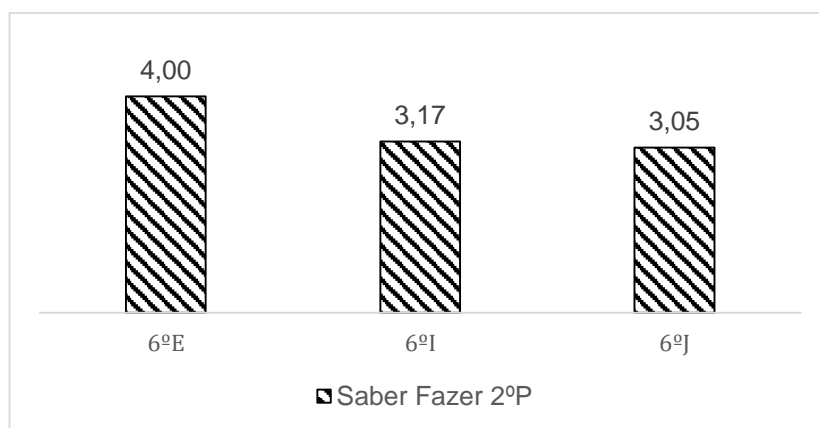


Figura 1. Média do Saber fazer (dados recolhidos durante as avaliações do período - ver tabelas de avaliação em anexo I.2 e I.5)

Os alunos não foram avaliados no saber, devido a termos menos aulas, não sendo possível fazer uma avaliação mais aprofundada. Na atividade de pesquisa, participaram ativamente e apresentaram ainda de forma confusa e barulhenta, mas sempre de forma empenhada.

3.3. Resultados da UD2

Conforme verificamos nas tabelas de avaliação (em anexo I), tanto na UD1 como na UD2 a média ponderada do saber fazer é sempre positiva, oscilando entre o nível 3 e 4.

Na UD2 os alunos aceitaram ser gravados, o áudio, tanto da apresentação das composições como da interpretação. A avaliação foi feita também na última aula, demorou mais tempo, pois os alunos foram avaliados na apresentação em grupo e individual ao tocar bongós. Demorou aproximadamente 45 minutos (ver gravações em DVD anexo). A média do tocar foi também positiva, novamente entre os níveis 3 e 4, conforme figuras acima. No entanto, verificamos que a apresentação da UD2 em grupo não correu bem nas três turmas. Os resultados finais não dependeram, conforme justificado mais acima, apenas das apresentações, pelo que as notas finais refletem também a avaliação do saber estar. As apresentações não correram bem pelo fator mais

acima mencionado. Os alunos não tiveram tempo de ensaiar o novo arranjo com flauta. De forma a executar a composição e literatura, não foi possível dedicar mais tempo aos ensaios em grupo. Nem todos os alunos levavam a flauta para a aula, pelo que nunca tínhamos um grupo coeso a tocar ou a ensaiar. Houve aulas onde apenas 3 ou 4 alunos tinham material, pelo que era complicado manter todos os alunos atentos. Na aula seguinte, tudo o que se ensinou voltava “a estaca zero”, pois já não eram os mesmos a trazer a flauta, ou então os que não tinham trazido na aula anterior não tinham fixado a melodia, etc. O arranjo inicial era para que se tocasse a melodia de “Guilherme Tell” nas lâminas. No entanto, não havia lâminas para todos os alunos, faltavam teclas, não havia fá# suficientes, as teclas iam desaparecendo, etc. Estes constrangimentos dificultaram bastante as duas aulas preparadas e dedicadas ao ensaio. Apenas três alunos tocavam de cada vez, o que deixava os outros sem nada para fazer, muitas vezes permitindo maus comportamentos. Falhei redondamente neste aspeto, não me tendo lembrado que havia mais aulas de música a decorrer ao mesmo tempo e por isso não poderia ter as lâminas todas disponíveis. Não fui capaz de contornar as dificuldades, desmotivei perante as turmas, durante essas duas semanas consecutivas, o que me deixou a mim e aos alunos com uma frustração imensa. Eles não conseguiam apreender e tocar e eu não conseguia chegar a eles. Durante a composição do arranjo inicial, achei que seria demasiado difícil e ambicioso, a professora cooperante aconselhou-me a facilitar mais o arranjo, mas tive esperança em pô-lo em prática. Duas aulas depois, ficou claro que não ia resultar e houve necessidade de mudar. A melodia passaria agora a ser tocada pela flauta. Mas o constrangimento das faltas de material condicionou mais uma vez as aprendizagens, embora no final do período os alunos tenham mostrado empenho nas apresentações. O ritmo dos bongós foi bem apreendido, inicialmente os alunos tocavam com o áudio mais lento, mas no final do período conseguiram tocar por cima do original, com a rapidez e ritmo corretos.

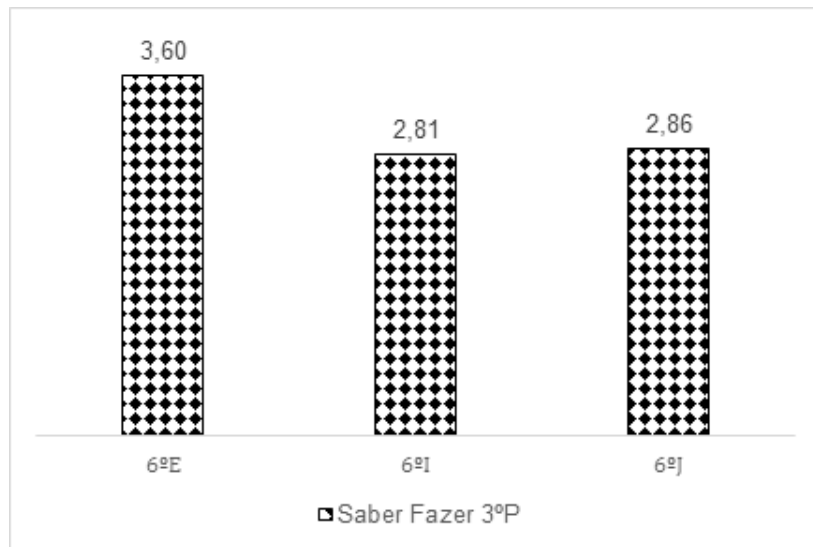


Figura 2. Média do Saber fazer (dados recolhidos durante as avaliações do período - ver tabelas de avaliação em anexo I.2 e I.5)

Relativamente à ficha que os alunos fizeram bem como a atividade de pesquisa, verificamos que resultou também bastante bem e de forma positiva, conforme figura 3 abaixo:

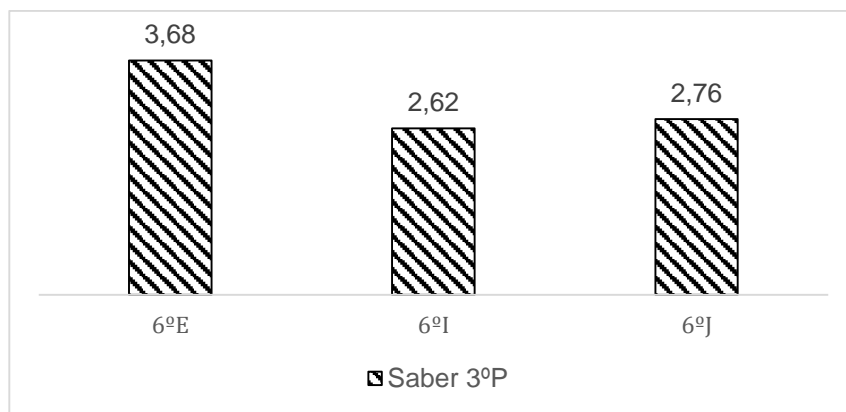


Figura 3. Média do Saber (dados recolhidos durante as avaliações dos períodos - ver tabelas de avaliação em anexo I.2 e I.5)

A UD2 teve mais aulas, e foi avaliada no CLASP por completo, pelo que os resultados da UD1 não avaliaram todas as componentes (por exemplo, a composição). No entanto, os resultados foram bastante positivos no saber fazer das duas unidades didáticas.

No final da UD2 foi realizada uma ficha de avaliação sumativa de modo a avaliar os conteúdos lecionados. Os resultados foram bastante positivos.

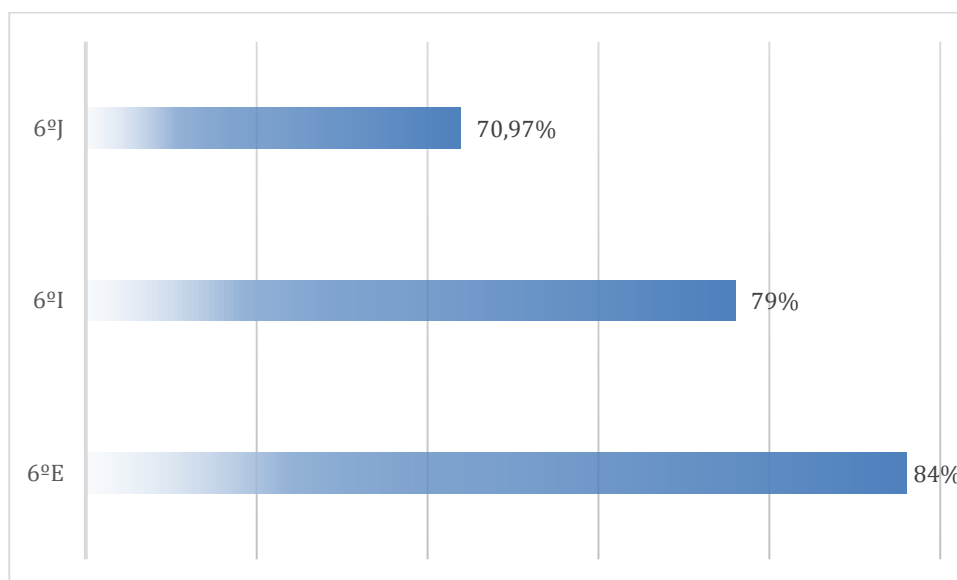


Figura 4 Média das notas dos testes

3.4. Resultados face ao projeto de intervenção

Se pensar numa avaliação global, ou seja, de aula para aula, em ambas as unidades os alunos mostraram melhorias. Se tivermos apenas em conta a avaliação da interpretação final, a UD1 teve melhores resultados do que a UD2. É importante denotar que a UD2 exigia mais competências, não só tocar flauta, como bongós, metalofone e pratos e o tempo de ensaio do arranjo final foi de apenas uma aula e meia. Ao planificar e ao criar os grupos para a apresentação final, foi tido em conta quais os grupos que melhor trabalham em conjunto, afinidades, mas sobretudo tive o cuidado de garantir que os alunos com mais dificuldades tocassem um instrumento mais adaptado para si, de forma a não criar frustração e que os alunos com menos dificuldade para um ou outro instrumento fossem os responsáveis pela sua execução. A variedade técnica foi mais de encontro às capacidades e gostos dos alunos traduzindo-se, sem dúvida, nos resultados apresentados.

Ao observar as tabelas de avaliação, verificamos que não houve uma grande diferença de resultados entre o 2º período e o 3º. Se arredondarmos, verificamos que a média é a mesma, tanto no saber fazer como nas notas finais de período (Figura 5).

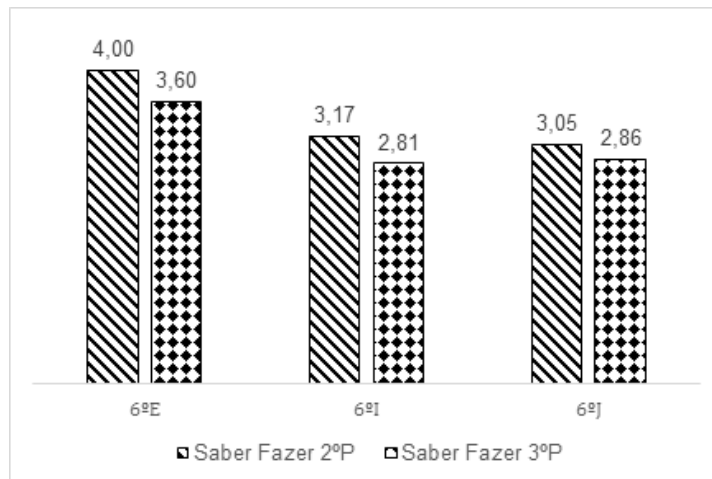


Figura 5 Médias comparativas do saber fazer

Penso que estes resultados terão a ver com o fato dos alunos já estarem habituados a esta metodologia. Se nunca tivessem trabalhado de acordo com esta metodologia, provavelmente os primeiros resultados seriam bastante mais baixos do que os segundos. Uma vez que já estão habituados a estas práticas, os alunos não estranharam as atividades, sabiam o que fazer e como e os resultados não foram díspares. Apenas na atividade de composição não foi possível comparar resultados, uma vez que não foi feita na UD1.

Podemos então concluir que a avaliação global destas duas Unidades Didáticas foi positiva sendo os resultados os esperados para este ano de escolaridade. Os alunos cumpriram os objetivos propostos adquirindo as competências estipuladas nas planificações.

4. AVALIAÇÃO E REFLEXÃO FINAL

No final de todo este percurso de prática pedagógica é importante “olhar para trás”, para as planificações, caracterização da escola e das turmas e a problematização e tentar perceber se atingi os objetivos a que me propus inicialmente.

4.1. Avaliação face aos objetivos da ação

Os conteúdos foram articulados e sequenciados tendo em conta uma organização evolutiva (Leite, 2010), o que levou a que houvesse um desenvolvimento adequado das aulas e uma compreensão generalizada dos objetivos e finalidades das atividades por parte dos alunos. Foi tido em conta o fator da grande diferença de idades dos alunos, optando também por trabalhar sempre temas que agradem às diferentes faixas etárias e adequando-se o nível de exigência às mesmas e houve sempre uma preocupação com a capacidade do aluno entender o que é proposto. Houve sempre uma preocupação com a continuidade, isto é, manter os mesmos parâmetros e regras da professora cooperante, sobretudo a nível metodológico, mas também manter os resultados positivos e melhorar os possíveis. A professora cooperante já trabalha com os alunos tendo em conta a perspetiva de Swanwick, aprender a tocar, por imitação e só depois passar à teoria. Os alunos não estranharam as atividades, o que facilitou também todo o meu processo com eles.

Quando pensei nas programações, tentei logo de início ter em atenção o que os alunos poderiam e conseguiriam realizar e por este facto, não senti grande necessidade de alterar as planificações (conforme referi, apenas senti necessidade de mudar o arranjo da UD2). As planificações foram bem pensadas e estruturadas, inclusivamente os passos a seguir. As principais alterações que fui realizando foram a nível pessoal, isto é: senti necessidade de aula para aula, de turma para turma, de exemplificar melhor os exercícios bem como seguir as estratégias de ensino tal e qual como foram pensadas e planificadas. Senti que na primeira aula que dava de cada semana cometia mais erros e nas aulas seguintes conseguia corrigi-los. A primeira aula que dava de um novo bloco, era a aula em que tinha a orientação do professor orientador, pelo que também cometia mais erros mas permitia-me ter a orientação necessária para pôr em prática alterações fundamentais a nível de estratégia nas aulas seguintes. Um fato que sobressaiu foi no processo de interpretação ficar claro que não é possível saltar-se etapas nas estratégias

delineadas. Ao ensinar uma melodia ou baixo nas lâminas, se os passos não forem seguidos, de imediato tem repercussões nas aprendizagens dos alunos (ver diários de bordo dos blocos 2 e 3 do anexo H). Há determinados passos das planificações que podemos saltar conforme verificamos as facilidades dos alunos, bem como o seu estudo em casa (que condiciona o ritmo da aula) mas existem outros no processo de ensino aprendizagem que não podem ser ignorados e que podem condicionar todas as aprendizagens.

A problematização foi bem construída, no sentido em que referi a insegurança dos alunos e percebi que através dos incentivos, os conseguia motivar e fazer participar nas aulas. Sobretudo com duas alunas de etnia cigana, consegui que começassem a participar nas aulas de forma positiva e senti a sua melhoria ao longo das semanas. Relativamente às dificuldades na língua, o “Cupido” permitiu aos alunos sentir-se mais confiantes em cantar e participar, por não ser uma língua estranha. Mesmo a nível de dificuldades motoras, os alunos melhoraram bastante ao longo das semanas. Houve sempre necessidade de incentivar os alunos de forma positiva, deixar que participassem nas atividades que se sentiam mais à vontade, exaltando-os quando participavam naquelas em que tinham mais receio, de forma a ganhar a confiança deles em mim e eles neles próprios. É importante no entanto referir que deveria ter sido problematizado as relações interpessoais bem como os baixos níveis de concentração. Ao pôr em pratica as atividades, deveria ter sido mais dinâmica, evitar momentos parados nas aulas, fazer a ligação entre as diferentes tarefas de forma mais ativa, mais dinâmica e enérgica. Sobretudo quando distribuía os instrumentos, era importante que não houvesse quebras entre quem toca e quem assiste. Foram turmas que exigiam mais dinamismo do que aquele que pensei inicialmente, sem quebras de aula. Não deveria nunca ter deixado transparecer os meus medos, inseguranças e sobretudo frustrações. Houve duas aulas onde em duas das turmas ficou visível o meu desconforto. Os alunos sentiram isso, aproveitaram-se disso, comportando-se pior. Ficou para mim claro que na maioria das vezes, se os alunos se estão a comportar pior, ou não participam, a culpa é do professor. Porquê? Porque não está a fazer as atividades certas, não se está a adaptar às dificuldades demonstradas, nem a saber contorná-las. E quando isso acontece, os alunos desconcentram-se e deixam de prestar atenção seja ao que for. Muitas vezes sempre que os alunos não obtiam de imediato bons resultados era reflexo de que as estratégias não estavam a ser postas em pratica corretamente.

Relativamente à metodologia escolhida, fica claro que funciona. Os alunos vivenciarem e experienciarem primeiro a música antes de lhes ser dada uma explicação teórica, facilita as aprendizagens, permite bons resultados, faz com que os alunos participem mais ativamente nas aulas e conseqüentemente apreendam melhor quando passamos para conteúdos ou questões teóricas. Os alunos tocam, cantam e quando se é explicado que o que fizeram corresponde a “isto”, a uma figura rítmica específica, ou ao período da música tal, conseguem fazer essa aprendizagem de forma quase natural e óbvia. As questões teóricas só lhes fazem sentido depois de as vivenciarem e experienciarem e quando acontece o inverso, os alunos ficam perdidos e confusos e quando lhes é pedido que interpretem de determinada forma ou tendo em conta determinada característica, não o conseguem fazer, ou pelo menos não com os mesmos resultados positivos. Muitas vezes os problemas que me foram surgindo no processo de ensino e aprendizagem não eram problemas relativos às obras escolhidas mas sim das estratégias que utilizei. A maior dificuldade que senti foi precisamente essa. Planificar corretamente todos os passos a fazer, mas na altura de os por em prática saltar fases importantes e fundamentais. Quando o fazia, por exemplo da primeira vez que dava a aula, os resultados não eram tão positivos como quando dava a última aula da semana. Foi um crescimento constante de aula para aula, era necessário todo um processo de maturação de aula para aula, de turma para turma, de semana para semana. Se voltasse atrás, teria exemplificado mais, teria sido mais enérgica na ligação entre atividades e seguiria de forma mais rigorosa os processos.

Como conclusão e apesar dos constrangimentos ao longo do percurso, verificamos que a evolução foi positiva, mantivemos as estratégias e mantivemos os resultados positivos, conforme figura abaixo. Cumprimos os objetivos a nível de conteúdos e resultados e os alunos mostraram-se felizes com os seus próprios resultados e melhorias.

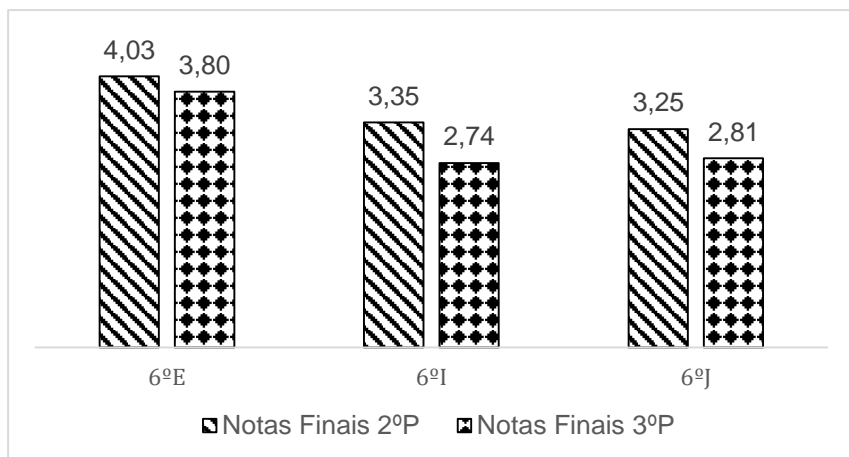


Figura 6. Notas finais (dados recolhidos durante as avaliações dos períodos – ver tabelas de avaliação em anexo I.2 e I.5)

Ao analisar a figura acima, as médias baixaram. É importante ter em conta que durante o 3º período os alunos foram avaliados em mais parâmetros. Na interpretação foram avaliados a tocar vários instrumentos diferentes e tiveram que saber trabalhar melhor em grupo. Na UD1, os alunos cantavam e tocavam apenas dois instrumentos. No entanto, a média arredondada dá o mesmo valor em ambos os períodos, pelo que concluo que todo o processo foi bem sucedido e que os alunos aprenderam os conteúdos trabalhados.

4.2. Percurso formativo

A preparação de todas estas atividades foi bastante complicada no início. Deparar-me com alunos com pouca ou nenhuma auto estima, fez-me reconhecer a minha própria insegurança e ter que aprender a lidar com ela, até por estar a ser observada e avaliada. São alunos que, além de inseguros, não têm um sistema de apoio em casa, passam muitas dificuldades, com pais presos, ou ausentes, crianças de etnia cigana que se casam aos 14 anos e abandonam a escola, etc. Estas realidades são cada vez mais crescentes no nosso país e no mundo, são cada vez mais uma realidade. E a verdade é que quando escolhemos ser professores, não pensamos que provavelmente serão essas histórias e vivências com as quais teremos que lidar. Enfrentar estes factos, assustou-me de início. Não por mim, não por medo, mas por ter uma enorme vontade de conseguir chegar até eles. De conseguir fazer a diferença, de ficar pelo menos na cabeça de um deles e marcá-los da forma mais positiva possível. Esta ânsia de querer

agradar e fazer um bom trabalho, limitou-me de início, pois tudo o que planeava não me parecia suficiente. Só quando finalmente escolhi a obra “Cupido” e me comecei a inteirar com a mesma é que fui percebendo que iria correr bem, que tinha as ferramentas necessárias para construir um projeto que funcionasse com as três turmas e fui-me sentindo cada vez mais confiante. As metodologias utilizadas funcionam realmente e não vejo como seria possível dar aulas, sobretudo a turmas tão difíceis, de outra forma ou seguindo apenas um livro ou notação musical. As atividades variadas permitem que cada um dos alunos se sinta à vontade em pelo menos numa delas. Os alunos que não gostam de se expor, de tocar ou cantar acabam por gostar das atividades de literatura e vice-versa.

Consegui perceber também a importância que tem trabalhar-se as obras certas. Escolher uma obra que permita realmente trabalhar os conteúdos mais do que nos preocuparmos em ensiná-los de forma despreocupada e teórica. É impressionante o poder da obra certa. A forma como podemos cativar alunos que antes nem às aulas vinham. Duas alunas de etnia cigana marcaram-me neste processo, como referi acima. Uma delas, nunca vinha às aulas. Quando comecei a lecionar, a aluna apenas comparecia. No final da UD2, participou na interpretação, nos momentos de avaliação todos e até no teste, conseguindo obter um resultado positivo no mesmo. A outra aluna, que aparecia nas aulas apenas para destabilizar, começou também a querer tocar e interpretar e conseguiu inclusivamente tocar dois instrumentos ao mesmo tempo na atividade de composição. É incrível perceber a diferença que uma metodologia, uma obra e uma professora pode fazer na vida de cada um dos nossos alunos. E vamos percebendo e sentindo a necessidade de conhecer melhor os nossos alunos, de criar uma relação de confiança, saber que músicas ouvem, de que forma as podemos utilizar nas nossas aulas (sempre que permitam ensinar os conteúdos) e sobretudo, adaptarmo-nos às mudanças a nível tecnológico. Os nossos alunos hoje em dia fazem consultas no telemóvel, tablet, etc e é importante permitir-lhes que utilizem esses mesmos meios nas aulas.

Apercebi-me sobretudo das enormes possibilidades que posso utilizar nas minhas aulas futuras. Senti uma evolução semanal que, espero, venha a ser posta em prática de forma natural e intrínseca. Muita desta evolução foi feita por ler os meus diários de bordo e refletir sobre elas. Aprendi que um estágio profissional não é “apenas” planificar e pôr essas planificações em prática, mas sobretudo é um trabalho de reflexão, um trabalho

onde é necessário treinar as atividades em casa, treinar as aulas, pensar nos lugares onde sentamos os alunos, em que grupos os inserimos (muito importante quando temos turmas onde há alunos com fortes rivalidades entre eles fora da sala de aula), de que forma podemos ajudar os alunos mais tímidos a ganhar confiança, etc. Muito trabalho em casa onde não escrevemos nada, apenas procuramos alternativas para as dificuldades e problemas. Ao ler os diários de bordo desde a primeira aula até às últimas verifico que as preocupações iniciais foram mudando ao longo do percurso. Inicialmente dava mais importância aos conteúdos e depois percebi que mais que isso, era fundamental saber como os ensinar. Como ensinar corretamente. Fui-me preocupando cada vez mais com o vivenciar a música e fazer com que esses conhecimentos lhes dissessem alguma coisa, a cada um deles individualmente. Preocupei-me demasiado com o comportamento das turmas e não em encontrar estratégias para combater isso. Percebi que apenas com dinamismo conseguiria mantê-los concentrados e ocupados e isso dependia exclusivamente de mim. Nem sempre consegui manter o ritmo da aula entre as diferentes atividades, o que teria permitido outro tipo de comportamento entre todos. Ação, reação. Se formos dinâmicos, a resposta será também ela dinâmica.

Foi, no fundo, uma experiência enriquecedora a nível profissional, mas sobretudo a nível pessoal - aprendi mais sobre mim e sobre os outros e a forma como podemos marcar a diferença nas aulas de Educação Musical e na vida de cada um destes Seres que se nos apresentam todos os anos e que, desde pequeninos, já enfrentam as suas próprias batalhas.

REFERÊNCIAS

- Artiaga, M. J. (2010). *Ensino da música: Ensino geral*. In S. Castelo Branco (Ed.) *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX* (vol. II). Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e debates, pp.402-406.
- Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity: Flow and the psychology of discovery and invention*. New York: Harper Perennial.
- Kertz-Welzel, A. (2005). *The "magic" of music: Archaic dreams in romantic aesthetics and an education in aesthetics*. *Philosophy of Music Education Review*, 13(1), 77-94.
- Leite, T. (2010). *Planeamento e concepção da acção de ensinar*. Universidade de Aveiro.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais*.
- Nova, E. V. (2001). *Avaliação dos alunos: Problemas e soluções*. Texto Editora.
- Roldão, M. C. (1999). *Gestão curricular: Fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Roldão, M.C. (2009). *Estratégias de ensino: O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia. Fundação Manuel Leão.
- Swanwick, K. & Taylor, D. (1982). *Discovering music: Developing the music curriculum in secondary schools*. London: Batsford Academic and Educational Ltd.
- Swanwick, K. (1979). *A basis for music education*. London: Routledge.
- Swanwick, K. (1988). *Educação musical numa sociedade pluralista*. *International Journal of Music Education*, 12, 9-12.
- Swanwick, K. (1994). *Musical knowledge: Intuition, analysis and music education*. London and New York: Routledge.
- Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*. London and New York: Routledge.
- Swanwick, K. (2000). *Ensinar música musicalmente: Música como cultura - o espaço intermédio*. *Educação Musical*, Associação Portuguesa de Educação Musical, 104, 4-11.
- Swanwick, K. (2006). *Música, pensamiento y educación*. Madrid: Ediciones Morata.

- Szwebs ,C. (2009). *Facilitadores da aprendizagem*. Dossier Europeu de Pontos Comuns de Referência. AMU Nordjylland, Dinamarca .Aalborg, Dinamarca.
- Vigotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge,MA: Harvard University Press.

ANEXOS

Anexo A - Entrevista ao diretor do agrupamento

- O que o fez candidatar-se ao lugar de diretor de agrupamento?
- Quais as motivações, o que achou que poderia fazer de diferente na comunidade escolar ou de que forma sentiu que poderia contribuir para esta comunidade?
- Como se sente agora, no papel de diretor? Corresponde às suas expetativas?
- Tem liberdade para pôr em prática alterações de funcionamento, regras, regulamentação, etc?
- Corresponde às suas expetativas?
- Na sua opinião e do que se apercebe, o grupo de música faz atividades interdisciplinares, que envolvem a comunidade educativa?
- Qual o peso da música na escola? Tem importância? Existe algum projeto em curso?
- Não existe a oferta de música no 3º ciclo. Por alguma razão? Esta decisão foi tomada por si ou pelo conselho pedagógico? É necessário entregar algum documento que justifique a não existência desta opção no 3º ciclo?
- Existe algum projeto que na sua opinião “substitua” esta opção?
- Tem liberdade para contratar professores, ou é algo que necessita de estar em contacto com o ministério?
- Há algum documento que tenha uma caracterização da escola? E o PAA?

Anexo B - Excerto do Plano de Intervenção do Agrupamento

“O Plano de Intervenção que passo a apresentar, pretende também ser, num momento futuro, uma fundamentada base de trabalho para a discussão aberta ao agrupamento e disponível para integrar outras ideias que possam ir ao encontro das metas e dos objetivos a que me proponho que sejam alcançadas ou de outros que venham a ser adotados em sede de construção do Projeto Educativo ou dos restantes instrumentos de autonomia.

Deste modo, neste Plano de Intervenção, seguindo também o que é determinado na Portaria nº 604/2008 e no Regulamento do Concurso, começo por fazer a identificação dos problemas a partir da caracterização do agrupamento e com base na metodologia de análise SWOT reportando-me ao conteúdo dos relatórios de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência realizada respetivamente na Escola Secundária Braamcamp Freire de 14 e 15 de Fevereiro de 2011 e no Agrupamento de Escolas da Pontinha de 9 a 11 de janeiro de 2012, tendo incluído nesta análise os dados resultantes da minha observação no período em que tenho exercido as minhas atuais funções.

De seguida apresento as metas que pretendo alcançar, a missão, definindo as linhas de orientação para a execução do Plano Estratégico que está estruturado tendo por base os três domínios, que transformei em Eixos Estratégicos, propostos pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) no seu Quadro de Referência para o novo ciclo do programa de Avaliação Externa das Escolas implementado nos estabelecimentos de ensino públicos a partir do ano de 2011, e que apresento por último com os objetivos específicos e respetivas estratégias a desenvolver, bem como a sua calendarização.

II. Organização do Projeto de Intervenção

1. Identificação de problemas

A identificação dos problemas existentes no agrupamento foi realizada com base em dois aspetos no conhecimento da população escolar, dos recursos humanos e materiais existentes dos quais apresento uma breve caracterização do agrupamento e na análise SWOT do mesmo, identificando os seus pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças, apresentando, assim, os principais problemas do agrupamento e as áreas de melhoria em que, do meu ponto de vista, é necessário intervir.

1.1. Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Odiveelas Nº1 foi criado em 3 de maio de 2013 resultando da agregação do Agrupamento de Escolas da Pontinha e da Escola Secundária Braamcamp Freire, situando-se na freguesia da Pontinha, concelho de Odiveelas, distrito de Lisboa. É constituído por um jardim-de-infância, sete escolas básicas com 1.º ciclo, quatro das quais com jardim-de-infância, por uma escola básica com 2º e 3º ciclos e por uma escola secundária com 3º ciclo.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 2823 crianças e alunos: 287 da educação pré-escolar (12 grupos); 964 do 1.º ciclo (48 turmas, sendo uma de percurso curricular alternativo - PCA); 458 do 2.º ciclo (23 turmas – uma do 5.º e outra do 6.º ano de PCA e uma do 6º ano Curso Vocacional); 584 do 3.º ciclo (27 turmas); 16 do Curso de Educação e Formação, do tipo 2 (uma turma); 32 alunos do Programa Integrado de Educação e Formação, distribuídos por duas turmas: uma do 2.º e outra do 3.º ciclo; 398 do ensino secundário regular (15 turmas) e 107 do ensino secundário profissional (6 turmas).

As taxas de insucesso dos alunos do agrupamento por ano de escolaridade referentes ao ano letivo 2012/13 são as seguintes, 1º ano – 1,3% ; 2º,3º e 4º ano – 9% ; 5º ano - 19,7% ; 6º ano - 29,4% ; 7º ano – 17,9% ; 8º ano – 16,9% ; 9º ano – 19,2 % ; 10º ano – 32,9 % ; 11º ano – 29,4% e 12º ano – 65,9%.

Frequentam o agrupamento 81 alunos referenciados com necessidades educativas especiais.

Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 52,74% dos alunos beneficiam de auxílios económicos.

*O corpo docente, constituído por 277 professores e educadoras, é estável (82% pertencem ao quadro de Escola ou de zona pedagógica e 18% são contratados). O pessoal não docente perfaz 93 trabalhadores: duas psicólogas, onze assistentes técnicos e oitenta assistentes operacionais. Prestam, ainda, serviço *nos agrupamentos dois vigilantes do Gabinete Coordenador de Segurança Escolar (GCSE).*

Em todos os estabelecimentos de ensino estão constituídas Associação de Pais funcionando os seus órgãos sociais em estreita articulação com as respetivas coordenações de estabelecimento.

1.2. A análise SWOT do Agrupamento (forças, fraquezas, oportunidades e desafios)

Considero que é de relevante importância que, para a elaboração do Projeto de Intervenção, seja tida em conta a aplicação de um instrumento de análise estratégica que permita claramente diagnosticar a situação interna e externa em que se encontra a organização (os seus aspetos positivos e negativos / as suas potencialidades e fraquezas) para que pertinentemente se possam definir linhas orientadoras da atividade educativa, articulando as características da comunidade e do meio envolvente com os recursos disponíveis, os projetos de fundo já implementados e os ideais de uma escola enriquecedora e gratificante que deve ser de todos e para todos.

Assim, seguindo uma análise pessoal e transcrevendo o conteúdo dos relatórios de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência realizada respetivamente na Escola Secundária Braamcamp Freire e no Agrupamento de Escolas da Pontinha, passo de seguida a apresentar através da matriz SWOT (strengths, weaknesses, opportunities, threats), os pontos fortes, os pontos fracos, sendo a análise do ambiente interno do agrupamento e as oportunidades e as ameaças decorrentes do seu ambiente externo.”

Anexo C - Caracterização das turmas

Apoios ao Estudo e Tutorias

Nº	AE Port.	AE3	AE Mat.	AE5	AE4
	2ª Feira	3ª Feira	5ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	14.20/15.05	14.20/15.05	14.20/15.05	15.05/15.50	15.05/15.50
1	x	x	x	x	x
3	x		X10/11/14		
5		X(10/11/14)	x	x	x
6			X		
10	x		x		
12	x		x		
13	x	x	x	x	x
15			x		
16	x	x	x	x	x
17	x	x	x	x	x
18	x		x		
19			x		
22	x		x		
25	x		x		
26	x		x		

Processo	Data Nascimento	Idade 15 Set	Situação	Ano de esc em 13/14	Turma em 13/14	Escalão ASE	NEE: 1-reduzidor ou 2-não red	CEI	Matrícula em 2014/2015 na	EMRC	Disciplinas Níveis Neg.	Apoios, ...	Averbamento/Observações	Sexo	Idade 31 Dez
27518	2001-09-08	13	X	6º ano	I				6º J		Port, Ing, HGP, Mat, CN; ET, EM	Port, Mat, Ing	Repetente	M	13
22970	2000-02-13	14	X	5º ano	J				6º J		Mat	Port, Mat		M	14
24101	2001-06-12	13	X	5º ano	J	A			6º J		ET	Port, Mat		F	13
	02-03-2003	11	X	5º ano					6º J		Mat	Mat	José Card. Pires	F	11
24442	2002-03-21	12	X	5º ano	J	A			6º J		HGP, EV	Port, Mat		F	12
26907	2001-02-05	13	X	6º ano	E	A			6º J		Ing, HGP, Mat, EM	Mat, Ing	Repetente	M	13

24827	2002-08-16	12	X	5º ano	J				6º J		HGP	Mat		F	12
25369	2003-02-15	11	X	5º ano	J				6º J		Mat	Mat, AE		F	11
24285	2001-11-21	12	X	6º ano	C	A			6º J		Port, Ing, HGP, Mat, CN, EV, EM, EF	Port, Mat	Repetente	M	13
24959	2003-03-05	11	X	5º ano	J	B			6º J		EV	Mat		M	11
25256	2003-07-28	11	X	5º ano	J	A			6º J	Sim	EV	Mat		M	11
24424	2002-02-20	12	X	5º ano	J	A			6º J		Mat, CN			F	12
24147	2001-04-07	13	X	5º ano	J	A	2	Sim	6º J		EF			F	13
23702	1999-01-16	15	X	6º ano	PI EF 1	A			6º J				Repetente	M	15
24732	2002-04-04	12	X	5º ano	J	A			6º J		Mat, EV	Port, Mat, AE		M	12
25179	2003-04-23	11	X	5º ano	J	B			6º J		Mat, CN	Mat		F	11
27715													Arraiolos		
24961	2003-02-05	11	X	5º ano	J	A			6º J			Mat		F	11
23095	2000-11-01	13	X	5º ano	J	A			6º J		Mat,EF			F	14
27712	04-08-2001	13	X	5º ano			1		6º J		Mat, EF	Port, Mat	António Gedeão	F	13
24439	2003-03-15	11	X	5º ano	J	A			6º J			Tutoria-saúde		F	11

6ºE

-----A Diretora de Turma fez a caracterização da Turma de acordo com as respostas dadas no inquérito socioeconómico preenchido pelos alunos e/ou Encarregados de Educação tendo salientado o seguinte: a Turma E do 6.º ano de escolaridade é constituída por vinte alunos, dez do sexo masculino e dez do sexo feminino. A média das idades dos alunos é 11,5 anos. Três alunos estão a repetir o sexto ano, sendo que um deles veio há pouco tempo de Cabo Verde. Na turma há dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, número dez e número dezanove. A maioria vive com o pai, mãe e irmãos. Quanto às condições socioeconómicas, seis alunos são do escalão A e três são do escalão B.

Anexo D - Levantamento de opiniões e gostos musicais dos alunos e resultados de Levantamento de Opiniões e Gostos Musicais

Agrupamento de Escola nº1 de Odivelas

Escola EB2/3 Pontinha

Professora Estagiária do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico

Professor Cooperante: Carla Gonçalves

Levantamento de Opiniões

1. Quando é que costumavas ouvir música?
2. Que músicas é que tens no teu mp3/telemóvel?
3. Quais os teus grupos musicais favoritos?
4. Qual a música mais marcante para ti? Qual a música com a qual te identificas mais?
5. Qual a música (ou género musical) que gostarias de aprender e trabalhar este ano nas aulas de Educação musical?

Turma	6ºJ
Nº de inquéritos feitos	16

Género Musical	Kizomba	12
	Hip Hop / RAP	15
	Pop	10
	Rock	3
	Outros...	2

Turma	6º I
Nº de inquéritos feitos	20

Género Musical	Kizomba	19
	Hip Hop / RAP	15
	Pop	5
	Rock	3
	Outros...	2

Turma	6º I
Nº de inquéritos feitos	19

Género Musical	Kizomba	19
	Hip Hop / RAP	17
	Pop	7
	Rock	3
	Outros...	5

Anexo E - Oferta Musical no Agrupamento

Educação Musical no 3º Ciclo do Ensino Básico

Não existe qualquer documento que justifique não haver opção de música no 3º Ciclo. Ao falar com o diretor de agrupamento, conseguimos perceber que a não existência desta opção tem a ver sobretudo com questões burocráticas e de gestão de recursos. Como sabemos, foi tomada a decisão pelo Ministério de Educação de reduzir os professores de Educação Visual e Tecnológica a um dentro da sala de aula, ao invés de dois como até então era feito. Isto implicaria que fossem despedidos bastantes professores, ou que os seus horários fossem reduzidos a zero. De forma a evitar medidas mais drásticas, o conselho pedagógico decidiu dar a opção de Educação Tecnológica no 3º Ciclo, ao invés de Educação Musical.

De qualquer das formas, para tentar “colmatar” a não existência da opção de música, foi criado um *Curso Vocacional de Música Criativa*. As orientações, objetivos, planeamentos, foram criadas pelo grupo de Música do Agrupamento (ver anexo 5). Infelizmente, esta experiência tem sido difícil de levar avante devido a falta de recursos materiais nas salas de aula, que permitam cativar mais estes alunos.

Este curso foi criado pois o Diretor Jorge Nunes acredita que a arte, com todas as suas diferentes dinâmicas e expressões, é um elemento indispensável no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. É uma forma de saber, saber estar e saber fazer, que articula a imaginação, a razão e a emoção. Perpassa a vida das pessoas trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.

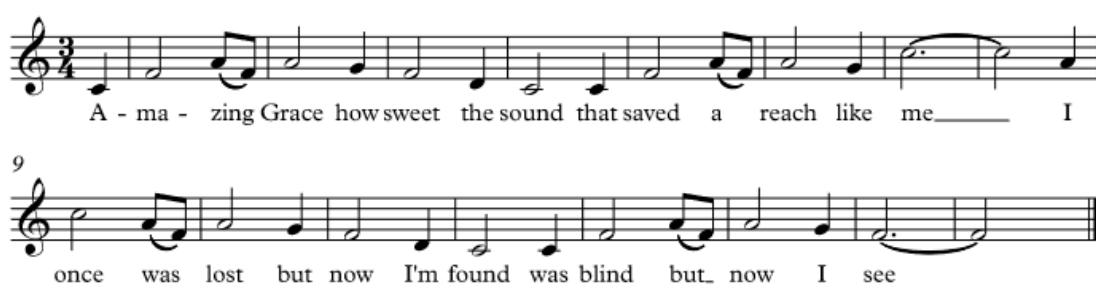
A vivência artística influencia o modo como se aprende, se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e formam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas sendo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem sequencial.

Anexo E.1. – Música Criativa

1º ano		2º ano	
Módulos	Distribuição de Horas	Módulos	Distribuição de Horas
<u>Módulo 1</u> Compreensão da Música em diferentes contextos	20 tempos de 45min. 15 horas	<u>Módulo 1</u> Metodologia de Projeto	20 tempos de 45min. 15 horas
<u>Módulo 2</u> Prática Vocal Acompanhada I	27 tempos de 45min 20 horas	<u>Módulo 2</u> Prática Vocal Acompanhada II	20 tempos de 45min 15 horas
<u>Módulo 3</u> Prática Instrumental I	47 tempos de 45min 35 horas	<u>Módulo 3</u> Prática Instrumental II	27 tempos de 45min 20 horas
		<u>Módulo 4</u> Composição II	40 tempos de 45min 30 horas
<u>Módulo 4</u> Sonoplastia	27 tempos de 45min 20 horas	<u>Módulo 5</u> Orquestração	54 tempos de 45min 40 horas
<u>Módulo 5</u> Composição I	40 tempos de 45min 30 horas		
Total	161 tempos de 45min 120 horas	Total	161 tempos de 45min 120 horas
Prática Simulada – 70 horas			

Anexo F – Registos de observação

Ano de escolaridade:	6ºAno (Turmas E, I, J)	Data:	4 e 7 de outubro de 2015
Situação educativa:	Ritmos; Ditado Visual Melódico;		
<p>Registo da Observação: A professora cooperante faz a chamada e verifica os materiais. Informa os alunos que, como não faz testes, corrige e avalia sempre os trabalhos de casa e todos os trabalhos que sejam feitos também em aula pelos alunos.</p> <p>Os alunos estão a treinar a melodia da música “Amazing Grace”. A professora toca quatro frases na flauta e depois faz um ditado visual melódico, isto é, toca as frases por uma ordem diferente. Os alunos têm que por os dedos no ar dizendo qual foi a frase que foi tocada.</p> <p>A professora cooperante ensina a tocar a melodia do Amazing Grace. Estratégia: primeiro a professora canta, depois os alunos repetem; de seguida, com a flauta no queixo, a professora canta e faz a gística na flauta com os dedos; por fim, a professora toca e os alunos repetem, frase a frase. Os alunos passam a aula a treinar a melodia.</p> <p style="text-align: center;">A professora faz o sumário.</p> <div style="text-align: center;">  <p>A - ma - zing Grace how sweet the sound that saved a reach like me_____ I</p> <p>9 once was lost but now I'm found was blind but now I see</p> </div>			
<p>Síntese dos aspetos principais: Passados os primeiros 45 minutos de aula, os alunos já acusavam algum cansaço de estar toda a aula a tocar. São crianças que necessitam de dinamismo e variedade ou desmotivam com facilidade.</p>			

Ano de escolaridade:	6º Ano (Turmas E, I e J)	Data:	11 e 14 de novembro de 2015
Situação educativa:	Continuação da aula anterior; literatura sobre a obra Amazing Grace; avaliação da UD.		
<p>Registo da Observação: A professora faz a chamada e verifica os materiais. Informa os alunos de que irão rever a melodia na flauta. A professora canta com nome de notas com a flauta no queixo e fazendo as posições na flauta; os alunos repetem; a professora toca, os alunos repetem. A professora pedelhes que toquem com dinâmicas diferentes: primeiro em p, depois em F.</p> <p>Ensaiam algumas vezes e por fim a professora chama outra turma para assistir à apresentação da obra.</p> <p>A professora coloca no youtube um vídeo com a história do Amazing Grace. O vídeo refere que o compositor foi John Newton, a obra é de 1772 e foi escrita por um antigo vendedor de escravos que ia morrendo afogando quando vinha de África com escravos.</p>			

<p>A professora explica que o gênero desta música é Gospel / Espiritual Negro.</p> <p>Para terminar a professora faz a avaliação por grupos. Divide a turma em 3 grupos, 4 elementos tocam a melodia na flauta, 2 cantam e um outro toca a pulsação no timbale. A professora escreve a nota que lhes atribuiu no seu caderno diário e informa que a mesma tem que vir assinada pelo Encarregado de Educação na aula seguinte.</p> <p>A professora pede aos alunos escrevem no caderno a melodia, que a professora projeta no quadro, e a professora avalia a escrita musical no caderno.</p> <p>Para concluir a aula, a professora entrega aos alunos uma ficha onde devem preencher com informações sobre o que aprenderam ao longo da UD.</p> <p>A professora faz o sumário.</p>
<p>Síntese dos aspetos principais: A aula foi bastante mais dinâmica do que a anterior, e os alunos mostraram-se mais concentrados, participativos e entusiasmados. Gostaram em especial da atividade de visualização do vídeo, de saber as origens da música, toda a história por trás da música.</p> <p>Na apresentação a outra turma, os alunos mostraram-se um pouco tímidos mas também entusiasmados com a mesma. Portaram-se bem, participaram e mesmo na avaliação estavam confiantes.</p>

Ano de escolaridade:	6º Ano (Turmas E, J e I)	Data:	18 e 21 de novembro de 2015
Situação educativa:	Atividade de audição;		
<p>Registo da Observação: A professora faz a chamada e verifica as faltas de material.</p> <p>Informa que os alunos irão iniciar uma nova Unidade Didática, sem dar mais informações. A professora escreve três pares de palavras no quadro, diz aos alunos que irão ouvir uma música e que devem votar nas três palavras que acham que mais se adequam ao que ouvem.</p> <p>Obscuro / Luminoso</p> <p>Cheio / Vazio</p> <p>Cansado / Dinâmico</p> <p>A professora coloca o áudio, sem vídeo e os alunos votam. No fim, pede-lhes que coloquem o dedo no ar para saber quem votou no quê, e quem não achou que fosse uma coisa nem outra. A professora nunca pergunta pela ordem em que colocou as palavras, isto é, se inicialmente pergunta quem votou obscuro e quem votou luminoso, depois já pergunta quem votou no meio, quem votou vazio e quem votou cheio.</p> <p>De seguida a professora informa que a nova música se chama “New York, New York” e que foi celebrizada por um cantor chamado Frank Sinatra. A professora pergunta aos alunos porque é que deram aquelas respostas: foi a música, os instrumentos, o ritmo? Informa os alunos que a música é conhecida por ter uma Big Band, ou seja, sopros de metal e alguma percussão, sobretudo bateria. A professora questiona se a Big Band poderá ter tantos instrumentos como uma orquestra, mais ou menos? Fala da densidade sonora e explica as diferenças.</p> <p>A professora coloca novamente o áudio e pede aos alunos que batam a pulsação nas pernas enquanto que a professora tenta andar ao som da pulsação. Conseguem? Não. Porquê? Porque é muito rápido. Então qual será o andamento? Allegro. Os alunos não conseguem utilizar este termo, mas reconhecem que o andamento é “mais ou menos rápido”.</p> <p>Depois do diálogo sobre as escolhas que fizeram, a professora mostra vídeos do Frank Sinatra a cantar.</p> <p>A professora faz o sumário.</p>			

Síntese dos aspetos principais: Os alunos gostaram bastante da nova obra, participaram de forma ordeira na atividade de audição e mostraram interesse durante todo o processo.

Ano de escolaridade:	6º Ano (Turma E, I e J)	Data:	2 e 5 de dezembro de 2015
Situação educativa:	Forma da música; início da aprendizagem da melodia na flauta		

Registo da Observação: A professora faz a chamada e verifica os materiais.

A professora coloca o áudio e pede aos alunos que escrevam a forma da música. A professora vai parando em cada parte da mesma. A música começa como? Com instrumentos. Como se chama isso? Introdução, A A B A B Interlúdio, B A', B' ('mais lentos). A professora coloca um filme onde entra Frank Sinatra. Explica que no filme New York, New York o Sinatra não participou, era outro ator. Como esse ator não gostou da música com o mesmo nome, quem a canta no filme é Lizza Minnelli. A professora pergunta se os alunos sabem quem era o ator e os alunos reconheceram logo Robert de Niro. Era ele que achava que a música era "reles" e não achava que tivesse qualquer sucesso no futuro. Mais tarde, Sinatra aproveitou-se disso, canta a canção e transforma-a num sucesso.

A professora mostra também outro vídeo de Sinatra e Lizza Minnelli a cantar New York. Informa que o tema foi então composto para o filme com o mesmo nome, em 1977, por John Kander e Fred Ebb.

De seguida, a professora informa que vão aprender a tocar a melodia na flauta.

Primeiro, a professora coloca o áudio e pede-lhes que façam o ritmo.

Na introdução tocam flauta, nas estrofes marcam a pulsação com estalos, no refrão cantam, na estrofe marcam o ritmo nas pernas. Na parte da flauta, a professora ensina o que é e como se toca o Dó #.

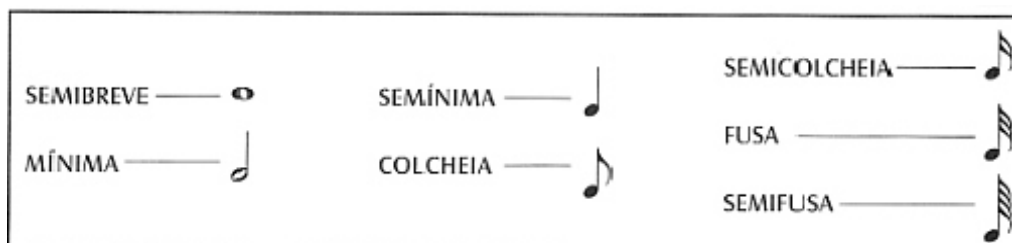
Os alunos tocam apenas 3 notas, fazem a frase: Ré, Ré, Dó#, Ré, Si (três vezes).

Treinam esta frase várias vezes, primeiro lentamente. A professora canta, eles repetem. A professora canta com nome de notas fazendo os gestos com a flauta no queixo, os alunos repetem. A professora toca, os alunos repetem. A professora explica que o ritmo correspondente ao que estão a tocar, está presente em toda a música. A isso chama-se ostinato rítmico e, neste caso, melódico, pois repete-se várias vezes ao longo da obra. A professora escreve no quadro a definição de Ostinato – é a repetição consecutiva de um pequeno ritmo e/ou melodia. Os alunos passam para o caderno.



Os alunos tocam tudo: introdução nas flautas; A tocam o ostinato com caixa chinesa; cantam o refrão; na parte B tocam a pulsação nas pandeiretas, prato e guizeiras; cantam outra vez o refrão.

A professora explica o que são semicolcheias, colcheias e ritmos pontuados.



Por fim, a professora entrega uma ficha aos alunos sobre a obra trabalhada, onde devem preencher com os conteúdos que aprenderam. A professora faz o sumário.

Síntese dos aspetos principais: Os alunos mostram sempre muito entusiasmo em tocar instrumentos, mas nota-se que preferem tocar instrumentos Orff por oposição à flauta.

Ano de escolaridade:	6ºAno (Turmas E, I e J)	Data:	11 e 15 de dezembro de 2015
Situação educativa:	Auto e hétero avaliação		
<p>Registo da Observação: A professora faz a chamada e verifica os materiais. Esta é a última aula do período. A professora escreve no quadro quais são os diferentes critérios de avaliação e os alunos passam-nos para o quadro.</p> <p>30% - Saber estar (assiduidade, comportamento, materiais, T.P.C.)</p> <p>30% - Saber (exercícios teóricos)</p> <p>40% - Saber fazer (tocar e cantar)</p> <p>A professora informa que já não vão treinar nem interpretar mais a obra New York, New York, pois estão a terminar o período.</p> <p>A professora pede-lhes que escrevam no caderno os seguintes dados da obra:</p> <p>Compositor: John Kender e Fred Ebb em 1977; Estilo: Blues; Instrumentos: Big Band; Canta: Frank Sinatra; Notas aprendidas: Dó#; Andamento: Allegro Moderato; Figura nova: semicolcheia; Compasso: quaternário; Dinâmica: F e FF; O que aprenderam: ostinato;</p> <p>A professora pergunta a cada aluno a sua auto avaliação e comenta.</p> <p>Faz o sumário.</p>			
<p>Síntese dos aspetos principais: Os alunos não sabem fazer uma auto avaliação de forma ordeira. Não são justos com eles mesmos e não respeitam as opiniões dos colegas, criando conflito com tudo.</p>			

Ano de escolaridade:	6ºAno (Turmas E, I e J)	Data:	6 e 9 de janeiro de 2015
Situação educativa:	Atividade de audição; início da interpretação da obra		
<p>Registo da Observação: A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. Informa os alunos de que irão aprender uma nova música. Irão fazer uma atividade de audição e pede aos alunos que passem para o caderno três pares de palavras e votem naquelas que acham que se adequa ao que estão a ouvir: Monótono / Dinâmico; Antigo / Moderno; Vulgar / Invulgar.</p> <p>A professora coloca o áudio e no fim pede aos alunos que coloquem os dedos no ar nas palavras que vai dizendo e escreve no quadro quantos votaram em cada quadrado. Questiona se alguém conhece o nome da música. Ninguém sabe o nome, mas reconhecem-na. A professora informa que se chama Chariots of Fire (“Carruagens de Fogo”) e foi composta e tocada por Vangelis.</p> <p>Em seguida, questiona porque votaram nas palavras. Conseguiram distinguir os instrumentos? Os alunos referiram de imediato o piano. Dizem que lhes faz lembrar uma música do espaço, que tem muitos sons eletrónicos. A professora informa que Vangelis foi um dos primeiros compositores a compor musica eletrónica e que é mesmo esse o estilo de música em que se insere.</p> <p>A professora informa que vão ver dois videoclipes. O 1º é o original da música. É a banda sonora de um filme sobre as primeiras pessoas que ganharam os jogos olímpicos. O 2º vídeo é dos últimos jogos olímpicos, em Inglaterra, aparece esta música com o Mr. Bean. É tocada pela Orquestra de Londres.</p>			

A professora pede-lhes que peguem nas flautas, e vai iniciar a aprendizagem da melodia na mesma. A professora canta com nome de notas, os alunos repetem.

Depois, flauta no queixo, fazem as notas com os dedos e a professora canta o nome de notas. Os alunos repetem. A seguir, a professora toca, os alunos repetem.

A professora cooperante ensina frase a frase. Os alunos tocam por filas.

A professora toca a primeira frase, os alunos repetem. Toca a segunda, os alunos repetem, etc.

Os alunos que não têm flauta, a professora pede-lhes que marquem a pulsação nos pés e nas pernas. Agora todos os alunos marcam a pulsação enquanto a professora põe a melodia a tocar. Duas filas marcam a pulsação nas pernas e as outras duas filas marcam as semicolcheias com dois dedos nas palmas.

Por fim, a professora projeta no quadro a melodia e pede aos alunos que a passem para o caderno.

A professora estagiária faz o sumário em conjunto com os alunos, pedindo sempre a sua colaboração para a construção.

Síntese dos aspetos principais: Os alunos gostaram muito da música. Adoraram os vídeos mostrados e aprenderam a melodia com imensa facilidade.

Ano de escolaridade:	6ºAno (Turmas E, J e I)	Data:	13 e 16 de janeiro de 2015
Situação educativa:	Continuação da aula anterior; início do trabalho de composição.		
Registo da Observação: A professora estagiária faz a chamada e verifica as faltas de material. Relembra com os alunos o que foi feito na aula anterior.			

Coloca novamente o áudio e pede aos alunos que escrevam no caderno qual a forma da música. Começa logo com o tema? Não. Então temos uma introdução.

A forma é: Introdução, AA BB AA BB A A´ Coda.

Os alunos conseguiram identificar a forma e as partes sem ser necessária qualquer intervenção ou indicação da professora. A professora coloca novamente o áudio e pede aos alunos que quando começar o tema, devem marcar a pulsação nas pernas e o ritmo com palmas.

A professora informa que irão fazer um trabalho de composição. Vai ser feito por grupos.

A professora escreve no quadro:

G1, G2, G3, G4 e G5. Os alunos devem colocar à frente o nome dos elementos do grupo.

1ª Fase do trabalho: Escolha dos instrumentos, do ritmo e da pulsação (usados na melodia da obra)

2ª Fase do trabalho: Experimentar. Logo seguido de uma reflexão (os instrumentos foram bem escolhidos ou é necessário mudar. Vão experimentar por grupos, pois não há instrumentos iguais para todos. Os grupos vão experimentar à vez. Os outros ficam a trabalhar em silêncio.

3ª Fase do trabalho: Apresentação e avaliação.

Auto avaliação – escolha dos instrumentos e execução.

Hétero avaliação - escolha dos instrumentos e execução

Parâmetros: Não satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom.

Após as três fases, toca um grupo de cada vez- A professora vai registar a avaliação.

O G1 escolhe as pandeiretas para fazer a pulsação e as clavas para o ritmo;

O G2 escolhe os bongós para a pulsação e as clavas para o ritmo;

O G3 escolhe os tamborins para a pulsação e o reco reco para o ritmo;

O G4 escolhe a pandeireta para a pulsação e a caixa chinesa para o ritmo;

O G5 escolhe as clavas para a pulsação e o tamborim para o ritmo.

Depois de ouvirem todos os grupos, a professora perguntou-lhes qual era o melhor instrumento dos escolhidos para a pulsação e para o ritmo. Chegaram á conclusão que as peles deveriam ser ambos os instrumentos para usar.

A professora estagiária faz o sumário em conjunto com os alunos, pedindo sempre a sua colaboração para a construção.

Síntese dos aspetos principais: Os alunos gostaram da atividade e participaram ativamente e sem grande confusão ou barulho.

Ano de escolaridade:	6ºAno (Turmas E, J e I)	Data:	20 e 23 de janeiro de 2015
Situação educativa:	Ensaio da obra; escrita musical.		
Registo da Observação: A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. Revê a melodia na flauta. Coloca o áudio e pede aos alunos que toquem por cima. Quando se sentem seguros, tocam sem áudio, tanto a parte A como a parte B. Já sabendo tocar com e sem áudio, a professora projeta no quadro apenas as notas da melodia. Pede aos alunos que passem para o caderno. Quando acabam, questiona: o que falta colocar agora? O ritmo e as barras de compasso. Vamos então tocar novamente, e descobrir qual o compasso. Os alunos descobrem quem é quaternário. E a música, começa no início do compasso ou não? Não. Como se chama isso? Anacruse. A professora explica o que é e como funciona a entrada em anacruse, neste			

caso, começa no terceiro tempo do compasso. Por fim, a professora faz o ritmo em conjunto com os alunos e informa-os que devem passar tudo para o caderno pois vai avaliar a escrita musical. A professora explica os diferentes ritmos que vão aparecendo e todos os símbolos musicais. Barra de compasso; barra de repetição; tercina; revê semicolcheias e barra final.

À medida que os alunos vão acabando de passar a melodia, dirigem-se à professora e esta avalia a escrita musical.

A professora estagiária faz o sumário em conjunto com os alunos, pedindo sempre a sua colaboração para a construção.

Síntese dos aspetos principais: Os alunos não gostam de passar a partitura para o caderno. Muitos deles, sem caderno, passam apenas “bolas” para folhas em branco ou de linhas, não correspondendo a nada, nem sabendo exatamente o que estão a fazer. Esta atividade ocupou mais de metade da aula, o que fez com que os alunos se fossem distraíndo, cansando e des preocupando.

Ano de escolaridade:	6ºAno (Turmas E, J e I)	Data:	27 e 30 de janeiro 2015
Situação educativa:	Atividade de pesquisa.		
<p>Registo da Observação: A professora estagiária faz a chamada e regista as faltas de material. Pergunta aos alunos se se lembram do que foi feito na aula anterior e debatem sobre o assunto.</p> <p>A professora informa que irão realizar uma atividade de pesquisa. Para isso, toda a turma e as duas professoras irão para a sala de informática realizar a tarefa. A mesma consiste no preenchimento de uma ficha com partes em branco com informação sobre Vangelis e a obra que estamos a trabalhar. Os alunos levam apenas o estojo e devem dirigir-se dois a dois e de forma ordeira para a sala de TIC.</p> <p>É distribuída uma ficha por cada aluno, e começam a pesquisa individualmente.</p> <p>Nome: _____ Nº _____ Turma: _____</p> <p><i>Chariots of Fire</i> é um tema que pertence à categoria das _____.</p> <p>Foi composto em _____ por _____ para o filme britânico “<i>Chariots of Fire</i>” (Momentos de Glória). Em 1982 ganhou o Óscar para melhor _____.</p> <p>A música <i>Chariots of Fire</i> pertence ao género _____.</p> <p>Este género de música caracteriza-se principalmente pelo uso de _____ e/ou _____ eletrónicos.</p> <p>Data de _____ o mais antigo instrumento musical eletrónico e chamava-se <i>dinamofone</i>. Em 1928 surge o “Martenot” usado em obras musicais de Messiaen. http://www.youtube.com/watch?v=OdL-vbQwvL0</p> <p>Vangelis é o nome artístico de Eváγγελos Odysséas. Nasceu na Grécia no ano de _____.</p> <p>Começou a compor aos ____ anos de idade e era músico autodidata mas foi em Londres e Paris que desenvolveu a sua aptidão musical.</p> <p>O seu último trabalho é a banda sonora do filme _____ de Oliver Stone, em 2001. http://www.youtube.com/watch?v=CCVNBszQ5IE</p> <p style="text-align: center;">Sites de pesquisa: http://pt.wikipedia.org/wiki/Chariots_of_Fire_(%C3%A1lbum) http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_eletr%C3%B4nica http://pt.wikipedia.org/wiki/Vangelis.</p>			

Tendo a pesquisa concluída, as professoras regressam à sala de aula de música ao fim dos primeiros 50 minutos de aula.

A correção da ficha é feita em conjunto, sendo que a professora vai mostrando vídeos que acompanham a correção e que acrescentam conclusões.

A professora estagiária faz o sumário em conjunto com os alunos, pedindo sempre a sua colaboração para a construção.

Síntese dos aspetos principais: Os alunos gostam das atividades de pesquisa. Participam ativamente e pesquisam sempre mais músicas do mesmo autor, vídeos referentes à obra e compositor, etc. Não há necessidade de se dividir a aula em duas salas diferentes. Era facilitador começar e acabar a aula no mesmo sítio, pois as mudanças quebram o ritmo da aula e fazem com que os alunos se distraiam com mais facilidade depois e seja difícil manter a concentração.

Ano de escolaridade:	6ºAno (Turmas E, J e I)	Data:	3 e 5 de fevereiro de 2015
Situação educativa:	Ensaio e interpretação da obra		
Registo da Observação: A professora estagiária abre a lição e relembra com os alunos o que fizeram na aula passada. Faz a chamada e verifica as faltas de material. A professora informa os alunos de que irão estar toda a aula a ensaiar a melodia na flauta. Os alunos dividem-se em três grupos e ensaiam. No final, todos tocam enquanto a professora toca o acompanhamento no piano. Chamam uma turma da escola para apresentar a obra. A professora estagiária faz o sumário em conjunto com os alunos, pedindo sempre a sua colaboração para a construção.			
Síntese dos aspetos principais: Uma aula só a ensaiar torna-se muito repetitiva e cansativa para os alunos. No entanto, os resultados durante a apresentação são extremamente positivos.			

Anexo G – Planificações e programações da Unidade Didática Soul

UNIDADE DIDÁTICA – *Cupido, Música Portuguesa*

Soul, Expensive Soul (planificação a médio prazo)

ACERCA DA UNIDADE

Este projeto foi realizado para três turmas do 6º ano de escolaridade e tem como tema central a Música Portuguesa, Soul. Tem a duração de 5 blocos de 90min. Os alunos vão escutar a obra “Cupido”, do grupo Expensive Soul, de Soul em português e apreender o seu carácter para melhor a interpretar. Irão não só aprender a cantar a canção, como terão oportunidade de compor um pequeno Rap em grupo. Todo este trabalho será preparado para apresentar aos alunos e turmas da escola, no final do 3º período.

APRENDIZAGENS ANTERIORES

Será facilitador se os alunos tiverem: à vontade para cantar e se se identificarem com a canção e género de forma a sentir-se mais confiantes ao longo da UD.

VOCABULÁRIO

Nesta unidade os alunos terão oportunidade de usar palavras e frases relacionadas com: os elementos musicais, por exemplo: frase musical, secção, acentuação; os contextos culturais, por exemplo, origem e influências da música Soul.

Blocos	Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades
BLOCO 1	<p>Percepção sonora e musical:</p> <p>Analisa obras vocais, instrumentais, eletrônicas de diferentes culturas musicais utilizando o vocabulário apropriado e de complexidade diversificada</p> <p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em gêneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e gênero.</p>		<p>Audição:</p> <p>Audição e caracterização da obra;</p> <p>Visualização do Videoclip da música.</p> <p>Técnica:</p> <p>Aprendizagem da letra da canção.</p>
BLOCO 2	<p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical</p> <p>Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em gêneros e formas contrastantes de acordo com as intenções</p>		<p>Continuação da aprendizagem da letra;</p> <p>Técnica:</p> <p>Aprendizagem da pulsação e ritmos em instrumentos da sala de aula;</p> <p>Tocam a introdução da música nas lâminas,</p> <p>Interpretação:</p>

	e características próprias de cada autor, estilo e género		Os alunos, por grupos, cantam e tocam a canção toda;
BLOCO 3	<p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical</p> <p>Prepara, ensaia, dirige, grava e avalia interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/ compositores</p> <p>Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações</p> <p>Culturas musicais nos contextos:</p> <p>Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados</p> <p>Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha nas comunidades</p> <p>Compreende e valoriza o fenómeno musical como património, fator identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural</p>	<p>Forma:</p> <p>Frase Musical;</p> <p>Género Musical;</p> <p>Origens;</p> <p>Estrofes e parte RAP;</p> <p>Ritmo:</p> <p>Contratempo.</p>	<p>Técnica / Interpretação:</p> <p>Relembra a canção, parte vocal e instrumental;</p> <p>Literatura:</p> <p>Início do trabalho de pesquisa orientada sobre a música Soul;</p>

<p>BLOCO 4</p>	<p>Culturas musicais nos contextos:</p> <p>Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados</p> <p>Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha na comunidade.</p> <p>Compreende e valoriza o fenómeno musical como património, fator identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural.</p> <p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.</p>		<p>Literatura:</p> <p>Trabalho de grupo sobre o Soul;</p> <p>Apresentação dos trabalhos de pesquisa;</p> <p>Avaliação:</p> <p>Gravação da apresentação da canção, por grupos. Visualização/audição dos vídeos e avaliação dos mesmos.</p>
-----------------------	---	--	---

Planificação de uma Unidade Didática de 2ºCiclo

Unidade Didática: Soul

Bloco 1

Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T	Avaliação
Perceção sonora musical e		<p>Apresentação / Introdução</p> <p>A professora estagiária informa os alunos de que ao longo das próximas cinco semanas serão realizadas atividades relacionadas com música <i>soul</i> em português. Apresenta a unidade didática, define objetivos, regras e metodologias de trabalho. Os alunos vão ouvir, cantar e tocar a canção <i>Cupido</i> dos Expensive Soul, pesquisar sobre este grupo musical português, conhecer outras canções marcantes do <i>soul</i>, conhecer características do género e escrever uma letra de RAP para uma parte da música. Todo este trabalho será preparado para ser apresentado a algumas turmas da escola num concerto final de ano.</p> <p>A professora faz a chamada e verifica as faltas de material.</p>	Computador; Colunas; Excerto áudio da canção	15'	
		<p>Audição</p> <p>A professora informa os alunos que irão ouvir uma canção em português <i>Cupido</i>, para depois darem a sua opinião</p>		20'	


<p>Analisa obras vocais, instrumentais e eletrônicas de diferentes culturas musicais utilizando vocabulário apropriado e de complexidade diversificada.</p>		<p>sobre o seu carácter. Para isto, a professora apresenta os diversos adjetivos escritos no quadro e esclarece eventuais dúvidas que possam surgir sobre o seu significado. Explica que os alunos devem ouvir a música e votar na palavra que acham que mais se adequa à música e refere que não existem respostas certas nem erradas:</p> <table border="1" data-bbox="752 588 1402 722"> <tr> <td>Triste</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Alegre</td> </tr> <tr> <td>Otimista</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Pessimista</td> </tr> <tr> <td>Monótono</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Enérgico</td> </tr> </table> <p>Após a audição, o professor pede aos alunos que indiquem, de braço no ar, a palavra que acham que melhor descreve a música e regista no quadro as suas votações, não esquecendo também a posição intermédia.</p> <p>Professor identifica as três palavras mais votadas e promove um diálogo sobre o que poderá ter levado a turma a ter esta opinião:</p> <p>A melodia ou o acompanhamento? O andamento ou a forma como é tocada a melodia e o acompanhamento? Instrumentos O andamento ou os ritmos? Maneira de cantar? Acompanhamento?</p>	Triste				Alegre	Otimista				Pessimista	Monótono				Enérgico	<p>“Cupido”, https://www.youtube.com/watch?v=t2wDJaE60n8 (00:00 até 2:40)</p>		
Triste				Alegre																
Otimista				Pessimista																
Monótono				Enérgico																


<p>Culturas musicais nos contextos Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados.</p>		<p>A professora promove um diálogo com as respostas dadas.</p> <p>Visualização A professora mostra à turma o videoclip da canção e pede que estejam atentos a várias questões: Há várias vozes? Há vários géneros na mesma música? (É importante que os alunos concluam que existe RAP na música, que a letra traz uma mensagem por trás e nem sempre negativa)</p> <p>Após a visualização do vídeo, a professora promove um diálogo com os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O cantor, está vestido de branco porquê? - Em que zona do país o vídeo foi gravado? - Qual o papel do Cupido no vídeo? <p>Por fim, a professora coloca novamente o áudio e pede aos alunos que façam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a pulsação nas pernas nas partes instrumentais; - a pulsação nas palmas nas estrofes; - o ritmo nas palmas no refrão; - a pulsação nos pés na parte do RAP. <p>Após este exercício, pergunta aos alunos qual é a forma da música (Introdução, A B A B Instrumental C B). Pergunta também qual o andamento da música, ao marcar a pulsação – Moderato.</p>		<p>20'</p>	
---	--	---	--	-------------------	--


<p>Interpretação e comunicação Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e género.</p>	<p>Técnica A professora coloca a música e pede aos alunos que batam a pulsação nas pernas; De seguida, batem o ritmo com palmas; Ao sentir-se mais confortáveis, informa os alunos que irão aprender uma parte da canção (até ao refrão), de estrofe em estrofe: 1º a letra com o ritmo; 2º a letra com o ritmo e a melodia; A aprendizagem será feita por imitação, frase a frase, e sempre com o mesmo encadeamento: 1º o professor sozinho para exemplificar; 2º os alunos em conjunto com o professor para apoiar; 3º os alunos sozinhos para verificarem que já aprenderam.</p> <p>Conclusão O professor promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, solicitando propostas de redação do sumário.</p>		<p>30´</p> <p>5´</p>	
---	--	--	------------------------------------	--

<p>contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e género.</p>		<p>Por fim, toda a turma canta a canção toda, com esse mesmo aluno a fazer o RAP sozinho, por cima do original.</p> <p>Técnica A professora pede aos alunos para cantar a canção, sem o áudio. Explica que a canção está em compasso quaternário, e que irá dar a entrada da seguinte forma: Um compasso para nada e entram no 2º compasso em anacruse (verificar se se lembram do que é a anacruse e explicar se necessário).</p> <p>A professora pede aos alunos que cantem e toquem novamente e informa que irá fazer outra coisa diferente. Pede aos alunos que não se distraiam, mas que prestem atenção.</p> <p>A professora toca bombo no 1º e 3º tempos:</p> <p>Bombo $\frac{4}{4}$ ♩ † ♩♩ † ♩ † ♩♩ † </p> <p>Depois, a professora demonstra sozinha. Os alunos cantam e a professora faz o ritmo, com dois dedos nas palmas.</p> <p>A professora informa os alunos que irão aprender a tocar o ritmo. A estratégia de ensino será por imitação e com a seguinte ordem:</p>	<p>Pandeiretas; Taborins; Bombo;</p>	<p>30'</p>	
--	--	--	--	-------------------	--

	<p>1º a professora sozinha; 2º a professora com os alunos; 3º os alunos sozinhos para verificar que já aprenderam;</p> <p>Depois, metade da turma faz o ritmo com os dedos nas palmas, enquanto a outra metade canta. Depois troca;</p> <p>De seguida, a professora toca o bombo sem áudio e sem cantar. Depois entrega-o a um aluno. Enquanto o aluno toca no bombo os outros fazem o ritmo com o nível corporal. A aprendizagem será:</p> <p>1º a professora sozinha; 2º a professora com o aluno; 3º os alunos sozinhos para verificar que já aprenderam;</p> <p>Por fim a professora informa que irá cantar sozinha e os alunos tocam, isto é, a professora canta, 1 toca e os restantes fazem o ritmo nas palmas.</p> <p>A professora pede aos alunos que façam tudo sozinhos: 1 aluno toca o bombo e os outros cantam. A professora apenas dá entrada.</p> <hr/> <p>Quando os alunos se sentirem mais confiantes, a professora pede-lhes que cantem e toquem o bombo enquanto esta fará novamente outra coisa diferente.</p> <p>Os alunos cantam e um aluno toca bombo e a professora toca tamborim em contratempo:</p>			
--	--	--	--	--

		<p style="text-align: center;">122</p> <p>Tamborim </p> <p>Depois, a professora demonstra sozinha. Os alunos cantam e a professora faz o contratempo, nas pernas.</p> <p>A professora informa os alunos que irão aprender a tocar o contratempo. A estratégia de ensino será por imitação e com a seguinte ordem:</p> <p>1º a professora sozinha; 2º a professora com os alunos; 3º os alunos sozinhos para verificar que já aprenderam;</p> <p>Os alunos cantam todos e fazem o contratempo nas pernas;</p> <p>Depois, metade da turma faz o ritmo nas pernas, enquanto a outra metade canta. Depois troca;</p> <p>De seguida, a professora distribui 4 tamborins e os alunos tocam, sem cantar:</p> <p>1º a professora sozinha; 2º a professora com os alunos; 3º os alunos sozinhos para verificar que já aprenderam;</p>			
--	--	---	--	--	--

		<p>Por fim a professora informa que irá cantar sozinha e os alunos tocam. A professora canta, 4 tocam pandeireta e os restantes fazem o contratempo com as pernas.</p> <p>A professora pede aos alunos que façam tudo sozinhos, isto é, os que têm pandeireta tocam e os outros cantam. A professora apenas dá entrada.</p> <p>Por fim a professora ensina o ritmo das guizeiras, utilizando a mesma estratégia.</p> <p>Ritmo feito nos pés.</p> <p>Pandeireta $\frac{4}{4}$  </p> <p>Os instrumentos são distribuídos aleatoriamente e devem rodar por todos os alunos.</p> <p>A professora ajuda e apoia cantando e executando a pulsação e ritmo sempre que necessário.</p>			
--	--	---	--	--	--

		 <p>Pandeireta</p> <p>Tamborim</p> <p>Bombo</p> <p>Por fim a professora informa que irão aprender a tocar um baixo nas lâminas, no refrão da música:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A professora pede-lhes que cantem e no refrão toca o baixo nas lâminas. 2. A professora canta o baixo das lâminas; 3. O professor canta com nome de notas ao mesmo tempo que faz a géstica com as baquetas no ar, tocando em espelho para os alunos. 4. O professor distribui as lâminas por 3 alunos; 5. O professor toca nas lâminas e canta com nome de notas. Os alunos que têm as lâminas repetem nas lâminas e os outros cantam e realizam a géstica; 6. Os alunos das lâminas tocam nas mesmas e o professor canta a melodia principal ao mesmo tempo; 	Lâminas;	20'	
--	--	--	----------	------------	--

Planificação de uma Unidade Didática de 2ºCiclo

Unidade Didática: Soul

Bloco 3

Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T	Avaliação
<p>Interpretação e Comunicação Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.</p>		<p>Apresentação / Introdução</p> <p>A professora dialoga com os alunos sobre as atividades desenvolvidas na aula anterior e informa os alunos que nesta aula irão: ensaiar a canção, cantando e tocando e começam o trabalho de pesquisa sobre o Soul.</p> <p>A professora faz a chamada e verifica as faltas de material.</p> <p>Interpretação A professora informa os alunos que irão rever os ritmos já aprendidos. Distribui 3 tamborins, 3 pandeiretas e um bombo pelos alunos, pede-lhes que cantem a canção e relembra os ritmos caso se verifiquem dificuldades.</p>	<p>Instrumentos da sala de aula (pratos, clavas e lâminas); Áudio da canção;</p>	<p>10'</p> <p>10'</p>	

<p>Interpretação e Comunicação Prepara, ensaia, dirige, grava e avalia interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com intenções dos autores/compositores.</p>		<p>Técnica A professora ensina a melodia do refrão nas lâminas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O professor pede aos alunos para cantarem a canção e o refrão e toca nas lâminas uma melodia. Pergunta se alguém percebeu o que aconteceu e informa os alunos que irão aprender a tocar esta nova melodia nas lâminas. 2. O professor canta os primeiros 2 compassos da melodia das lâminas; 3. O professor canta com nome de notas ao mesmo tempo que faz a géstica com as baquetas no ar, tocando em espelho para os alunos. 4. O professor distribui as lâminas por 3 alunos; 5. O professor toca nas lâminas e canta com nome de notas. Os alunos que têm as lâminas repetem nas lâminas e os outros cantam e realizam a géstica; 6. Os alunos das lâminas tocam nas mesmas e o professor canta a melodia principal ao mesmo tempo; 7. Os alunos tocam nas lâminas a 2.ª melodia e os outros alunos cantam a 1.ª melodia, ao mesmo tempo. <p>A aprendizagem será feita por imitação, por compassos, e sempre com o mesmo encadeamento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.º o professor sozinho para exemplificar; 2.º os alunos em conjunto com o professor para apoiar; 		<p>15'</p>	
---	--	---	--	-------------------	--

<p>Culturas Musicais nos Contextos Realiza investigações acerca dos músicos e das instituições musicais nos contextos.</p>		<p>3.º os alunos sozinhos para verificar que aprenderam.</p> <p>Os alunos ensaiam a música toda, com todos os instrumentos.</p> <p>Literatura</p> <p>A professora informa de que a turma irá realizar uma atividade de pesquisa. Para isso, serão divididos em 5 grupos de 4 ou 5 elementos. Terão uma folha com perguntas e ao lado textos de apoio, que deverão ler atentamente de forma a responder às perguntas corretamente.</p> <p>A professora divide a turma em grupos e distribui o material de pesquisa. Informa os alunos de que terão 20 minutos para realizar a tarefa.</p> <p>Antes de iniciarem a atividade, a professora mostra um vídeo de James Brown https://www.youtube.com/watch?v=AsVvPAVBzRQ</p> <p>A professora pede aos alunos para verem o vídeo tendo em atenção quais os instrumentos, quem canta, quem dança. Cria um diálogo com os alunos e explica que “Soul Train” era um programa de TV onde eram divulgadas e apresentadas as músicas mais famosas entre os negros, numa altura de guerra e luta racial.</p> <p>Em seguida, a professora mostra um excerto do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=NeLaUFu_hoo dos</p>		<p>10´</p> <p>30´</p>	
---	--	---	--	-----------------------	--

<p>musicais nos contextos.</p> <p>Interpretação e Comunicação Prepara, ensaia, dirige, grava e avalia interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com intenções dos autores/compositores.</p> <p>Interpretação e Comunicação Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.</p>		<p>A professora divide a turma em grupos e distribui o material de pesquisa. Informa os alunos de que terão 20 minutos para realizar a tarefa e apresentar as conclusões a que chegaram.</p> <p>Técnica A Professora divide a turma em grupos explicando que cada grupo irá interpretar a canção, depois de ensaiar em conjunto, primeiro com toda a turma e depois em grupo, para gravação e posterior avaliação. A Professora projeta no quadro os itens de avaliação para os alunos terem em conta os aspetos a ser avaliados. Os grupos organizam-se e ensaiam.</p> <p>Interpretação A turma, dividida em 3 grupos, interpreta a canção toda com acompanhamento original, enquanto a professora faz o registo vídeo e áudio das apresentações.</p>	<p>Instrumentos da sala de aula (pandeiretas, tamborins, bombo e lâminas); Áudio da canção;</p> <p>Instrumentos da sala de aula; Máquina para filmar; Computador;</p>	<p>15´</p> <p>15´</p>	
--	--	--	---	-------------------------------------	--

		<p>Avaliação Depois da interpretação de todos os grupos, os alunos ouvem as gravações e fazem a sua auto e hetero avaliação segundo os parâmetros projetados.</p>		10´	
		<p>Conclusão O professor promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, solicitando propostas de redação do sumário.</p>		5´	

Recursos utilizados

Arranjo:

Musical notation for three instruments: Pandeira, Tamborim, and Bombo, in 4/4 time. The Pandeira part consists of eighth notes. The Tamborim part uses a pattern of eighth notes and rests. The Bombo part uses a pattern of eighth notes and rests.

Letra da canção

Expensive Soul - “Cupido”

O amor
Uma palavra é a luz
O que é que eu faço
Se é ele que me conduz

Também preciso
Do cupido que esculpiu
O teu sorriso
Esse que já me atingiu

Refrão:

Primeiro vem o faz, o pois, o sempre a dois

E o vivo só para ti

Agora quando vais, elevas tudo mais

Culpas-me sempre a mim - Bis

É infinito
Não tem tamanho, nem cor
Até acredito
Que talvez possa ser o amor

Tem o seu jeito
De mudar tudo em redor
E se for bem feito
Deixa-te no teu melhor

Refrão – 2 vezes

Eu anseio e desejo que me toques agora...

É na hora embora

Me vejo um pouco à nora

Mas o que sinto cá dentro não é o que transparece para fora

Ora bem

Já me comesas a conhecer como ninguém.

Amor, paixão seja o que for

Adoro, sentir o teu calor

Essa tua pele morena que é mesmo minha cena

És tão serena que nem dá para criar problema

És tu my baby boo

Tavas no meu baú

Procurei, procurei até que te encontrei

Não foi fácil mas o que importa é que te achei

Quero dar-te o que nunca dei

É o cupido sim eu sei...

Fui atingido mas *tou* bem

Toda a gente tem o direito de amar alguém

Quando eu quero espero e dou

Porque é assim que faz de mim aquilo que eu sou

Refrão – 2 vezes

Atividade de Pesquisa

FICHA DE TRABALHO

DISCIPLINA: Educação Musical

NOME: _____ Nº

1. Completa com as informações corretas (texto 1):

- Origens estilísticas

- Contexto cultural

- Instrumentos típicos

- Popularidade

- Formas derivadas

2. Quais os subgêneros da música Soul e quais as suas diferenças?

Resposta:

3. Quais os cantores mais emblemáticos deste género de música?

4. Quem são os Expensive Soul (texto 2):

5. Qual foi a alteração que a banda criou e que marca a diferença de outras do mesmo género musical?

Texto de apoio nº 1

Soul (em inglês: *alma*) é um gênero musical dos Estados Unidos que nasceu do *rhythm and blues* e do *gospel* durante o final da década de 1950 e início da década de 1960 entre os negros.¹ Durante a mesma época, o termo *soul* já era usado nos Estados Unidos como um adjetivo usado em referência ao afro-americano, como em "*soul food*" ("comida de alma").² Esse uso apareceu justamente numa época de vários movimentos de liberalismo social, tanto com a revolução dos jovens com o uso das drogas, como os movimentos antiguerra e anti racial. Por consequência, a "música soul" nada mais era que uma referência a música dos negros, independente de gênero.

Durante a década de 1960, surgiu até o programa de televisão estadunidense *Soul Train*, que apresentava os sucessos das canções dos negros daquele país, independente do gênero do sucesso musical. Ainda no *rhythm and blues*, a popular dupla Sam & Dave escreveu um sucesso que ressurgiu mais tarde no filme *Blues Brothers*, no qual interpretam a canção "*Soul Man*". Sua letra cita "(...) *eu sou um homem negro (...)*".

A apresentação da música soul é emotiva; a melodia é bem ornamental misteriosa ornamentada e com improvisações, rodopios corporais do(a) cantor(a) e efeitos sonoros dos instrumentos. Os ritmos *pegam* facilmente, acentuados com o bater de palmas e os movimentos plásticos da coreografia são detalhes importantes. Outras características estilísticas importantes são as *perguntas e respostas* entre o cantor solista e o grupo coral, no estilo responsorial, e uma interpretação dramática do vocalista principal. A música *soul* normalmente também apresenta cantores acompanhados por uma banda tradicionalmente composta de uma seção rítmica e de metais.

O desenvolvimento da música soul foi acelerado graças a duas tendências: o R&B e o *gospel*. Artistas como Ben E. King, Ray Charles, Solomon Burke, Jackie Wilson, Sam Cooke e os Isley Brothers fundiram a paixão dos vocais *gospel* com a música cativante e rítmica do R&B, formando assim o soul no final dos anos 1950. Socialmente, a grande audiência de adolescentes brancos que ouvia (inicialmente) cópias (ou "*covers*") brancos do R&B e sucessos de rock começou a demandar gravações dos artistas negros originais, tais como Little Richard e Chuck Berry. No fim dos anos 1950, isto fez com que várias gravadoras buscassem versões vendáveis de música. Os mais influentes selos de

gravadoras eram a Stax records, baseada em Memphis, Tennessee, e a Motown, baseada na região de Detroit.

Durante os anos 1960, a música soul era popular entre negros nos Estados Unidos, e entre muitos ouvintes influentes espalhados pelos Estados Unidos e Europa. Artistas do chamado "*blue-eyed soul*" ("soul branco"; músicos brancos que tocavam para plateias brancas) tais como The Righteous Brothers alcançaram um grande sucesso em curto prazo, apesar de artistas como Aretha Franklin, Esther Phillips e o músico James Brown terem provado ser mais duradouros. Outros importantes músicos de soul da época foram Solomon Burke, Bobby Bland, Otis Redding, Wilson Pickett e Joe Tex. Da mesma forma que o "blue-eyed soul" ou soul branco, surgiu nesta época um grande número de variedades regionais do soul.

No início dos anos 1970, o soul foi influenciado pelo rock psicodélico e outras variedades, e artistas como Marvin Gaye ("*What's Going On*") e Curtis Mayfield ("*Superfly*") lançaram declarações, em forma de discos, com duras críticas sociais. Artistas como James Brown conduziram o soul para uma espécie de "*jam festiva*" dançante, resultando nas bandas funk dos anos 1970, como o Funkadelic, The Main Ingredient, The Meters e a banda War. Durante os anos 1970, algumas figuras do "soul branco" comercial, como Daryl Hall & John Oates alcançaram grande sucesso, e também grupos como The Delfonics e grupos do "soul da Filadélfia". Por volta do fim dos anos 1970, a disco dominava as paradas, e o funk, o "Philly soul" (soul da Filadélfia) e muitos outros gêneros foram influenciados pelo ritmo da *discothèque*. Um exemplo foi o grupo de "Philly soul" MFSB (produzidos por Kenneth Gamble e Leon Huff) ou o dançante funk de Rick James chamado "*You and I*", de 1978.

Origens estilísticas	Música gospel secularizada Rhythm and blues Doo-wop
Contexto cultural	fins dos anos 50 nos Estados Unidos (especialmente em Memphis e Detroit)

Instrumentos típicos Guitarra elétrica - Baixo - Órgão - Metais - Vocais

Popularidade Internacional, da década de 1960 até o início da década de 1980

Formas derivadas R&B
Contemporâneo - Funk- Disco music - Quiet Storm -Broken beat

Subgêneros

Blue-eyed soul - Motown- Soul
soul - Brown-eyed psicodélico - Smooth soul

(Lista completa)

Gêneros de fusão

Neo soul - Soul blues - Soul jazz - Spoken word soul - Nu jazz

Formas regionais

Soul de Chicago - Soul de Detroit - Soul da Filadélfia - Soul britânico - Soul de Memphis- Soul de Nova Orleans - Northern soul -Southern soul

Texto de apoio 2

Os **Expensive Soul** são um grupo composto por Demo (MC) e New Max (Mc/Produtor), naturais de Leça da Palmeira.

Começaram em 1999 mas apenas em 2004 ficaram conhecidos com a edição do seu 1º álbum "B.I."

O seu estilo de música é difícil de categorizar. Eles possuem uma sonoridade que vai desde o Soul/Reggae até ao R&B/Hip-Hop. Os **Expensive Soul** destacam-se também pelo facto de serem o primeiro grupo em Portugal de matriz hip hop com banda ao vivo, a Jaguar Band.

Os **Expensive Soul** são uma banda portuguesa, natural de Leça da Palmeira, com um género de música muito próprio, inspirado pelo r'n'b, soul, funk, 2-step, hip hop e reggae, que conquistaram muitos fãs com as suas prestações ao vivo, letras em português e com a atitude com que se dedicam ao que fazem.

O projeto nasceu no final da década de 90, quando New Max e Demo (vocalistas), que andaram juntos na mesma turma, se juntaram para transformar um sonho em realidade: fazer música.

Demo desafiou Max a participar num concurso da Antena 3. O grupo foi um dos vencedores da iniciativa do Projeto Vida e da Antena 3 destinada a eleger os doze melhores temas de hip-hop que tivessem a droga como alvo. Como prémio foram lá atuar e esta foi a sua estreia ao vivo. Em 2000, os **Expensive Soul** foram convidados para assegurarem a primeira parte dos concertos de Kika Santos.

Depois deste concerto, os vocalistas acharam que necessitavam de uma banda suporte. Então, uma banda completa com baixo, bateria, coros, guitarras e teclas ganha forma na **Jaguar Band** e juntam-se aos vocalistas dos **Expensive Soul**, fazendo com que fosse o primeiro grupo, em Portugal, de matriz hip hop, com banda ao vivo.

Juntos registaram o seu álbum de estreia - o álbum B.I.- que foi publicado em 2004 e gravado no estúdio caseiro do vocalista e lançado pela sua editora independente, New Max Records. As músicas conquistaram os "media" mais exigentes e foi inserido no catálogo da EMI que relançou o disco em 2005.

Foi feita uma sincronização de um tema do disco", na série Morangos com Açúcar, que foi uma das chaves de abertura de um ano em cheio, coroado a 7 de

Dezembro com a atuação no MTV Live. A partir daí atuaram, como artistas de 1ª linha da música portuguesa, em grandes palcos de norte a sul do país.

Em 2006, começaram a trabalhar no seu 2º álbum de originais, com o nome Alma Cara (tradução do nome da banda) e que recebeu aplausos generalizados por parte dos “media”. Este disco valeu-lhes uma nomeação MTV na categoria “Best Portuguese Act” dos “European Music Awards”.

Gravaram ainda um tema com Bianca para a versão portuguesa do filme High School Musical 2 da Disney, em 2007.

2010 é um ano decisivo no crescimento da popularidade do grupo, graças ao seu terceiro álbum, Utopia, e sobretudo à canção 'O Amor é Mágico', que assaltou as principais rádios portuguesas e renovou o interesse do público desencadeando uma série de pedidos para concertos. Segundo Demo e New Max, o título “Utopia” tem tudo a ver com as canções, pois estas relatam um mundo real ou imaginado por eles para atingirem a perfeição.

Foi anunciado a 19 de setembro de 2011, que a banda está nomeada para os prémios MTV Europe Music Awards, na categoria "Best Portuguese Act".

Em 28 de abril de 2012, no âmbito da Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura, acontece a «Expensive Soul Symphonic Experience». Com direção do Maestro Rui Massena, atuam, no Multiosos daquela Cidade, para um público entusiasta de 6500 pessoas, acompanhados pela Fundação Orquestra Estúdio, por um coro de cerca de 50 vozes do Norte e pelo ribombar das caixas e bombos do grupo dos Velhos Nicolinos. O concerto foi filmado pela RTP e editado em DVD.

'O Amor é Mágico' é escolhida para genérico da novela Doida Por Ti da TVI e volta a ser destacada nas rádios e televisões.

O grupo já revelou que 2013 vai ser o ano do seu quarto álbum que será um disco mais orgânico e mais curto que os anteriores. As letras das músicas do grupo revelam uma madura consciência social, passando uma mensagem ativista sem acinzentar a alegria festiva e o clima de diversão que caracteriza as suas canções. Muito trabalho e profissionalismo são outras das características da banda, que passa horas no estúdio, na sala de ensaios e na estrada.

Avaliação: Tocar acompanhamento nos Xilofones

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Não consigo tocar a linha do baixo.	Toco a linha do baixo sem respeitar o ritmo.	Toco a linha do baixo respeitando o ritmo, notas corretas e utilizando a técnica correta.	Toco a linha do baixo corretamente, utilizando também técnica correta bem como a expressão pedida na música.

Avaliação: Tocar os ritmos no bombo / triângulo

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Não consigo tocar o instrumento.	Toco o instrumento corretamente, mas sem respeitar o ritmo certo.	Toco o instrumento com o ritmo certo.	Toco o instrumento corretamente, no ritmo correto e consigo interpretar com entusiasmo a minha parte.

Avaliação: Tocar pulsação nos pratos

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Não consigo tocar o instrumento.	Toco o instrumento corretamente, mas sem respeitar o ritmo certo.	Toco o instrumento com o ritmo certo.	Toco o instrumento corretamente, no ritmo correto e consigo interpretar com entusiasmo a minha parte.

Avaliação: Tocar ritmo nos bongós

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Não consigo tocar o instrumento.	Toco o instrumento corretamente, mas sem respeitar o ritmo certo.	Toco o instrumento com o ritmo certo.	Toco o instrumento corretamente, no ritmo correto e consigo interpretar com entusiasmo a minha parte.

Avaliação: Tocar em conjunto

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Consigo interpretar a minha parte sem respeitar as entradas dos meus colegas ou sem manter o andamento do grupo.	Consigo interpretar a minha parte, começando e terminando com os meus colegas mas com falta de confiança ao longo da canção.	Consigo interpretar a minha parte, respeitando as diferentes partes da canção, tocar, ouvir.	Interpreto a minha parte, respeitando as variações estilísticas produzidas pelos meus colegas ao longo da apresentação.

Anexo H – Planificações e programações da Unidade Didática Romantismo

(auto avaliação, diários de bordo e planificações alteradas)

UNIDADE DIDÁTICA - *Guilherme Tell*, Período Romântico

Música Erudita – Rossini (planificação a médio prazo)

ACERCA DA UNIDADE

Este projeto foi realizado para três turmas do 6 ano de escolaridade e tem como tema central a Música Erudita do século XIX. Tem a duração de 8 blocos de 90min. Os alunos vão escutar o final da Obra “Guilherme Tell”, do compositor Rossini, obra marcante do século XIX de forma a apreenderem o seu carácter para melhor a interpretar. Irão não só aprender a tocar ritmos desta obra, como terão oportunidade de compor uma pequena paisagem sonora para este excerto. Todo este trabalho será preparado para apresentar aos alunos e turmas da escola, no final do 3º período.

APRENDIZAGENS ANTERIORES

Será facilitador se os alunos tiverem: à vontade para criar e se se identificarem de alguma forma com a Obra e género de forma a sentir-se mais confiantes ao longo da UD.

VOCABULÁRIO

Nesta unidade os alunos terão oportunidade de usar palavras e frases relacionadas com: frase musical, polifonia, legato e stacatto, acentuação; bem como reconhecer os contextos culturais, por exemplo, origem, características e influências da música deste compositor.

Blocos	Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades
BLOCO 1	<p>Percepção sonora e musical:</p> <p>Analisa obras vocais, instrumentais, eletrônicas de diferentes culturas musicais utilizando o vocabulário apropriado e de complexidade diversificada</p> <p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em gêneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e gênero.</p>		<p>Audição:</p> <p>Audição e caracterização da obra;</p> <p>Técnica:</p> <p>Aprendizagem de alguns ritmos corporais para interpretar a canção.</p>
BLOCO 2	<p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical</p> <p>Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em gêneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e gênero</p>		<p>Técnica:</p> <p>Continuação da aprendizagem de ritmos, desta vez não só corporais como com instrumentos Orff da sala de aula;</p> <p>Interpretação:</p> <p>Os alunos, por grupos, tocam seções da obra;</p>

<p>BLOCO 3</p>	<p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical</p> <p>Prepara, ensaia, dirige, grava e avalia interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/ compositores</p> <p>Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.</p>		<p>Técnica / Interpretação:</p> <p>Relembrem a canção, parte instrumental;</p>
<p>BLOCO 4</p>	<p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical</p> <p>Prepara, ensaia, dirige, grava e avalia interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/ compositores</p> <p>Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.</p>	<p>Articulação:</p> <p>Staccato / Legatto</p>	<p>Técnica / Interpretação:</p> <p>Ensaiam um novo arranjo, com flauta.</p>

<p>BLOCO 5</p>	<p>Culturas musicais nos contextos:</p> <p>Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha na comunidade.</p> <p>Compreende e valoriza o fenómeno musical como património, fator identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural.</p>	<p>Género:</p> <p>Origens; Características;</p> <p>Dinâmica:</p> <p>Fortíssimo; Piano;</p> <p>Ritmo:</p> <p>Semicolcheia;</p> <p>Altura:</p> <p>Simultaneidade de duas ou mais melodias diferentes;</p>	<p>Literatura:</p> <p>Início do trabalho de pesquisa orientada sobre a música de Rossini, o Romantismo e as suas características e alterações a nível musical; (cada grupo pesquisa sobre um tema diferente);</p> <p>Apresentação dos trabalhos de pesquisa, em grupos;</p> <p>Visualização de vídeos que acompanham a apresentação do trabalho de pesquisa de cada grupo;</p>
<p>BLOCO 6</p>	<p>Criação e experimentação:</p> <p>Utiliza, combina e manipula sons, elementos musicais, tecnologias e outros recursos apropriados para compor, arranjar, e improvisar músicas para fins específicos e com estilos diferenciados Escreve as músicas criadas ou os arranjos utilizando grafia convencional e não convencional.</p>		<p>Composição:</p> <p>Trabalho de composição – compor paisagens sonoras.</p> <p>Apresentação do trabalho de composição, gravação áudio e auto e hétero avaliação do mesmo.</p>

<p>BLOCO 7</p>	<p>Culturas musicais nos contextos:</p> <p>Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados</p> <p>Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha na comunidade.</p> <p>Compreende e valoriza o fenómeno musical como património, fator identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural.</p> <p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.</p> <p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical</p> <p>Prepara, ensaia, dirige, grava e avalia interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/ compositores</p> <p>Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações</p>		<p>Avaliação:</p> <p>Realização de um mini teste / ficha, que reflita as conclusões a que chegámos relativamente à música Erudita e música de Rossini.</p> <p>Avaliação:</p> <p>Gravação da apresentação da obra, por grupos.</p> <p>Visualização/audição dos vídeos e avaliação dos mesmos.</p>
-----------------------	---	--	--

Planificação de uma Unidade Didática de 2ºCiclo


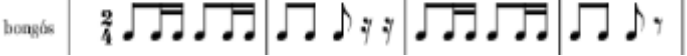
UNIDADE DIDÁTICA - *Guilherme Tell*, Período Romântico

Bloco 1


Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T	Avaliação
Percepção sonora e musical:		Apresentação / Introdução A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. A professora estagiária informa os alunos de que ao longo das próximas semanas serão realizadas atividades relacionadas com uma nova obra sobre a qual irão trabalhar. Apresenta a unidade didática, define objetivos, regras e metodologias de trabalho. Será um trabalho a realizar ao longo de todo o 3º período, vão ouvir e interpretar a obra, compor e no final apresentar à escola.	Computador; Colunas; Excerto áudio da Obra:	15'	
		Audição A professora informa os alunos que irão ouvir um excerto de uma obra, para depois darem a sua opinião sobre o seu		20'	

<p>Analisa obras vocais, instrumentais e eletrônicas de diferentes culturas musicais utilizando vocabulário apropriado e de complexidade diversificada.</p>		<p>carácter. Para isto, a professora apresenta os diversos adjetivos escritos no quadro e esclarece eventuais dúvidas que possam surgir sobre o seu significado. Explica que os alunos devem ouvir a música e votar na palavra que acham que mais se adequa à música e refere que não existem respostas certas nem erradas:</p> <table border="1" data-bbox="730 544 1424 651"> <tr> <td>Dinâmico</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Monótono</td> </tr> <tr> <td>Contrastante</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Semelhante</td> </tr> <tr> <td>Enérgico</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Leve</td> </tr> </table> <p>Após a audição, o professor pede aos alunos que indiquem, de braço no ar, as palavras que acham que melhor caracterizam a música e regista no quadro as suas votações, não esquecendo também a posição intermédia.</p> <p>Ao identificar as três palavras mais votadas, a professora promove um diálogo sobre o que poderá ter levado a turma a ter esta opinião:</p> <p>Os ritmos? O andamento? O que está a “fazer” o som e como é produzido? Com que instrumentos? O que é que vos faz sentir a música? Visualizam alguma imagem ao ouvir este excerto? Conseguem saber que tipo de música é, isto é, para que foi escrita? É contrastante? Repetitiva?</p>	Dinâmico				Monótono	Contrastante				Semelhante	Enérgico				Leve	<p>https://www.youtube.com/watch?v=YIbYCOiETx0</p> <p>(00:00 até 1:20)</p>		
Dinâmico				Monótono																
Contrastante				Semelhante																
Enérgico				Leve																

<p>Culturas musicais nos contextos: Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados.</p> <p>Interpretação e comunicação: Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em</p>		<p>A professora vai escrevendo no quadro as repostas mais importantes dos alunos que no fim passam para o caderno.</p> <p>Visualização A professora mostra à turma um vídeo da Obra e pede aos alunos que estejam atentos a várias questões: Quem toca? O que tocam? Que instrumentos? O que lhes chama mais à atenção? Ritmos? Dinâmica?</p> <p>Após a visualização do vídeo, a professora promove um diálogo com as respostas dadas e vai escrevendo no quadro as repostas mais importantes dos alunos que no fim passam para o caderno.</p> <p>Por fim, a professora informa o nome da Obra e conta a história da ópera. Informa os alunos de que Guilherme Tell viveu numa altura em que quem regia o país era um ditador e tirano e que ajudou a acabar com o seu regime – a música permite de facto pensar em cavalos, guerra, revolução.</p> <p>Técnica: Por fim, a professora coloca novamente o áudio e pede aos alunos que façam: -o compasso nas palmas;</p>	<p>Computador; Colunas; vídeo da Obra</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=YIbYCOiETx0</p> <p>Computador; Colunas; Excerto áudio da Obra, reduzido:</p>	<p>20´</p> <p>30´</p>	
---	--	--	---	-------------------------------------	--

<p>grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e género.</p>		<p>pratos </p> <p>Pergunta aos alunos qual o andamento da música, ao marcar a pulsação – Allegro.</p> <p>-o ritmo nas pernas, com mãos alternadas;</p> <p>bongós </p> <p>Ao verificar que os alunos se sentem confortáveis a fazer os três níveis corporais, informa- os de que irão aprender esses mesmos ritmos mas nos instrumentos.</p> <p>A professora toca o compasso nos pratos. A professora demonstra sozinha. Os alunos fazem a pulsação nas palmas e a professora faz nos pratos (Com áudio).</p> <p>A professora informa os alunos que irão aprender a tocar o compasso. A estratégia de ensino será por imitação e com a seguinte ordem:</p> <p>1º a professora sozinha; 2º a professora com os alunos; 3º os alunos sozinhos para verificar que já aprenderam;</p> <p>A professora entrega um prato a um aluno, ele faz no prato e os outros nas palmas.</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=YIbYCOiETx0;</p> <p>Instrumentos: prato e bongós (partitura do arranjo em anexo);</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>(Primeiro sem áudio e depois com áudio).</p> <p>Quando os alunos se sentirem mais confiantes, a professora pede-lhes que toquem novamente, enquanto esta fará outra coisa diferente.</p> <p>Um aluno toca no prato e os outros fazem os batimentos corporais e a professora toca o ritmo dos bongós:</p> <p>Depois, a professora demonstra sozinha. A professora faz o ritmo nas pernas, com as mãos alternadas. Os alunos repetem. A professora faz o ritmo nos bongós e os alunos nas pernas.</p> <p>1º a professora sozinha; 2º a professora com os alunos; 3º os alunos sozinhos para verificar que já aprenderam;</p> <p>Quando estiverem seguros, a professora pede aos alunos que façam tudo sozinhos. Apenas dá entrada.</p> <p>Os instrumentos são distribuídos por filas e devem rodar por todos os alunos.</p> <p>A professora ajuda e apoia sempre que necessário.</p> <p>Técnica:</p> <p>A professora ensina um baixo nas lâminas</p>			
--	--	--	--	--	--

	<p>1. A professora coloca o áudio e toca o acompanhamento nas lâminas.</p> <p>2. A professora canta as notas das lâminas;</p> <p>3. O professor canta com nome de notas ao mesmo tempo que faz a géstica com as baquetas no ar, tocando em espelho para os alunos.</p> <p>4. O professor distribui as lâminas por 3 alunos;</p> <p>5. O professor toca nas lâminas e canta com nome de notas. Os alunos que têm as lâminas repetem nas lâminas e os outros cantam e realizam a géstica;</p> <p>6. Os alunos tocam nas lâminas e os outros alunos cantam-na, ao mesmo tempo.</p> <p>A aprendizagem será feita por imitação, por compassos, e sempre com o mesmo encadeamento:</p> <p>1.º o professor sozinho para exemplificar; 2.º os alunos em conjunto com o professor para apoiar; 3.º os alunos sozinhos para verificar que aprenderam.</p> <p>xilofone </p> <p>Conclusão O professor promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, solicitando propostas de redação do sumário.</p>		5'	
--	--	--	----	--

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 1 6º E / 6ºI / 6ºJ

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	X	Os alunos sentem-se à vontade e confiantes comigo à frente da aula.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	X	Explico quaisquer dúvidas que existam, utilize linguagem que consigam reconhecer e sentir-se confiantes.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	X	Sinto que tento motivar todos os alunos de igual forma, tento aperceber-me no que se sentem mais confortáveis e deixo-os fazer isso mesmo para a turma. Resultado disso, todos os alunos querem e pedem para tocar tudo.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is		3.0 Tento controlar a turma de forma não agressiva. Os alunos estão habituados a agressividade fora da escola, pelos ambientes onde a maioria vive, tento levá-los a bom porto

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		sem recorrer a gritos ou castigos.
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.	X	The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.		Não adaptei a sala às aprendizagens, embora divida a turma por instrumentos.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	X	Todos os alunos entenderam os ritmos bem como o acompanhamento no xilofone. Nem todos conseguem tocar por cima do áudio, por ser rápido, mas sabem o que têm que fazer.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	X	Cumpri a planificação e a estrutura do início ao fim.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think	X	The teacher uses activities or strategies that are specifically		Por vezes não encontro logo alternativa para ensinar algo

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		em que demonstrem mais dificuldade, por medo de não ser uma estratégia adequada.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	X	Tento aperceber me de tudo o que os alunos fazem musicalmente e a nível de comportamento.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	X	Mais uma vez, cumpri a planificação e os tempos estipulados.

Diário de bordo:

Bloco 1

6º J

Os alunos mostraram-se bastante interessados na nova Obra que irão trabalhar. O entusiasmo deles acaba por ser contagiante também para mim. Informei os alunos de que iriam trabalhar uma nova obra, desde início, aprender a tocar, fazer também atividade de pesquisa, composição e apresentar a outra turma. Os alunos fizeram a atividade de audição de forma entusiasta, alguns reconheciam a obra de desenhos animados, filmes, ou mesmo da televisão. Mostraram-se mesmo muito interessados na obra, o que me deixou também mais à vontade. Estava com um certo receio que não se mostrassem interessados, sendo que seria música erudita e sem qualquer semelhança à unidade didática anterior.

Os alunos mostraram-se empenhados na aprendizagem dos ritmos, tanto no nível corporal como depois com os instrumentos. Aprenderam rapidamente e conseguiram tocar com áudio e sozinhos. Um facto interessante, todos os alunos se mostraram interessados em tocar. Muitas vezes em unidades didáticas anteriores, não se viu este entusiasmo por parte de todos os alunos. Não foi necessário fazer alterações à programação ou estratégias.

Os alunos já participam ativamente na construção do sumário.

Diário de bordo:

Bloco 1

6º I

Esta é talvez a turma mais problemática com a qual estou a estagiar. São alunos que passam toda a aula a queixar-se, a refilar, desmotivam-se uns aos outros e sobretudo a mim. Mostram-se contrariados com toda e qualquer proposta de atividade e contrariam-na. É complicado para mim conseguir mostrar entusiasmo com esta turma, pois estão realmente sempre contrariados e sinto que me puxam para baixo por vezes.

Participaram ativamente na atividade de audição, reconheceram também a obra mas não mostraram muito entusiasmo com a mesma. É uma turma que apreende com bastante mais facilidade que as outras, são alunos com umas capacidades imensas mas que infelizmente nem sempre querem aproveitá-las e mesmo trabalhando a auto estima deles, não se mostram receptivos à mudança.

Aprenderam os ritmos com muita facilidade, tanto a nível corporal como com os instrumentos.

Nem todos se mostram interessados nem participativos na construção do sumário.

Diário de bordo:

Bloco 1

6º E

Os alunos estiveram muito irrequietos nesta aula.

Estiveram os primeiros 45 minutos da aula com as turmas do 4º ano a mostrar-lhes a escola e a fazer o acompanhamento necessário, pelo que foi muito complicado conseguir mantê-los atentos no tempo que restou da aula. A diretora de turma tinha-lhes dito que não teriam aula, pelo que além de não trazerem material, não queriam participar na aula.

No entanto, são uma turma bastante bem disposta, participativa e que, embora barulhentos, se mostram bastante empenhados.

Houve apenas tempo para fazer a atividade de audição e falar um pouco da obra. Os alunos participaram corretamente na atividade, votaram nas palavras com atenção e também reconheceram a obra da televisão, filmes, etc.


Planificação de uma Unidade Didática de 2ºCiclo

UNIDADE DIDÁTICA - *Guilherme Tell*, Período Romântico

Bloco 2

Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T	Avaliação
<p>Interpretação e comunicação: Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de</p>		<p>Apresentação / Introdução</p> <p>A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. Em seguida pergunta aos alunos quem se lembra da aula da semana passada, do que fizeram. Informa os alunos que irão aprender a tocar um acompanhamento nas lâminas.</p>	<p>Computador; Colunas; Excerto áudio da canção obra; prato e bongós; xilofones;</p>	5'	
		<p>Técnica</p> <p>A professora coloca o áudio da obra de Guilherme Tell e pede aos alunos que façam os ritmos trabalhados e aprendidos na aula anterior. Os ritmos fazemos sem áudio e quando todos se sentirem confortáveis, com áudio</p> <p>Técnica:</p>		20'	

<p>acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e gênero.</p>		<p>Por fim a professora informa que irão aprender a tocar a melodia nas lâminas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A professora coloca o áudio e toca o acompanhamento nas lâminas. 2. A professora canta as notas das lâminas; 3. O professor canta com nome de notas ao mesmo tempo que faz a géstica com as baquetas no ar, tocando em espelho para os alunos. 4. O professor distribui as lâminas por 2 alunos; 5. O professor toca nas lâminas e canta com nome de notas. Os alunos que têm as lâminas repetem nas lâminas e os outros cantam e realizam a géstica; 6. Os alunos tocam nas lâminas e os outros alunos cantam-na, ao mesmo tempo. <p>A aprendizagem será feita por imitação, por compassos, e sempre com o mesmo encadeamento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.º o professor sozinho para exemplificar; 2.º os alunos em conjunto com o professor para apoiar; 3.º os alunos sozinhos para verificar que aprenderam. 		<p>30'</p>	
---	--	---	--	-------------------	--

		 <p data-bbox="712 667 1464 885"> <small>14</small> Por fim, a professora pede aos alunos que toquem todos os instrumentos, Orff e xilofones, primeiro sem áudio e depois com o áudio. Os instrumentos devem rodar por todos os alunos, de forma que todos possam tocar todos os instrumentos e se sintam à vontade com qualquer um dos instrumentos. </p> <p data-bbox="712 954 817 986">Técnica:</p> <p data-bbox="712 1023 1464 1093">A professora divide a turma em 3 grupos e informa que devem ensaiar os diferentes ritmos em conjunto.</p> <p data-bbox="712 1125 851 1157">Conclusão</p> <p data-bbox="712 1161 1464 1232">O professor promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, solicitando propostas de redação do sumário.</p>		5´	
--	--	--	--	----	--

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 2 6º J

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	2,0	Os alunos mudaram de lugares, aceitaram bem e sentiram-se bem. No entanto, distribuí os instrumentos de forma aleatória, o que fez com que alguns se sentissem injustiçados.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	2,5	Foram esclarecidas sempre as dúvidas necessárias e repetidos os exercícios sempre que necessário.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	X	Incentivei sempre positivamente os alunos a realizarem os exercícios propostos, não os deixando desistir.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR	3,0	Embora irrequietos, as turmas conseguiram cumprir as normas da sala de aula.

	for the students.		there is no disruptive behavior during the lesson.		student behavior during the lesson is consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,0	Ao mudar os lugares, os alunos conseguiram estar mais atentos às atividades, conseguiram ver todos os exemplos por mim dados e sentiram-se à vontade uns com os outros.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.	X	In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.		É importante que seja mais clara ao exemplificar. Exemplificar mais vezes e de formas mais variadas se necessário.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.	X	In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.		Os alunos demonstraram bastante dificuldade na aprendizagem das lâminas. Embora a estratégia tenha sido cumprida, os alunos não se sentiram confiantes.

3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking independently, creatively, or critically.		The teacher encourages students to think independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		The teacher uses activities or strategies that are specifically designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.	3,0	Os alunos estão à vontade para fazer perguntas.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Prestei a ajuda necessária e pedida pelos alunos.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	X	Cumpri com o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 2

6º J

Foram feitas mudanças de lugar nesta sala. As mesas foram colocadas em “U” e os alunos colocados por ordem de números da turma. Os alunos aceitaram esta mudança com naturalidade e de forma entusiasta.

Esta é uma turma que gosta de participar, são de facto irrequietos mas correspondem e colaboram sempre de forma empenhada nas atividades propostas. São alunos a quem elogio bastante quando participam, pois reconhecem e agradecem essas pequenas formas de carinho, o que acaba por motivá-los a continuar empenhar-se.

Começamos por relembrar os ritmos aprendidos na aula anterior, com áudio. Os alunos lembravam-se perfeitamente das aprendizagens anteriores, o que facilitou o início das novas. No entanto, os instrumentos foram novamente distribuídos aleatoriamente, o que levou a reclamações da parte deles. Na próxima aula é necessário criar uma rotina, começar numa ponta e acabar na outra, sempre seguido.

Os alunos mostraram muita dificuldade em aprender a melodia da obra nas lâminas. Mesmo cantando, repetindo e projetando no quadro, aprenderam apenas duas frases da melodia.

Só é possível ter 2 lâminas para cada aluno, não existe mais lâminas na escola com o fá#, o que leva a que os alunos que não estejam a tocar se desmotivem com imensa facilidade.

Foi necessário para mim ter mais noção do espaço quando estou a ensinar a melodia, isto é, é importante que me mantenha no centro da sala para que todos me oiçam e não tão em cima dos alunos que estão a tocar.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 2 6º I

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	X	Fiz alterações nos lugares e disposição das mesas, e distribui os instrumentos por ordem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	X	Expliquei os exercícios com clareza e repeti as vezes necessárias.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	2,0	Tentei dialogar com vários alunos para tentar perceber porque estavam tão contrariados, mas estes mostraram-se reticentes a participar e nem sequer me quiseram responder.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	3,5	Por estarem tão zangados com a mudança de lugares, os alunos portaram-se corretamente, pois nem sequer falavam uns com os outros.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,0	Tentei que os alunos se sentissem confortáveis com a mudança e que se apoiassem uns nos outros visualmente quando estavam a tocar.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	2,5	Os alunos mostraram muita dificuldade na aprendizagem, mesmo com vários exemplos, repetições e projeções.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,0	O conteúdo /melodia era clara para os alunos.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking independently, creatively, or critically.		The teacher encourages students to think independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		The teacher uses activities or strategies that are specifically designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.	2,5	A frustração deles acabou por me contagiar também, pelo que o meu entusiasmo também baixou.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Estive atenta às dificuldades, incentivei e encorajei positivamente todos os alunos que participaram e que fizeram esforços para aprender.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and	3,5	Cumpri o tempo e a planificação.

instructional value
OR the pacing of the lesson
is inappropriate to the
content and/or the student.

instructional procedural
matters do not occupy an
excessive amount of time.

paces them appropriately. Any
necessary non-instructional
procedures are performed
efficiently.

Diário de bordo:

Bloco 2

6º I

Mais uma vez, esta turma demonstra muita contrariedade com mudanças. Mudaram de sala, de lugares e de disposição das mesas. Não se mostraram nada satisfeitos, passando o início da aula a reclamar e contestar as mudanças. Contrariados, não quiseram participar ativamente na aula.

Lembravam-se perfeitamente das aprendizagens da aula anterior, pelo que não foi necessário ensaiar muitas vezes antes de passar para a aprendizagem da melodia nas lâminas.

Os alunos aprenderam também apenas duas frases e cansaram-se com grande facilidade passado os primeiros 45 minutos. Todos os alunos tocaram, mas sem ser de forma entusiasta, reclamando, mostrando enormes dificuldades desta vez na aprendizagem. Os instrumentos foram distribuídos de uma ponta para a outra, evitando discussões entre eles.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 2 6º E

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	X	Os alunos mostraram-se recetivos à mudança de lugares.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	X	São uma turma muito empenhada, participativa e entusiasta.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	X	Os alunos ficaram muito interessados ao aprender os ritmos, tanto a nível corporal como com os instrumentos.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	2,5	São uma turma muito conversadora, por vezes é muito complicado manter a concentração deles ou fazer uma explicação sem ser com interrupções.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	X	Os instrumentos foram distribuídos por ordem, evitando discussões entre eles.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	X	Os alunos apreenderam cm facilidade as diferentes tarefas.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	2,5	A explicação foi clara para os alunos, embora a melodia nas lâminas tenha sido difícil de aprender.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Os alunos estão à vontade para questionar o que

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		precisarem bem como para colocarem as dúvidas que tenham.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Foi explicado várias vezes e com processos diferentes a aprendizagem dos ritmos e melodia.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	X	Cumpri o tempo da planificação e estratégias.

Diário de bordo:

Bloco 2

6º E

Os alunos aprenderam os ritmos com grande facilidade e entusiasmo. São uma turma muito empenhada, embora barulhentos.


Aprenderam os ritmos nos instrumentos de percussão facilmente e tocaram com o áudio de forma confiante e entusiasta. Os instrumentos foram distribuídos de uma ponta para a outra, de forma a não criar guerras entre eles sobre quem tocou o quê.


Planificação de uma Unidade Didática de 2ºCiclo

UNIDADE DIDÁTICA - *Guilherme Tell*, Período Romântico

Bloco 3

Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T	Avaliação
<p>Interpretação e comunicação: Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em</p>		<p>Apresentação / Introdução</p> <p>A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. A professora dialoga com os alunos sobre as atividades desenvolvidas na aula anterior e informa os alunos que nesta aula irão: apreender a segunda melodia nos xilofones e depois iniciar o trabalho de pesquisa sobre a obra e época.</p>		15'	
		<p>Técnica:</p> <p>A professora informa que irão aprender a tocar a melodia nas lâminas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A professora coloca o áudio e toca o acompanhamento nas lâminas. 2. A professora canta as notas das lâminas; 		<p>Instrumentos da sala de aula (pratos, bongós e xilofones); Áudio da canção;</p>	30'

<p>gêneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e gênero.</p>		<p>3. O professor canta com nome de notas ao mesmo tempo que faz a géstica com as baquetas no ar, tocando em espelho para os alunos.</p> <p>4. O professor distribui as lâminas por 3 alunos;</p> <p>5. O professor toca nas lâminas e canta com nome de notas. Os alunos que têm as lâminas repetem nas lâminas e os outros cantam e realizam a géstica;</p> <p>6. Os alunos tocam nas lâminas e os outros alunos cantam-na, ao mesmo tempo.</p> <p>A aprendizagem será feita por imitação, por compassos, e sempre com o mesmo encadeamento:</p> <p>1.º o professor sozinho para exemplificar; 2.º os alunos em conjunto com o professor para apoiar; 3.º os alunos sozinhos para verificar que aprenderam.</p> 			
---	--	--	--	--	--

<p>Culturas Musicais nos Contextos: Realiza investigações acerca dos músicos e das instituições musicais nos contextos.</p>	<p>Género Musical; Origens; Características;</p>	<p>Xilofones </p> <p>Por fim, a professora pede aos alunos que toquem todos os instrumentos, Orff e xilofones, primeiro sem áudio e depois com o áudio. Os instrumentos devem rodar por todos os alunos, de forma que todos possam tocar todos os instrumentos e se sintam à vontade com qualquer um dos instrumentos.</p> <p>Literatura A professora informa de que a turma irá realizar uma atividade de pesquisa. Para isso, serão divididos em 4 grupos de 4 ou 5 elementos. Cada grupo terá um tema diferente de pesquisa. É explicado aos alunos que no material de pesquisa estão as respostas às suas perguntas, não sendo necessário conversar com os outros grupos; O objetivo é que no fim da atividade, cada grupo apresente sobre o que pesquisou e o que aprendeu, apresentando as conclusões para o resto da turma. Terão uma folha com perguntas e textos de apoio, devem verificar os links dados, que deverão ler atentamente de forma a responder às perguntas corretamente. A professora divide a turma em grupos e distribui o material de pesquisa. Informa os alunos de que irão para a sala de informática realizar a tarefa. Informa os alunos de que terão 30 minutos para realizar a tarefa.</p>	<p>Computadores; Textos de apoio; Fichas;</p>	<p>40'</p>	
--	--	--	---	-------------------	--

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 3 6ºJ

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,0	Todos os alunos tocaram a mesma quantidade de vezes.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,0	Tentei ajudar e esclarecer todas as dúvidas.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Incentivei-os a cantar e tocar.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	2,5	Sendo que só dois alunos tocavam, foi difícil manter o resto da turma atenta.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,0	Os alunos voltaram a sentar-se em "U" e ajudaram-se mutuamente.
Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	2,5	Sem instrumentos suficientes, a turma foi perdendo interesse e baixou o nível de empenho.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	2,0	Embora tenha repetido várias vezes o mesmo exercício, os alunos não conseguiram apreender.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking independently, creatively, or critically.		The teacher encourages students to think independently, creatively, or critically in the context		The teacher uses activities or strategies that are specifically designed to actively encourage students to think independently,	2,5	Ao sentir a desmotivação da turma eu própria me desmotivei.

			of the content being studied.		creatively, or critically about the content being taught.		
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	2,0	A frustração veio ao de cima, e refletiu-se na forma de ensino.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,0	Cumpri o tempo previsto.

Diário de bordo:

Bloco 3

6º J

Os alunos não aprenderam a melodia nos xilofones. Tanto a turma como eu, estávamos a sentir-nos bastante frustrados com a não aprendizagem. Os alunos não se estavam a empenhar, apenas dois xilofones não permitiram que se concentrassem e participassem, fomos perdendo a turma ao longo dos 90 minutos.

Não foi possível cumprir a planificação: os alunos não iniciaram a atividade de literatura, pois senti necessidade que treinassem mais a melodia nos xilofones. Senti necessidade de mudar todo o arranjo, bem como as partes, de forma a que todos possam participar de igual forma. Assim sendo, nos próximos blocos o arranjo será outro.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 3 6ºI

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,0	Todos os alunos tocaram a mesma quantidade de vezes.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,0	Tentei ajudar e esclarecer todas as dúvidas.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Incentivei-os a cantar e tocar.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	2,5	Sendo que só dois alunos tocavam, foi difícil manter o resto da turma atenta.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,0	Os alunos voltaram a sentar-se em "U" e ajudaram-se mutuamente.

1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	2,5	Sem instrumentos suficientes, a turma foi perdendo interesse e baixou o nível de empenho.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	2,0	Embora tenha repetido várias vezes o mesmo exercício, os alunos não conseguiram apreender.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking independently, creatively, or critically.		The teacher encourages students to think independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		The teacher uses activities or strategies that are specifically designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.	2,5	Ao sentir a desmotivação da turma eu própria me desmotivei.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	2,0	A frustração veio ao de cima, e refletiu-se na forma de ensino.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are	3,0	Cumpri o tempo previsto.

	the content and/or the student.		time.		performed efficiently.		
--	---------------------------------	--	-------	--	------------------------	--	--

Diário de bordo:

Bloco 3

6º I

Os alunos não aprenderam a melodia nos xilofones. Tanto a turma como eu, estávamos a sentir-nos bastante frustrados com a não aprendizagem. Os alunos não se estavam a empenhar, apenas dois xilofones não permitiram que se concentrassem e participassem, fomos perdendo a turma ao longo dos 90 minutos.

Não foi possível cumprir a planificação: os alunos não iniciaram a atividade de literatura, pois senti necessidade que treinassem mais a melodia nos xilofones. Senti necessidade de mudar todo o arranjo, bem como as partes, de forma que todos possam participar de igual forma. Assim sendo, nos próximos blocos o arranjo será outro.

Planificação alterada:

Não foi possível cumprir a planificação. Houve necessidade de tocar a melodia nos xilofones durante toda a aula, pelo que não se iniciou a atividade de pesquisa. De qualquer das formas, o arranjo terá de ser todo reformulado para as aulas seguintes, pelo que irá ser necessário mais um bloco de interpretação e comunicação.

Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T
Interpretação e comunicação: Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças		Apresentação / Introdução A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. A professora dialoga com os alunos sobre as atividades desenvolvidas na aula anterior e informa os alunos que nesta aula irão: apreender a segunda melodia nos xilofones e depois iniciar o trabalho de pesquisa sobre a obra e época.	Instrumentos da sala de aula (pratos, bongós e xilofones); Áudio da canção;	15'
		Técnica: <i>A professora informa que irão relembrar e ensaiar a melodia nas lâminas:</i> 1. <i>A professora coloca o áudio e toca o acompanhamento nas lâminas.</i> 2. <i>A professora canta as notas das lâminas;</i>		30'

<p>musicais em géneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e género.</p>		<p>3. O professor canta com nome de notas ao mesmo tempo que faz a géstica com as baquetas no ar, tocando em espelho para os alunos.</p> <p>4. O professor distribui as lâminas por 3 alunos;</p> <p>5. O professor toca nas lâminas e canta com nome de notas. Os alunos que têm as lâminas repetem nas lâminas e os outros cantam e realizam a géstica;</p> <p>6. Os alunos tocam nas lâminas e os outros alunos cantam-na, ao mesmo tempo.</p> <p>A aprendizagem será feita por imitação, por compassos, e sempre com o mesmo encadeamento:</p> <p>1.º o professor sozinho para exemplificar; 2.º os alunos em conjunto com o professor para apoiar; 3.º os alunos sozinhos para verificar que aprenderam.</p> <p>Por fim os alunos passam a melodia para o caderno.</p> <p>Conclusão O professor promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, redação do sumário.</p>		<p>5´</p>
---	--	--	--	-----------


Planificação de uma Unidade Didática de 2ºCiclo

UNIDADE DIDÁTICA - *Guilherme Tell*, Período Romântico


Bloco 4

Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T	Avaliação
<p>Interpretação e comunicação: Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de</p>		<p>Apresentação / Introdução</p> <p>A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. Informa os alunos de que irão ensaiar um novo arranjo, uma vez que o anterior com a melodia nas lâminas não estava a funcionar. Desta forma, os alunos irão aprender a tocar a melodia com flauta.</p> <p>Técnica: A professora informa os alunos que irão aprender a tocar a melodia na flauta, frase a frase. A estratégia de ensino será por imitação e com a seguinte ordem:</p> <p>1º a professora sozinha; 2º a professora com os alunos; 3º os alunos sozinhos para verificar que já aprenderam;</p> <p>A professora canta a primeira frase, com nome de notas. Os alunos repetem.</p>	<p>Instrumentos: Flautas, metalofone, bongós, tamborins (partitura do arranjo 2 em anexo);</p>	<p>5'</p> <p>80'</p>	

<p>acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e género.</p>		<p>A professora canta com nome de notas e com a flauta no queixo faz os gestos. Os alunos repetem. A professora toca a frase, os alunos repetem. Os alunos fazem sozinhos.</p> <p>Ao ensinar a primeira frase, a professora explica a diferença entre o staccato e o legatto. Explica que um é um som curto e o outro longo e exemplifica, tocando. A professora toca os sons o mais curto possíveis e pede aos alunos que repitam.</p> <p>A professora ensina agora a segunda frase, seguindo os mesmos passos: 1º a professora sozinha; 2º a professora com os alunos; 3º os alunos sozinhos para verificar que já aprenderam;</p> <p>Ao tocar a terceira frase, a professora questiona os alunos: esta frase é igual ou diferente de alguma que já tenhamos feito? Os alunos devem reconhecer que é igual à primeira frase. Tocam agora as três frases.</p> <p>Cantam a quarta frase e a professora explica o Sib – como se toca e o que significa as alterações: # / b.</p> <p>Por fim a professora toca frase a frase; toca a primeira, eles repetem, toca a segunda, alunos repetem, etc.</p>			
---	--	---	--	--	--

	<p>É importante que toquem a 4ª frase em legato e entendam a diferença entre as frases.</p> <p>Por fim a professora toca tudo sozinha e os alunos repetem sozinhos.</p>  <p>Depois os alunos tocam por filas. Duas filas tocam, as outras duas fazem o ritmo dos bongós nas pernas. Depois troca.</p> <p>O ritmo entra primeiro, só depois as flautas. Por fim juntamos com os bongós e tamborins.</p> <p>Relembrem o ritmo dos pratos. Fazem alguns compassos só com ritmo e a professora dá indicação de quando começam as flautas.</p> <p>A professora coloca numa mesa no fim da sala os bongós e os pratos. Pede a um aluno que vá para os bongós e outro para o prato. Os instrumentos ficam todos juntos atrás da sala.</p> <p>Os alunos ensaiam bongós e prato. Fazem 4 compassos sozinhos. Depois, as flautas entram à indicação da professora. Depois rodam os alunos pelos instrumentos.</p>		
--	---	--	--

		<p>À terceira vez que roda, tocam os bongós, prato, flauta e a professora toca um acompanhamento no metalofone.</p> <p>Depois de todos tocarem tudo, escrever uma definição para:</p> <p>Staccato: <i>é a articulação muito curta de um som. Esta palavra só se utiliza para os instrumentos de sopro. Quem toca instrumentos de corda, diz-se pizzicato. Representa-se com um ponto por cima ou por baixo da nota. É diferente do ponto de aumento.</i></p> <p>Explicar qual o instrumento que vai fazer um acompanhamento: qual o instrumento que podemos tocar várias notas ao mesmo tempo e que prolongue o som? Experimentamos no xilofone e depois experimentamos no metalofone. Qual é que se assemelha mais ao piano? O metalofone. Porque o xilofone corta o som e este não. Assim, vamos fazer o acompanhamento no metalofone.</p> <p>Técnica: A professora ensina o acompanhamento nas lâminas. A professora pede aos alunos todos para levantarem as mãos. Diz que a mão esquerda vai ficar sempre na nota fá e a direita na nota dó. Os alunos têm que tocar as duas notas ao mesmo tempo. A professora canta a 1ª frase, faz o gesto e depois os alunos repetem.</p>			
--	--	---	--	--	--

		<p>A aprendizagem será feita por imitação, por frases e sempre com o mesmo encadeamento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.º o professor sozinho para exemplificar; 2.º os alunos em conjunto com o professor para apoiar; 3.º os alunos sozinhos para verificar que aprenderam. <p>Depois de cantarem com nome de notas e fazer os gestos, a professora distribui dois metalofones.</p> <p>Os metalofone estão também na parte de trás da sala, perto dos outros instrumentos. Os alunos é que vão apra os instrumentos. Dois alunos tocam metalofone, os outros tocam flauta.</p> <p>Primeiro, os metalofones tocam sozinhos. As flautas entram na repetição.</p> <p>Todos os alunos tocam, metalofone e flautas apenas.</p> <p>Quando estiverem seguros, juntamos todas as partes.</p>  <p>Conclusão O professor promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, solicitando propostas de redação do sumário.</p>		5´	
--	--	---	--	----	--

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 4 6º J

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	2,0	Ao ensinar as lâminas, não exemplifiquei para toda a turma. Apenas para os que estavam à frente dos instrumentos.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	2,0	Podia e deveria ter apoiado mais os alunos, mas foi difícil mantê-los todos atentos devido a mais de metade da turma não ter levado flauta.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Tentei sempre incentivá-los e pedir-lhes que se concentrassem.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	2,5	Os alunos são bastante inquietos e não levando os materiais para a aula torna tudo mais difícil. Não querem concentrar-se, nem participar, nem prestam atenção porque não podem fazer a aula.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos portam-se melhor e estão mais à vontade se se sentarem nos mesmos lugares decididos pela diretora de turma. Mantive esses lugares.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	2,0	Não segui a estratégia de ensino, o que fez com que nem todos apreendessem a melodia e acompanhamento.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,0	Fui clara no que pretendia dos alunos.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	2,5	Devido ao comportamento da turma, acabei por desmotivar e

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		nem sempre consegui incentivá-los da melhor forma.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	2,5	Expliquei aos alunos alguns conceitos relacionados com a obra e penso que fui clara.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,0	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 4

6º J

Os alunos mostraram-se muito reticentes quanto à aprendizagem da melodia nas flautas. Questionaram o porquê de não continuarmos a aprender a melodia nos xilofones. Foi-lhes explicado que seria complicado manter a turma toda ativa com apenas dois xilofones a tocar e que com as flautas todos podem participar ativamente.

A professora cooperante já tinha pedido na aula anterior que os alunos trouxessem flauta, mas apenas 6 a trouxeram. Tudo isto condiciona a aula e a aprendizagem.

Deveria ter cantado mais vezes a melodia, para que todos os alunos a conseguissem fixar, mesmo sem flauta, em vez de passar logo para o tocar com apenas uma ou duas vezes a tocar.

Os alunos com flauta participaram ativamente e aprenderam com facilidade a melodia.

Ao ensinar o acompanhamento, não exemplifiquei vezes suficientes e não cumpri a estratégia de ensino. Entreguei logo as lâminas a três alunos e por isso só esses três estavam com atenção ao que eu estava a ensinar e a exemplificar.

Os alunos no final da aula mostraram-se mais disponíveis para aprender a melodia na flauta, eles próprios reconheceram que funcionava melhor e mostraram-se mais entusiasmados para a próxima aula.

Diário de bordo:

Bloco 4

6º I

A professora cooperante deu esta aula, para me ajudar e exemplificar a junção das partes e como cumprir a estratégia de forma mais dinâmica e mais motivadora para os alunos.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 4 6º E

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Fiz a distribuição de instrumentos de forma justa e coerente e apoiei os alunos de forma igual
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,5	Esclareci todas as dúvidas dos alunos
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,5	Incentivei-os durante todas as atividades, bem como exigi gradualmente cada vez mais
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	3,0	Os alunos colaboraram e participaram ativamente

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos participaram, colaboraram e gostaram da dinâmica da aula.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Os alunos participaram ativamente e aprenderam a matéria.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,5	Perceberam, repetiram e apreenderam

3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking independently, creatively, or critically.		The teacher encourages students to think independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		The teacher uses activities or strategies that are specifically designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.	3,5	Os alunos mostraram se motivados para participar na aula
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Perceberam os conteúdos e souberam aplica-los em diferentes contextos
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação

Diário de bordo:

Bloco 4

6º E

Os alunos apreenderam a melodia com facilidade.

As estratégias foram cumpridas o que facilitou as aprendizagens.

Os alunos conseguiram tocar sozinhos e em grupo sem dificuldade e não mostraram dificuldades.

Planificação de uma Unidade Didática de 2ºCiclo

UNIDADE DIDÁTICA - *Guilherme Tell*, Período Romântico

Bloco 5

Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T	Avaliação
Culturas Musicais nos Contextos Investiga funções e significados da música no contexto das sociedades contemporâneas	Género Musical; Origens; Características; Formas; Dinâmica; Altura;	Apresentação / Introdução A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. A professora dialoga com os alunos sobre as atividades desenvolvidas na aula anterior e informa os alunos que nesta aula irão realizar e apresentar um trabalho de pesquisa.	Computador; Textos de apoio; Fichas (fichas para pesquisa em anexo, nos recursos utilizados); Sala de TIC;	15'	
		Literatura A professora informa de que a turma irá realizar uma atividade de pesquisa. Para isso, serão divididos em 4 grupos de 4 ou 5 elementos. Cada grupo terá um tema diferente de pesquisa. É explicado aos alunos que no material de pesquisa estão as respostas às suas perguntas, não sendo necessário conversar com os outros grupos; O objetivo é que no fim da atividade, cada grupo apresente o trabalho sobre o que pesquisou e o que aprendeu, apresentando as conclusões para o resto da turma.		40'	

<p>Investiga os modos como as sociedades contemporâneas se relacionam com a música.</p> <p>Realiza investigações acerca dos músicos e das instituições musicais nos contextos.</p>		<p>Terão uma folha com perguntas e textos de apoio, devem verificar os links dados, que deverão ler atentamente de forma a responder às perguntas corretamente.</p> <p>A professora divide a turma em grupos e distribui o material de pesquisa.</p> <p>Informa os alunos de que terão 40 minutos para realizar a tarefa de pesquisa e depois 45 para apresentar e debater as conclusões com o resto da turma.</p> <p>Os grupos estão divididos por temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre período Rossini; • Pesquisa sobre período romântico; • Pesquisa sobre a obra <i>Guilherme Tell</i>; • Pesquisa sobre obras e compositores marcantes; <p>Passados os 40 minutos, a professora informa os alunos que irão apresentar os resultados das pesquisas para o resto da turma. Grupo a grupo vai ao quadro apresentar as suas conclusões à turma e mostrar possíveis vídeos que tenham consultado e que sejam marcantes. Os vídeos devem ser projetados para os colegas.</p> <p>Cada grupo, antes de ir ao quadro vai escolher 2 membros para lerem as respostas às perguntas, de modo a não haver hesitação no momento de apresentação à turma e já estarem preparados para apresentar.</p> <p>Conclusão</p> <p>O professor promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, solicitando propostas de redação do sumário.</p>		<p>40'</p> <p>5'</p>	
--	--	--	--	----------------------	--

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 5 6º J

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma de forma justa e para que todos participassem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,5	Fui ajudando e esclarecendo todas as dúvidas dos alunos durante a pesquisa bem como na apresentação
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Fui pedindo concentração e empenho por parte de todos.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	2,5	É uma turma muito complicada a nível de comportamento, foi difícil mantê-los atentos de forma consistente.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Deixei claro quais eram os objetivos da pesquisa e quanto tempo tinham para a atividade.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,5	Os sites de pesquisa eram claros e os alunos conseguiram participar e compreender os assuntos.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Fui questionando os alunos, de forma a relacionarem as

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		conclusões a que chegaram com a obra que estão a trabalhar / interpretar.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Fui tentando esclarecer dúvidas e os alunos iam ficando mais atentos e motivados com as conclusões.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 5

6º J

Os alunos mostraram-se interessados na atividade de pesquisa. Participaram ativamente, embora de forma barulhenta.

Houve alguns constrangimentos com a internet, que foi abaixo na maioria dos computadores várias vezes. Mesmo assim, após alguns minutos, tudo se restabeleceu e os alunos conseguiram pesquisar e apresentar as conclusões sem dificuldades.

O comportamento da turma continua bastante barulhento, há alunos que conseguem participar e fazer as tarefas sem problemas mas há também bastantes elementos desestabilizadores que tentam que os colegas não participem, bem como contestam qualquer coisa que lhes seja pedida.

Mesmo assim a atividade correu de forma positiva.

.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 5 6º I

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma de forma justa e para que todos participassem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,5	Fui ajudando e esclarecendo todas as dúvidas dos alunos durante a pesquisa bem como na apresentação
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Fui pedindo concentração e empenho por parte de todos.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	2,5	É uma turma muito complicada a nível de comportamento, foi difícil mantê-los atentos de forma consistente.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Deixei claro quais eram os objetivos da pesquisa e quanto tempo tinham para a atividade.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,5	Os sites de pesquisa eram claros e os alunos conseguiram participar e compreender os assuntos.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Fui questionando os alunos, de forma a relacionarem as

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		conclusões a que chegaram com a obra que estão a trabalhar / interpretar.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Fui tentando esclarecer dúvidas e os alunos iam ficando mais atentos e motivados com as conclusões.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 5

6º I

Os alunos mostraram-se interessados na atividade de pesquisa. Participaram ativamente, embora de forma barulhenta.

A turma tem bastantes elementos destabilizadores, que não participam nem querem que os colegas participem. Tentam sempre fazer brincadeiras e distrações para os outros e quando são chamados à atenção chegam a ser mal educados comigo. Não gostam de ser repreendidos, mesmo reconhecendo que estão a exagerar. Desligaram os computadores dos colegas, rasgavam as folhas com as perguntas, etc.

Mesmo assim, a maioria dos alunos conseguiu realizar a atividade de pesquisa e durante a sua apresentação demonstraram claramente que tinham aprendido algo com o que pesquisaram e conseguiram relacionar sem problemas com a obra que estão a interpretar.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 5 6º E

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma de forma justa e para que todos participassem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,5	Os alunos sentiram bastante apoio, o que se refletiu na apresentação final.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Os alunos entenderam a tarefa e participaram ativamente.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	3,0	Embora irrequietos e conversadores, são uma turma dinâmica e participativa.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Deixei claro quais eram os objetivos da pesquisa e quanto tempo tinham para a atividade.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,5	Os sites de pesquisa eram claros e os alunos conseguiram participar e compreender os assuntos.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Fui questionando os alunos, de forma a relacionarem as

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		conclusões a que chegaram com a obra que estão a trabalhar / interpretar.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Fui tentando esclarecer dúvidas e os alunos iam ficando mais atentos e motivados com as conclusões.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:



Bloco 5

6º E

Os alunos mostraram-se interessados na atividade de pesquisa. Participaram ativamente e sempre de forma construtiva.

São uma turma curiosa e bem-disposta, dinâmica, participativa. São também bastante responsáveis, bem como competitivos o que lhes permite concentrar-se nas atividades, pois gostam de mostrar que são capazes e bem-sucedidos.

Os alunos participaram, questionaram, puseram em causa e conseguiram relacionar perfeitamente as conclusões da pesquisa com a obra que estão a trabalhar.

<p>estilos diferenciados Escreve as músicas criadas ou os arranjos utilizando grafia convencional e não convencional Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas.</p>		 <ol style="list-style-type: none"> 2. O professor conduz os alunos para a presença do mar agitado, o barulho, a confusão, o medo e sonoriza a imagem com instrumentos, pedindo a colaboração dos alunos: imita o vento com voz; 3. O professor utiliza sons calmos de forma que os alunos percebam que esses sons não correspondem à imagem. O professor fala sobre a importância da tentativa/experimentação e erro em qualquer processo de composição. 4. Depois de exemplificado processo, o professor projeta no quadro uma nova imagem e promove novo diálogo sobre a mesma. Explica que esta imagem tem as características apontadas pelos alunos para o caráter da obra que estão a trabalhar - enérgico, movimentado. 			
--	--	--	--	--	--

<p>Interpretação e comunicação: Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em</p>		<ol style="list-style-type: none"> 5. O professor pede aos alunos que se juntem em grupos – os mesmos grupos da atividade de pesquisa da aula anterior (3 grupos de 5/6 pessoas). 6. O professor informa os alunos que têm 40 minutos para criar a sua paisagem sonora, que terão de apresentar aos colegas. Para que os alunos tenham noção do tempo, é projetado no quadro um cronómetro que dará sinal no fim do tempo de trabalho. 7. O professor distribui um conjunto de instrumentos por cada grupo e pede-lhes que iniciem o processo de sonorização da paisagem (os mesmos instrumentos para cada grupo). É explicado que podem usar a voz assim como qualquer objeto que queiram. 8. O professor dá espaço aos grupos durante o processo de composição, mas apoia os alunos sempre que necessário. 9. Passados os 20 minutos o professor faz um ponto de situação com todos os grupos, para ver como podem melhorar para apresentar os seus trabalhos na aula seguinte. <p>Passados os 40 minutos, os grupos apresentam as suas composições aos colegas. No final faz-se uma votação para se decidir qual a melhor composição.</p>	<p>Telemóvel para filmar as apresentações ; colunas</p>	<p>10'</p>	
--	--	--	---	-------------------	--

<p>grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e género.</p>		<p>Técnica A professora informa que vão ensaiar novamente a obra, para posterior avaliação. A professora projeta no quadro os itens de avaliação para os alunos terem em conta os aspetos a ser avaliados.</p> <p>Conclusão A professora promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, solicitando propostas de redação do sumário.</p>		<p>30'</p> <p>5'</p>	
--	--	---	--	------------------------------------	--

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 6 6º J

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma de forma justa e para que todos participassem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,0	Fui apoiando os grupos o melhor possível e orientando para a apresentação final.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Quando percebi que os alunos estavam perdidos, redirecionei-os.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	2,5	É uma turma muito complicada a nível de comportamento, foi difícil mantê-los atentos de forma consistente.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	2,0	Deveria ter exemplificado melhor e durante mais tempo o que pretendia da tarefa.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,0	Fui apoiando sempre que pedido
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Fui questionando os alunos, de forma a relacionarem as

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		conclusões a que chegaram com a obra que estão a trabalhar / interpretar.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Fui tentando esclarecer dúvidas e os alunos iam ficando mais atentos e motivados com as conclusões.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 6

6º J

A turma continua a mostrar-se sempre muito barulhenta. Perdemos muito tempo da aula a pedir silêncio e concentração. Os alunos gostam das atividades, mas há dois ou três membros que desorientam o resto da turma e os impedem de trabalhar de forma correta e consistente.

Senti que deveria ter exemplificado melhor a atividade, o que queria como objetivo final, de modo a que percebessem o que eu queria que eles fizessem, ou de que forma.

A turma apresentou as suas composições de forma ordeira e no final conseguiram perceber e atingir o objetivo da composição.

.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 6 6º I

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma de forma justa e para que todos participassem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,5	Esclareci duvidas e exemplifiquei
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Fui pedindo concentração e empenho por parte de todos.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	3,0	Esta é uma turma barulhenta mas que consegue mesmo assim realizar as tarefas de forma proveitosa.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Exemplifiquei e deixei claro os objetivos a ser atingidos, bem como o resultado final pretendido.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,5	Os alunos perceberam o objetivo e foram pedindo sugestões.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Fui questionando os alunos, de forma a relacionarem as

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		conclusões a que chegaram com a obra que estão a trabalhar / interpretar.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Esclareci duvidas e apoiei de forma positiva sempre incentivando o que já tinham feito e orientando de forma positiva.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 6

6º I

Os alunos mostraram-se interessados e empenhados na atividade de pesquisa. Participaram de forma correta, conseguiram perceber o objetivo final.

Desta vez, consegui exemplificar melhor o que pretendia deles e de que forma precisavam de fazer as coisas. Os alunos compreenderam.

Irrequietos como são, trabalharam de forma barulhenta mas mesmo assim cumpriram e apresentaram as composições finais de forma ordeira. Apenas um dos três grupos não se mostrou interessado em compor a paisagem sonora para aquela imagem, mas sim criar uma espécie de quizomba com os instrumentos que tinham disponíveis.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 6 6º E

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma de forma justa e para que todos participassem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,5	Os alunos sentiram bastante apoio, o que se refletiu na apresentação final.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Os alunos entenderam a tarefa e participaram ativamente.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	3,0	Embora irrequietos e conversadores, são uma turma dinâmica e participativa.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Exemplifiquei vezes suficientes para que os alunos entendessem qual o objetivo final e as suas apresentações refletiram isso mesmo.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,5	Os alunos conseguiram entender os objetivos da tarefa.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Fui questionando os alunos, de forma a relacionarem a sua

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		composição com a obra que estão a trabalhar / interpretar.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Fui tentando esclarecer dúvidas e os alunos iam ficando mais atentos e motivados com as conclusões.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 6

6º E

Esta é uma turma bastante ativa e participativa. Os alunos gostam de todas e quaisquer atividades que lhes sejam propostas e participam de forma entusiasta e construtiva. São uma turma que trabalha bastante bem de forma individual mas que em grupo demonstram uma grande cumplicidade e espírito de equipa.

Demonstrei qual o objetivo da composição e da paisagem sonora. Os alunos perceberam o objetivo e trabalharam positivamente nesse sentido.

As apresentações correram de forma ordeira e pacífica e os alunos conseguiram ficar satisfeitos com eles mesmos e com os resultados finais.

Ensaíram também em grupo, preparando a avaliação da próxima aula e mostraram estar conscientes do que iriam fazer e positivos.

Planificação de uma Unidade Didática de 2ºCiclo

UNIDADE DIDÁTICA - *Guilherme Tell*, Período Romântico

Bloco 7

Organizadores e Competências	Conceitos e conteúdos	Atividades e Estratégias	Recursos	T	Avaliação
Interpretação e comunicação: Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.		Apresentação / Introdução A professora faz a chamada e verifica as faltas de material. A professora dialoga com os alunos sobre as atividades desenvolvidas na aula anterior e informa os alunos que nesta aula irão: apresentar o trabalho de composição feito na aula anterior; ensaiar os ritmos em grupo e fazer a sua apresentação e avaliação. Interpretação Individualmente os alunos interpretam o ritmo marcante da obra com os bongós, enquanto a professora faz o registo vídeo e áudio do mesmo. A professora coloca a frase musica marcante, e os alunos tocam-na por cima. Não há paragem na gravação, apenas os bongós passam de aluno para aluno.	Bongós;	5' 20'	

<p>Culturas musicais nos contextos Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha na comunidade. Compreende e valoriza o fenómeno musical como património, fator identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural.</p>		<p>Técnica A Professora divide a turma nos mesmos grupos da composição, explicando que cada grupo irá interpretar a obra, para gravação e posterior avaliação. A Professora projeta no quadro os itens de avaliação para os alunos terem em conta os aspetos a ser avaliados. Os grupos organizam-se e ensaiam.</p>	<p>Flautas; Bongós; Prato; Metalofones;</p>	<p>20´</p>	
		<p>Interpretação Os grupos interpretam a obra. A professora filma as apresentações.</p>	<p>Máquina para filmar;</p>	<p>10´</p>	
		<p>Avaliação Depois da interpretação de todos os grupos, os alunos ouvem as gravações e fazem a sua auto e hetero avaliação segundo os parâmetros projetados.</p>	<p>Computador; Colunas;</p>	<p>10´</p>	
		<p>Avaliação: Realização de um mini teste sobre o período romântico.</p>	<p>Fichas; Colunas; Computador; Exemplos áudio (anexo DVD)</p>	<p>20´</p>	
		<p>Conclusão O professor promove diálogo sobre o que fizeram e aprenderam, solicitando propostas de redação do sumário.</p>		<p>5´</p>	

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 7 6º J

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma nos mesmos grupos da aula anterior, de forma a evitar novas alterações ou desconforto.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,0	Fui apoiando os grupos o melhor possível e orientando para as avaliações finais.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Fui pedindo atenção e concentração durante as diferentes avaliações.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	2,5	É uma turma muito complicada a nível de comportamento, foi difícil mantê-los atentos de início ao fim.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Expliquei os objetivos e os alunos entenderam o que lhes estava a ser pedido
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,0	Fui apoiando sempre que pedido
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Fui lhes dizendo sempre que são capazes de realizar as

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		tarefas, tentando dar-lhes segurança e auto estima.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Fui orientando nas diferentes fases das avaliações.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 7

6º J

Mesmo durante uma aula de avaliação, a turma mostra-se sempre desestabilizadora. Na avaliação dos ritmos, a turma conseguiu mostrar que apreendeu o mesmo e cumpriu os parâmetros definidos sem mostrar grandes dificuldades.

Na avaliação da interpretação, ficou claro com todos os grupos que necessitavam de mais aulas para ter ensaiado e ter apreendido melhor as diferentes partes. Temos tido duas aulas com um arranjo e uma terceira com outro, dificultou as aprendizagens e fez com que se perdesse tempo com um arranjo que logo de início não funcionou.

Na avaliação da ficha, uma das alunas não conseguiu manter-se quieta, distraíndo-se não só a si mas também aos outros, o que obrigou a que lhe retirasse o teste e a professora cooperante ligasse à mãe da mesma, pois estava a ser impossível manter as normas na aula.

.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 7 6º I

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma de forma justa e para que todos participassem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,5	Esclareci duvidas e exemplifiquei
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Fui pedindo concentração e empenho por parte de todos.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	3,0	Esta é uma turma barulhenta mas que consegue mesmo assim realizar as tarefas de forma proveitosa.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Exemplifiquei e deixei claro os objetivos a ser atingidos, bem como o resultado final pretendido.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,5	Os alunos sentiram-se apoiados e perceberam os objetivos das diferentes avaliações.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Fui mantendo a auto estima dos alunos positiva, dizendo

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		que são capazes de realizar as tarefas sem quaisquer dificuldades.
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Esclareci duvidas e apoiei de forma positiva sempre incentivando o que já tinham feito e orientando de forma positiva.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 7

6º I

A turma mostrou-se bastante curiosa com os diferentes momentos de avaliação. Participaram corretamente, respeitaram o espaço dos colegas, as gravações e participaram de forma positiva

Na avaliação da interpretação, ficou claro com todos os grupos que necessitavam de mais aulas para ter ensaiado e ter apreendido melhor as diferentes partes. Temos tido duas aulas com um arranjo e uma terceira com outro, dificultou as aprendizagens e fez com que se “perdesse” tempo com um arranjo que logo de início não funcionou.

Grelha de Avaliação do Desempenho Docente

Bloco 7 6º E

Creating an Environment for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Creating a climate that promotes fairness.	The teacher is unfair in the treatment of students OR the teacher tolerates obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and does not accept obviously unfair behavior among students.		The teacher is fair in the treatment of students and actively encourages fairness among students.	3,5	Dividi a turma de forma justa e para que todos participassem.
2. Establishing and maintaining rapport with students.	The teacher does not attempt to establish rapport with students OR the teacher's attempts are inappropriate.		The teacher establishes a basic level of rapport with the students.		The teacher successfully establishes rapport in ways that are appropriate to students' diverse backgrounds and needs.	3,5	Os alunos foram dando sempre um feedback positivo ao longo dos diferentes momentos de avaliação.
3. Communicating challenging learning expectations to each student.	The teacher communicates explicitly or implicitly to individuals, to groups within the class, or to the class as a whole that they are incapable of learning or that the teacher's expectations for their learning are very low.		The teacher does nothing to communicate to any student that he or she is incapable of meeting learning expectations.		The teacher actively encourages students to meet challenging learning expectations.	3,0	Os alunos entenderam as tarefas e participaram ativamente e de forma ordeira.
4. Establishing and maintaining consistent standards of classroom behavior.	The teacher makes no attempt to respond to disruptive behavior OR the teacher's response to disruptive behavior does not demonstrate respect for the students.		The teacher makes appropriate attempts to respond to disruptive behavior in ways that demonstrate respect for the students OR there is no disruptive		In addition to the requirements for level 2.0, the teacher responds to minor misbehavior consistently and with reasonable success, in ways that demonstrate respect for students OR student behavior during the lesson is	3,0	Embora irrequietos e conversadores, são uma turma dinâmica e participativa.

			behavior during the lesson.		consistently appropriate.		
5. Making the physical environment as safe and conducive to learning as possible.	The teacher allows the physical environment to be unsafe OR the teacher allows the physical environment to interfere with learning.		The teacher creates a physical environment that is safe and does not interfere with learning.		The teacher uses the physical environment as a resource to facilitate learning. Provisions are made to accommodate all students, including those with special needs. If the teacher does not control the physical environment, he or she effectively adjusts the activities to the existing physical environment.	3,5	Os alunos estavam junto de colegas com quem se dão bem e participaram ativamente por isso mesmo.

Teaching for Student Learning	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	Evidências (uma frase que sustente o nível atribuído)
1. Making learning goals and instructional procedures clear to students.	The teacher provides the student with no information, confusing information, or inaccurate information about the learning goals or the instructional procedures for the lesson.		The student receives accurate information about the learning goals. The teacher provides the students with clear, accurate information about the instructional procedures for the lesson, and most of the students seem to understand.		In addition to the requirements for level 2.0, the students seem to understand the learning goals fully. The teacher ensures that all students, including those who may initially have trouble, understand and can carry out the instructional procedures for the lesson.	3,5	Expliquei as diferentes fases da avaliação.
2. Making content comprehensible to students.	The content appears to be incomprehensible to the students OR The lesson contains substantive inaccuracies.		The content is accurate and appears to be comprehensible to the students.		In addition to the requirements for level 2.0, the lesson as a whole has a logical and coherent structure.	3,5	Os alunos conseguiram entender os objetivos das diferentes avaliações e tarefas.
3. Encouraging students to extend their thinking.	The teacher discourages students for thinking		The teacher encourages students to think		The teacher uses activities or strategies that are specifically	3,0	Motivei sempre a turma de forma positiva.

	independently, creatively, or critically.		independently, creatively, or critically in the context of the content being studied.		designed to actively encourage students to think independently, creatively, or critically about the content being taught.		
4. Monitoring students' understanding of content through a variety of means, providing feedback to students to assist learning, and adjusting learning activities as the situation demands.	The teacher makes no attempt to determine whether students are understanding and gives them no feedback.		The teacher monitors the students' understanding of the content. The students receive feedback as necessary.		The teacher monitors individual students' or groups of students' understanding of the content and makes appropriate instructional adjustments if necessary. If appropriate, students receive substantive and specific feedback.	3,0	Os alunos foram bem orientados ao longo das diferentes tarefas.
5. Using instructional time effectively.	Substantial amounts of instructional time are spent on activities of little instructional value OR the pacing of the lesson is inappropriate to the content and/or the student.		The pacing of the lesson is appropriate for most of the students. Non-instructional procedural matters do not occupy an excessive amount of time.		The teacher provides students with activities of instructional value for the entire instructional time and paces them appropriately. Any necessary non-instructional procedures are performed efficiently.	3,5	Cumpri o tempo da planificação.

Diário de bordo:

Bloco 7

6º E

Esta é uma turma bastante ativa e participativa. Os alunos gostam de todas e quaisquer atividades que lhes sejam propostas e participam de forma entusiasta e construtiva. São uma turma que trabalha bastante bem de forma individual mas que em grupo demonstram uma grande cumplicidade e espírito de equipa.

Mostraram-se curiosos e atentos com as diferentes fases da avaliação.

A ficha mostrou que os alunos apreenderam bastantes conteúdos e atingiram os objetivos a que me propus de início.

Na avaliação da interpretação, ficou claro com todos os grupos que necessitavam de mais aulas para ter ensaiado e ter apreendido melhor as diferentes partes. Temos tido duas aulas com um arranjo e uma terceira com outro, dificultou as aprendizagens e fez com que se perdesse tempo com um arranjo que logo de início não funcionou.

Recursos Utilizados:

Arreglo 1

Musical score for measures 1-5. The score is in 2/4 time. It features four staves: pratos, bongós, xilofone, and Xilofones. Measures 1-5 show rests for all instruments. A double bar line with repeat dots appears at the end of measure 5. In measure 6, the pratos play a single quarter note, the bongós play a rhythmic pattern of eighth notes, the xilofone plays a quarter note, and the Xilofones play a continuous eighth-note pattern.

7

Musical score for measures 7-9. The score is in 2/4 time. It features four staves: pratos, bongós, xilofone, and Xilofones. Measure 7 shows a quarter note on the pratos, eighth notes on the bongós, and eighth notes on the xilofone and Xilofones. Measure 8 shows a quarter note on the pratos, eighth notes on the bongós, and eighth notes on the xilofone and Xilofones. Measure 9 shows a quarter note on the pratos, eighth notes on the bongós, and eighth notes on the xilofone and Xilofones.

pratos

bongós

xilofone

Xilofones

14

pratos

bongós

xilofone

Xilofones

19

pratos

bongós

xilofone

Xilofones

24 3

pratos

bongós

xilofone

Xilofones

37

pratos

bongós

xilofone

Xilofones

Detailed description of the musical score: The score is written for four percussion instruments. The first system (measures 24-36) consists of three measures. In each measure, the 'pratos' part has a single quarter note. The 'bongós' part has a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, with a fermata over the final quarter note. The 'xilofone' part has a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes. The 'Xilofones' part has a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes. The second system (measures 37-40) consists of four measures. The 'pratos' part has a single quarter note in each measure. The 'bongós' part has a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, with a fermata over the final quarter note. The 'xilofone' part has a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes. The 'Xilofones' part has a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes. Both systems end with repeat signs.

Arranjo 2 (arranjo Final)

First system of the musical score for Arranjo 2 (arranjo Final). The score is written for five instruments: Xilofones, Fl, Pratos, Bongós, and Tamborim. The Xilofones part consists of four measures of chords. The Flute part has a melodic line with eighth and quarter notes. The Congas part features a rhythmic pattern of eighth notes. The Bongós part has a similar rhythmic pattern. The Tamborim part has a simple rhythmic pattern with rests.

Second system of the musical score for Arranjo 2 (arranjo Final). This system continues the arrangement for the five instruments. The Xilofones part continues with chords. The Flute part has a melodic line that includes a phrase with a flat. The Congas part continues with eighth notes. The Bongós part continues with eighth notes. The Tamborim part continues with a simple rhythmic pattern. The system concludes with a double bar line and repeat dots.

Atividade de pesquisa

GRUPO A



Irão realizar uma pesquisa sobre o compositor Gioachino Rossini.

Para conseguirem responder às questões, consultem o link:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Gioachino_Rossini

- 1) Quais as raízes de Rossini? Refere as principais informações, onde nasceu, quando, quem foi Rossini.

- 2) Qual a sua formação? Onde estudou e como isso o influenciou?

- 3) Como foi o seu início de carreira?

4) Quais as suas obras mais importantes?

5) Como foi seu fim de carreira e últimos anos de vida? Existiu algum acontecimento marcante na sua vida que tenha influenciado a sua carreira como compositor?

GRUPO B



Irão realizar uma pesquisa sobre a obra Guilherme Tell.

Para responderem às questões, consultem os links:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Guillaume_Tell

<https://www.youtube.com/watch?v=RmJt5HFNVU0>

<https://www.youtube.com/watch?v=6CE2ggFpJPE> (a partir do minuto 2:00)

<https://www.google.pt/search?q=guilherme+tell&newwindow=1&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=UuAfVa2QJouusAGxrICYCw&ved=0CCYQsAQ>

1) Que género de obra é?

2) Quando foi encenada pela primeira vez, onde e com que duração?

3) Foi uma obra aceite e apresentada diversas vezes sem dificuldades?

4) Qual a história desta obra?

5) Quais os personagens?

6) Há uma das partes da Obra que é reconhecida e utilizada em diversos filmes, anúncios, desenhos animados, etc. Qual é?

2) Quais as principais alterações a nível musical?

3) Quais foram os compositores e obras mais importantes / marcantes deste período?

4) Como foi o período Romântico em Portugal?

GRUPO D



Irão realizar uma pesquisa sobre as obras mais importantes do período Romântico e suas características.

Para responderem às perguntas, consultem os links:

<http://www.beatrix.pro.br/index.php/o-romantismo-na-musica-1810-1910/>

<https://www.youtube.com/watch?v=RXMDEo07vF4>

https://www.youtube.com/watch?v=_v7_-TFWVA0

- 1) Referir quais são os compositores mais importantes e marcantes desta época.

- 2) Referir quais os géneros mais marcantes deste século.

3) Quais as obras mais marcantes e mais conhecidas deste período.

4) Ir ao *youtube.com* e escolher excertos dessas obras mais marcantes.

Avaliação: Tocar harmonia nos Xilofones

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Não consigo tocar a linha do baixo.	Toco a linha do baixo sem respeitar o ritmo.	Toco a linha do baixo respeitando o ritmo, notas corretas e utilizando a técnica correta.	Toco a linha do baixo corretamente, utilizando também técnica correta bem como a expressão pedida na música.

Avaliação: Tocar melodia na flauta

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Não consigo tocar o instrumento.	Toco o instrumento corretamente, mas sem respeitar o ritmo certo.	Toco o instrumento com o ritmo certo.	Toco o instrumento corretamente, no ritmo correto e consigo interpretar com entusiasmo a minha parte.

Avaliação: Tocar ritmo nos bongós

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Não consigo tocar o instrumento.	Toco o instrumento corretamente, mas sem respeitar o ritmo certo.	Toco o instrumento com o ritmo certo.	Toco o instrumento corretamente, no ritmo correto e consigo interpretar com entusiasmo a minha parte.

Avaliação: Tocar em conjunto

Insuficiente 2	Suficiente 3	Bom 4	Excelente 5
Consigo interpretar a minha parte sem respeitar as entradas dos meus colegas ou sem manter o andamento do grupo.	Consigo interpretar a minha parte, começando e terminando com os meus colegas mas com falta de confiança ao longo da canção.	Consigo interpretar a minha parte, respeitando as diferentes partes da canção, tocar, ouvir.	Interpreto a minha parte, respeitando as variações estilísticas produzidas pelos meus colegas ao longo da apresentação.

Anexo I – Avaliações

I.1. Critérios de avaliação da escola

Em Educação Musical / Música a avaliação dos alunos, nas suas várias componentes de aprendizagem, terá em conta o desenvolvimento do aluno decorrente das competências definidas como essenciais para cada ano e ciclo.

A avaliação será, nos seus aspetos básicos, parametrizada de forma que os critérios de avaliação se tornem claros para os intervenientes no processo educativo.

A avaliação terá uma perspetiva o mais formativa possível, com o devido respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem, devendo proporcionar o estímulo favorável ao desenvolvimento dos alunos nos diferentes parâmetros.

Saber Estar (30%)

Assiduidade e Pontualidade

Atitudes e comportamentos

Interesse e empenho

Organização dos materiais

Organização no trabalho

Saber (30%)

Aquisição de conhecimentos

Saber Fazer (40%)

Desenvolvimento de competências no domínio da interpretação vocal e instrumental

Participação no trabalho individual e em grupo

Saber Estar (30%)

Nível 1 – Não é assíduo nem pontual

Não cumpre as regras da sala de aula

Não faz os trabalhos de casa

Não participa nas atividades desenvolvidas

Não tem o caderno organizado

Não traz o material necessário

Nível 2 – É pouco assíduo e pontual

Raramente cumpre as regras da sala de aula

Raramente faz os trabalhos de casa

Raramente participa nas atividades desenvolvidas

Tem o caderno pouco organizado

Raramente traz o material necessário

Nível 3 – É assíduo mas por vezes pouco pontual

Por vezes não cumpre as regras da sala de aula

Por vezes não faz os trabalhos de casa

Por vezes não participa nas atividades desenvolvidas ou participa mas de forma pouco disciplinada

Tem o caderno bastante organizado mas mal apresentado

Por vezes não traz o material necessário

Nível 4 – É assíduo e quase sempre pontual

Cumpe quase sempre as regras da sala de aula

Faz quase sempre os trabalhos de casa

Participa quase sempre nas atividades desenvolvidas, fazendo-o de forma disciplinada

Tem o caderno bastante organizado e bem apresentado

Traz quase sempre o material necessário

Nível 5 – É assíduo e pontual

Cumpe sempre as regras da sala de aula

Faz sempre os trabalhos de casa

Participa sempre nas atividades desenvolvidas, fazendo-o de forma disciplinada

Tem o caderno muito bastante organizado e bem apresentado

Traz sempre o material necessário

Saber (30%)

Nível 1 – Não conhece o vocabulário específico da disciplina

Não identifica os conteúdos programáticos auditivamente

Não conhece os códigos de escrita musical

Nível 2 – Não conhece suficientemente o vocabulário específico da disciplina
(20% a 49%)

Não identifica os conteúdos programáticos auditivamente o suficiente (20% a 49%)

Não conhece suficientemente os códigos de escrita musical (20% a 49%)

Nível 3 – Conhece suficientemente o vocabulário específico da disciplina (50% a 74%)

Identifica os conteúdos programáticos auditivamente o suficiente (50% a 74%)

Conhece suficientemente os códigos de escrita musical (50% a 74%)

Nível 4 – Conhece bastante vocabulário específico da disciplina (75% a 89%)

Identifica bastantes conteúdos programáticos auditivamente (75% a 89%)

Conhece bastantes códigos de escrita musical (75% a 89%)

Nível 5 – Conhece todo ou quase todo o vocabulário específico da disciplina (90% a 100%)

Identifica todos ou quase todos os conteúdos programáticos auditivamente (90% a 100%)

Conhece todos ou quase todos os códigos de escrita musical (90% a 100%)

Saber Fazer (40%)

Nível 1 – Não canta com afinação, percepção do andamento nem dos elementos dinâmicos

Não domina os códigos de escrita necessários à interpretação musical

Não emprega a técnica correta na execução instrumental

Não realiza trabalhos individuais e/ou em grupo

Nível 2 – Canta com pouca afinação, revela alguma dificuldade na percepção do andamento e geralmente não cumpre as indicações de dinâmica

Não domina muitos dos códigos de escrita necessários à interpretação musical

Na execução instrumental emprega a técnica com algumas deficiências

Em trabalhos individuais e/ou em grupo, não aplica, as competências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos

Nível 3 – Canta com alguma afinação, tem a percepção do andamento e geralmente cumpre as indicações de dinâmica

Domina suficientemente os códigos de escrita necessários à interpretação musical

Na execução instrumental emprega a técnica com correção suficiente

Em trabalhos individuais e/ou em grupo, aplica suficientemente as competências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos

Nível 4 – Canta com afinação, tem a percepção do andamento e cumpre as indicações de dinâmica

Domina bastante os códigos de escrita necessários à interpretação musical

Na execução instrumental emprega a técnica com bastante correção

Em trabalhos individuais e/ou em grupo, aplica bem as competências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos

Nível 5 – Canta com afinação e percepção do andamento, cumprindo as indicações de dinâmica e interpretando com expressividade

Domina os códigos de escrita necessários à interpretação musical

Na execução instrumental emprega a técnica com correção

Em trabalhos individuais e/ou em grupo, aplica muito bem as competências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos.

I.2 Notas finais do 2º Período

6ºE

2º período		Saber Estar						Saber Fazer				TOTAIS	
		Assiduidade/ Pontualidade	Atitudes e Comportamento	Interesse e empenho	Organização dos materiais	Média do Saber estar	Média ponderada do saber estar	Cantar "Cupido"	Acompanhamento rítmico	Baixo/Lâminas	Média do saber fazer	Média Ponderada do saber fazer	Total
	Percentagem	5	5	5	5	5	30%	5	5	5	5,00	70%	100%
	A1	5	3	3	5	4	1,2	4	4	4	4,00	2,8	4
	A2	4	5	5	5	4,75	1,4	5	4	4	4,33	3,0	4
	A3	4	4	4	4	4	1,2	4	4	4	4,00	2,8	4
	A4	3	4	4	3	3,5	1,1	5	5	5	5,00	3,5	5
	A5	4	3	4	4	3,75	1,1	5	5	4	4,67	3,3	4
	A6	3	3	3	4	3,25	1,0	3	4	3	3,33	2,3	3
	A7	3	3	3	4	3,25	1,0	4	4	3	3,67	2,6	4
	A8	4	4	5	5	4,5	1,4	5	4	4	4,33	3,0	4
	A9	4	4	5	5	4,5	1,4	5	4	4	4,33	3,0	4
	A10	3	3	3	4	3,25	1,0	3	3	2	2,67	1,9	3

A11	5	4	4	5	4,5	1,4	5	4	4	4,33	3,0	4
A12	5	5	4	4	4,5	1,4	4	4	4	4,00	2,8	4
A13	5	5	5	5	5	1,5	5	4	4	4,33	3,0	5
A14	3	3	4	5	3,75	1,1	5	5	5	5,00	3,5	5
A15	5	4	5	5	4,75	1,4	4	4	4	4,00	2,8	4
A16	3	3	3	4	3,25	1,0	5	5	5	5,00	3,5	4
A17	4	3	3	5	3,75	1,1	0	0	0	0,00	0,0	1
A18	5	5	5	5	5	1,5	5	4	4	4,33	3,0	5
A19	5	4	4	5	4,5	1,4	5	5	4	4,67	3,3	5

6º

2º período		Saber Estar						Saber Fazer				TOTAIS	
		Assiduidade/ Pontualidade	Atitudes e Comportamento	Interesse e empenho	Organização dos materiais	Média do Saber estar	Média ponderada do saber estar	Cantar "Cupido"	Acompanhamento rítmico	Baixo/Lâminas	Média do saber fazer	Média Ponderada do saber fazer	Total
	Porcentagem	5	5	5	5	5	30%	5	5	5	5,00	70%	100%
	B1	5	4	3	5	4,25	1,3	3	3	3	3,00	2,1	3
	B2	5	5	5	5	5	1,5	4	3	3	3,33	2,3	4
	B3	5	5	5	5	5	1,5	0	0	0	0,00	0,0	2
	B4	5	5	5	5	5	1,5	5	3	4	4,00	2,8	4
	B5	4	3	3	3	3,25	1,0	4	4	3	3,67	2,6	4
	B6	3	3	3	5	3,5	1,1	4	3	3	3,33	2,3	3
	B7	5	5	4	5	4,75	1,4	4	3	4	3,67	2,6	4
	B8	3	3	4	4	3,5	1,1	5	4	4	4,33	3,0	4
	B9	3	3	3	5	3,5	1,1	3	5	3	3,67	2,6	4
	B10	3	2	2	5	3	0,9	3	2	3	2,67	1,9	3
	B11	3	3	3	5	3,5	1,1	5	5	4	4,67	3,3	4
	B12	3	2	3	5	3,25	1,0	3	3	3	3,00	2,1	3

B13	3	2	3	3	2,75	0,8	3	3	3	3,00	2,1	3
B14	3	3	3	4	3,25	1,0	0	0	0	0,00	0,0	1
B15	4	4	4	5	4,25	1,3	5	5	5	5,00	3,5	5
B16	4	5	4	4	4,25	1,3	5	5	5	5,00	3,5	5
B17	2	2	2	2	2	0,6	0	0	0	0,00	0,0	1
B18	3	3	4	5	3,75	1,1	5	4	5	4,67	3,3	4
B19	4	4	4	5	4,25	1,3	4	4	4	4,00	2,8	4
B20	3	3	3	3	3	0,9	0	0	0	0,00	0,0	1
B21	3	4	4	5	4	1,2	4	4	3	3,67	2,6	4
B22	3	3	4	5	3,75	1,1	5	5	5	5,00	3,5	5

6ºJ

2º período		Saber Estar						Saber Fazer				TOTAIS	
		Assiduidade/ Pontualidade	Atitudes e Comportamento	Interesse e empenho	Organização dos materiais	Média do Saber estar	Média ponderada do saber estar	Cantar "Cupido"	Acompanhamento rítmico	Baixo/Lâminas	Média do saber fazer	Média Ponderada do saber fazer	Total
	Percentagem	5	5	5	5	5	30%	5	5	5	5,00	70%	100%
	C1	3	3	3	5	3,5	1,05	3	4	3	3,33	2	3
	C2	4	4	4	5	4,25	1,275	5	5	5	5,00	4	5
	C3	4	3	3	5	3,75	1,125	0	0	0	0,00	0	1
	C4	4	3	4	5	4	1,2	5	5	5	5,00	4	5
	C5	4	3	4	5	4	1,2	5	5	5	5,00	4	5
	C6	4	4	4	5	4,25	1,275	5	4	4	4,33	3	4
	C7	5	5	5	5	5	1,5	5	5	5	5,00	4	5
	C8	5	5	5	5	5	1,5	5	5	4	4,67	3	5
	C9	4	4	4	5	4,25	1,275	5	4	5	4,67	3	5
	C10	4	4	4	5	4,25	1,275	5	5	5	5,00	4	5
	C11	4	4	4	5	4,25	1,275	5	5	5	5,00	4	5
	C12	3	4	4	4	3,75	1,125	3	5	5	4,33	3	4

C13	1	3	1	1	1,5	0,45	0	0	0	0,00	0	0
C14	1	1	1	1	1	0,3	0	0	0	0,00	0	0
C15	3	3	4	5	3,75	1,125	0	0	0	0,00	0	1
C16	4	4	4	5	4,25	1,275	5	5	5	5,00	4	5
C17	3	3	4	5	3,75	1,125	0	0	0	0,00	0	1
C18	3	3	2	2	2,5	0,75	0	0	0	0,00	0	1
C19	2	2	2	2	2	0,6	0	0	0	0,00	0	1
C20	5	5	5	5	5	1,5	4	5	5	4,67	3	5

I.3. - Texto orientador para construção do teste

Conteúdos trabalhados:	Tempo que trabalhamos:	Peso atribuído (%)
Género (Origens; características)	1 aula de 90 minutos + 45 minutos (trabalho de pesquisa, composição)	10%
<i>Staccato / Legatto</i>	4 aulas de 90 minutos (interpretação, ensaios)	20%
Dinâmica (Fortíssimo; piano)	4 aulas de 90 minutos (pesquisa, interpretação, ensaios)	20%
Ritmo (Semicolcheia; ritmos curtos)	5 aulas de 90 minutos (audição, interpretação, ensaios)	40%
Altura (Simultaneidade de duas ou mais melodias diferentes / Harmonia)	1 aula de 90 minutos (ao ensinar o acompanhamento, ensaio)	10%

Ao analisarmos a tabela, verificamos que a obra funciona e é caracterizada sobretudo pelo seu ritmo marcante. É de facto a frase musical com as semicolcheias que “fica” na memória dos alunos e de qualquer um de nós. É a frase musical que é usada em tantos outros contextos, de desenhos animados, filmes, anúncios, situações características de uma corrida ou situação cómica. Sem essa frase musical, a obra não teria provavelmente o destaque que lhe foi atribuída pelos próprios alunos e que os motivou desde início a ouvi-la e interpretá-la.

Em segundo lugar, foi dada importância à articulação, forma de interpretar, falando do conceito de *staccato* e *legatto*, uma vez que sempre que interpretaram, ensaiaram, etc., os alunos eram chamados à atenção para essa forma de articular as notas.

Não menos importante, verificamos que o que foi mais trabalhado foram questões de dinâmica musical. Os contrastes de intensidade são também marcantes e são

também características que os alunos apreenderam facilmente com a audição da obra e que souberam e tentaram utilizar também na sua composição e interpretações. Na aula de trabalho de pesquisa, ao ouvirem vários exemplos musicais característicos desta época, os alunos aperceberam-se também destas mesmas alterações de intensidade.

Questões mais teóricas, como características do período musical da obra, do género em si, a história da obra, do compositor e do tempo em que foi escrita e apresentada, foram faladas na aula de pesquisa e lembradas na aula de composição, de forma que os alunos conseguissem criar e compor algo que tivesse em atenção essas mesmas questões – dinâmica, o exagero, a intensidade, etc.

A questão da harmonia / polifonia foi apenas falada e referida com esse nome durante uma aula de interpretação. Os alunos aprenderam a tocar o acompanhamento da melodia com os metalofones, foi-lhes explicado como se representam as duas notas tocadas em simultâneo na pauta e apenas isso.

Todos estes conteúdos foram falados através da audição primeiro e depois através da interpretação, da prática – nunca por leitura.

Ao pensar no teste, achei preferível que todas as perguntas tivessem uma cotação co consoante o peso com que foram trabalhadas, bem como ter maior número de perguntas para o mais trabalho e menor para o menos abordado. Se o ritmo foi o conteúdo mais abordado, bem como o mais marcante da obra, então iremos fazer mais perguntas sobre esta questão e atribuir-lhe um peso também maior. Um ditado visual rítmico seria a forma mais objetiva que os alunos teriam de demonstrar se apreenderam ou não os ritmos trabalhados ao longo não só desta última unidade didática, como ao longo de todo o ano letivo. Os alunos estão também à vontade com os ditados visuais rítmicos, pois é um exercício que a professora cooperante já os acostumou a realizar desde o ano letivo passado.

As perguntas necessitam ser feitas de forma objetiva e prática e que se adequem não só às aprendizagens dos alunos como também ter em conta as suas dificuldades. Não é possível criar um teste demasiado complexo, pois os alunos não estudam em casa, nem todos participam de forma correta nestas atividades que exigem mais concentração e por isso mesmo é necessário pensar em algo prático, simples, rápido e sobretudo exequível de forma mais pacífica possível.

Não se deu grande peso na nota final ao teste, pois são exercícios sobretudo de consolidação e reforço positivo das aprendizagens, mostrar-lhes que são capazes de fazer e que aprenderam algo com o que trabalharam ao longo do ano e da unidade didática.

I.4. - Teste 3º período



Ficha de consolidação – Educação Musical

Nome:

Nº:

Turma:

1. Ordena as frases rítmicas. Vais ouvir uma frase de cada vez e colocas o número no sítio correto.

A)


_____ 


_____ 

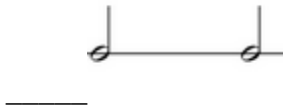
_____ 

_____ 

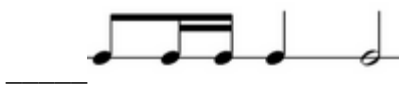
b)

_____ 

_____ 



c)



d)



2. Vais ouvir alguns excertos de obras. Indica qual a dinâmica que vais ouvindo:

a)

b)

c)

d)

e)

3. Vais ouvir dois excertos de obras. Diz qual está a ser tocada em *staccato* e qual está a ser tocada em *legatto*:

a)

b)

4. Vais ouvir dois excertos. Diz se cada um deles está a ser tocado em polifonia (uma, duas ou mais vozes ao mesmo tempo):

1 Sim / Não

2 Sim / Não

5. Para cada excerto que vais ouvir indica se a obra pertence ou não ao período romântico:

1 Sim / Não

2 Sim / Não

3 Sim / Não

Correção do teste:

Exercício 1 – 40%

- A) 4 / 3 / 1 / 2 – 10%
- B) 1 / 3 / 2 / 4 – 10%
- C) 2 / 1 / 4 / 3 – 10%
- D) 1 / 3 / 2 / 4 – 10%

Exercício 2 – 20% (cada alínea vale 4)

- a) Crescendo <https://www.youtube.com/watch?v=t3217H8Jppl>
- b) F <https://www.youtube.com/watch?v=GD3VsesSBsw>
- c) p https://www.youtube.com/watch?v=_v7_-TFWVA0
- d) Crescendo <https://www.youtube.com/watch?v=t3217H8Jppl>
- e) p <https://www.youtube.com/watch?v=FgihVS08lqQ>

Exercício 3 – 20% (cada alínea 10%)

<https://www.youtube.com/watch?v=GRxofEmo3HA>

- a) Staccato (até Segundo 34)
- b) Legatto (16´16 até 16´34)

Exercício 4 – 10%

Não

Sim

Exercício 5 – 10%

https://www.youtube.com/results?search_query=expensive+soul+cupido

<https://www.youtube.com/watch?v=sM-d34egzXg>

https://www.youtube.com/watch?v=HsCp5LG_zNE

Não / Sim / Não

I.5. – Notas do 3º período

3º PERÍODO 6º E	3º Período 6º E																	
	Saber Estar						Saber						Saber fazer				TOTAIS	
	Assiduidade/ Pontualidade	Atitudes e Comportamen to	Interesse e empenho	Organização dos materiais	Média do saber estar	Média ponderada do saber estar	Trabalho de pesquisa	Romantismo	Ficha	Média do Saber	Média ponderada do saber	Composição	Performance	Média do saber fazer	Média ponderada do saber fazer	Total	Nota	
	5	5	5	5	5	30%	5	5	5	5	30%	5	5	5	40%	100%		
1	04	2	3	4	3	0,975	4	4	5	4	1,3	4	4	4,00	1,6	3,875	4	
2	4	4	4	4	4	1,2	4	4	4	4	1,2	4	3,8 75	3,94	1,575	3,975	4	
3	5	5	5	5	5	1,5	4	4	5	4	1,3	4	3,8 75	3,94	1,575	4,375	4	
4	3	3	4	3	3,25	0,975	3	3	4	3	1	4	3,7 5	3,88	1,55	3,525	4	
5	4	2	3	4	3,25	0,975	3	3	4	3	1	2	3,7 5	2,88	1,15	3,125	3	
6	3	3	4	4	3,5	1,05	3	3	5	4	1,1	4	4	4,00	1,6	3,75	4	
7	3	3	2	3	2,75	0,825	3	3	4	3	1	4	3,3 75	3,69	1,475	3,3	3	
8	4	4	4	4	4	1,2	4	4	5	4	1,3	4	3,3 75	3,69	1,475	3,975	4	
9	4	4	4	4	4	1,2	4	4	4	4	1,2	4	3,8 75	3,94	1,575	3,975	4	
10	4	4	3	4	3,75	1,125	3	3	2	3	0,8	4	3,3 75	3,69	1,475	3,4	3	
11	4	4	4	4	4	1,2	4	4	5	4	1,3	4	3,5	3,75	1,5	4	4	
12	4	4	3	4	3,75	1,125	3	3	5	4	1,1	4	3,7 5	3,88	1,55	3,775	4	

13	4	4	4	4	4	1,2	4	4	5	4	1,3	4	3,7 5	3,88	1,55	4,05	4
14	4	4	4	3	3,75	1,125	4	4	4	4	1,2	4	4	4,00	1,6	3,925	4
15	4	3	4	4	3,75	1,125	4	4	5	4	1,3	4	3,8 75	3,94	1,575	4	4
16	3	3	4	4	3,5	1,05	3	3	4	3	1	4	3,8 75	3,94	1,575	3,625	4
17	3	3	4	4	3,5	1,05	4	4	4	4	1,2	4	3,8 75	3,94	1,575	3,825	4
18	4	4	4	4	4	1,2	4	4	5	4	1,3	4	3,3 75	3,69	1,475	3,975	4
19	4	4	4	3	3,75	1,125	4	4	4	4	1,2	4	3,2 5	3,63	1,45	3,775	4
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	
21	3	3	3	3	3	0,9	4	4	3	4	1,1	4	2,7 5	3,38	1,35	3,35	3

3º PERÍODO 6º I		3º Período – 6º I																
		Saber Estar						Saber					Saber fazer				TOTAIS	
		Assiduidade/ Pontualidade	Atitudes e Comportame nto	Interesse e empenho	Organização dos materiais	Média do saber estar	Média ponderada do saber estar	Trabalho de pesquisa	Romantismo	Ficha	Média do Saber	Média ponderada do saber	Composição	Performance	Média do saber fazer	Média ponderada do saber fazer	Total	Nota
		5	5	5	5	5	30%	5	5	5	5	30%	5	5	5	40%	100%	
1	4	4	3	3	4	1,05	3	3	5	4	1,1	4	3,75	3,88	1,55	3,7	4	
2	4	4	4	4	4	1,2	4	3	3	3	1	4	4	4,00	1,6	3,8	4	
3	4	3	3	3	3,25	0,975	4	3	3	3	1	4	3,5	3,75	1,5	3,475	4	
4	4	4	4	4	4	1,2	4	3	5	4	1,2	4	4	4,00	1,6	4	4	
5	4	4	4	4	4	1,2	4	3	4	4	1,1	4	4	4,00	1,6	3,9	4	
6	4	4	4	4	4	1,2	4	3	4	4	1,1	4	5	4,50	1,8	4,1	4	
7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0	
8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0	
9	4	4	4	4	4	1,2	4	4	5	4	1,3	4	5	4,50	1,8	4,3	4	
10	3	3	3	3	3	0,9	2	3	0	2	0,5	0	3	1,50	0,6	2	2	
11	3	3	3	3	3	0,9	3	3	4	3	1	3	3,5	3,25	1,3	3,2	3	
12	3	3	3	3	3	0,9	3	3	3	3	0,9	3	3,75	3,38	1,35	3,15	3	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0	
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0	
15	3	3	3	3	3	0,9	2	2	4	3	0,8	3	3	3,00	1,2	2,9	3	
16	3	3	3	3	3	0,9	2	4	5	4	1,1	3	4	3,50	1,4	3,4	3	
17	3	2	2	3	2,5	0,75	2	3	4	3	0,9	3	3	3,00	1,2	2,85	3	
18	3	3	3	3	3	0,9	3	3	5	4	1,1	3	3,25	3,13	1,25	3,25	3	
19	4	4	4	4	4	1,2	3	4	5	4	1,2	4	4	4,00	1,6	4	4	
20	4	4	4	4	4	1,2	3	4	5	4	1,2	4	4	4,00	1,6	4	4	
21	2	2	2	2	2	0,6	2	0	0	1	0,2	0	0	0,00	0	0,8	1	
22	3	3	4	4	3,5	1,05	3	3	5	4	1,1	4	4,25	4,13	1,65	3,8	4	

23		4	4	4	4	4	1,2	4	3	4	4	1,1	4	3,75	3,88	1,55	3,85	4
24		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0
25		3	3	3	3	3	0,9	3	3	4	3	1	3	3,5	3,25	1,3	3,2	3
26		3	3	3	3	3	0,9	3	4	2	3	0,9	4	4,5	4,25	1,7	3,5	4
27		2	2	2	2	2	0,6	2	1	1	1	0,4	4	2,25	3,13	1,25	2,25	2

3º PERÍODO 6ºJ		3º Período – 6º J																
		Saber Estar					Saber					Saber fazer				TOTAIS		
		Assiduidade/ Pontualidade	Atitudes e Comportamento	Interesse e empenho	Organização dos materiais	Média do saber estar	Média ponderada do saber estar	Trabalho de pesquisa	Romantismo	Ficha	Média do Saber	Média ponderada do saber	Composição	Performance	Média do saber fazer	Média ponderada do saber fazer	Total	Nota
		5	5	5	5	5	30%	5	5	5	5	30%	5	5	5	40%	100%	
1		3	3	3	3	3	0,9	4	4	4	4	1,2	4	4	4,00	1,6	3,7	4
2		4	4	4	4	4	1,2	4	4	4	4	1,2	4	4	4,00	1,6	4	4
3		3	2	2	4	2,75	0,825	4	4	4	4	1,2	3	3	3,00	1,2	3,225	3
4		3	2	3	4	3	0,9	4	4	0	3	0,8	4	4	4,00	1,6	3,3	3
5		3	3	3	3	3	0,9	4	4	3	4	1,1	4	3,25	3,63	1,45	3,45	4
6		4	4	4	3	3,75	1,125	4	4	4	4	1,2	4	3,5	3,75	1,5	3,825	4
7		5	5	5	5	5	1,5	4	4	5	4	1,3	4	3,5	3,75	1,5	4,3	4
8		5	5	5	5	5	1,5	4	4	5	4	1,3	4	3,5	3,75	1,5	4,3	4
9		3	3	4	3	3,25	0,975	4	4	5	4	1,3	4	3,75	3,88	1,55	3,825	4
10		5	5	5	5	5	1,5	4	4	2	3	1	4	4	4,00	1,6	4,1	4
11		4	3	5	4	4	1,2	4	4	5	4	1,3	4	4	4,00	1,6	4,1	4
12		4	3	4	3	3,5	1,05	2	2	5	3	0,9	4	4	4,00	1,6	3,55	4
13		4	4	2	2	3	0,9	1	1	2	1	0,4	3	2,5	2,75	1,1	2,4	2
14		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0
15		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0
16		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0

17		5	5	5	5	5	1,5	4	4	4	4	1,2	4	4	4,00	1,6	4,3	4
18		2	2	3	3	2,5	0,75	3	3	3	3	0,9	4	3,25	3,63	1,45	3,1	3
19		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0
20		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0	0
21		5	5	5	5	5	1,5	4	4	3	4	1,1	4	4	4,00	1,6	4,2	4

Anexo J – Inventário instrumentos

Sala 7

Classe	Tipo de bem	Bem	N.º de Inventário	Quant.	Descrição
106	04	99	01	01	Tamborins
106	04	99	02	08	Pandeiretas (4 com pele, 3 sem, e 3 deterioradas)
106	04	99	03	02	Trinchos ou Aro de soalhas
106	04	38	04	03	Maracas (unidade)
106	04	99	05	10	Clavas (pares)
106	04	99	06	02	Blocos de dois sons
106	04	45	07	04	Pratos (unidade)
106	04	99	08	02	Címbalos (par)
106	04	99	09	02	Triângulos
106	04	99	10	04	Caixas chinesas
106	04	99	11	02	Jogos de sinos (1 incompleto)
106	04	62	12	04	Xilofones
106	04	49	13	01	Sintetizador de som
106	04	99	14	01	Aparelhagem Sony CMT
106	04	52	15	02	Timbale de sala de aula
106	04	99	16	02	Tracanholas
106	04	21	17	01	Estrado

106	04	99	18	01	Bloco de um som
106	04	10	19	03	Bombo
106	04	99	20	01	Brinco
106	04	99	21	03	Metalofone
106	04	02	22	01	Adufe
106	04	99	23	01	Bongós
106	04	99	24	01	Reco- reco
106	04	17	25	01	Congas
106	04	99	26	01	Flauta irlandesa
106	04	13	27	01	Cavaquinho
106	04	17	28	01	Congas
106	04	99	29	04	Guizeiras

Sala 13

Classe	Tipo de bem	Bem	N.º de Inventário	Quant	Descrição
106	04	99	01	03	Tamborins
106	04	99	02	02	Pandeiretas (1 danificada)
106	04	99	03	02	Trinchos ou Aro de soalhas (1 danificado)
106	04	38	04	06	Maracas (unidade)
106	04	99	05	05	Clavas (pares)
106	04	99	06	03	Blocos de dois sons (1 deteriorado)

106	04	45	07	03	Pratos (unidade)
106	04	99	08	01	Címbalos (par)
106	04	99	09	02	Triângulos (com batente)
106	04	99	10	02	Caixas chinesas
106	04	99	11	06	Jogos de sinos (1 incompleto e 1 cromático)
106	04	62	12	06	Xilofones
106	04	49	13	02	Sintetizador de som
106	04	99	14	02	Aparelhagens Sony CP1 e NE- 3
106	04	52	15	01	Timbale de sala de aula
106	04	99	16	01	Tracanhola
106	04	28	17	01	Flauta de êmbolo
106	04	21	18	01	Estrado
106	04	28	19	02	Flautas de bisel
106	04	99	20	00	Bloco de um som
106	04	10	21	01	Bombo
106	04	99	22	01	Metalofone
106	04	02	23	01	Adufe
106	04	99	24	01	Bongós
106	04	99	25	01	Agogo
106	04	99	26	01	Reco reco
106	04	17	27	01	Conga
106	04	07	28	01	Bandolim

Anexo K - Gravações de Performance e Recursos usados

